NA PÁGINA CENTRAL: «DIÁLOGO TRANSITIVO» DE ALBERTO FERREIRA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 544 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
Concurso PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

A Suécia reconhece o Vietnam do Norte

ESTOCOLMO, 10 — A Suécia reconheceu oficialmente a República Democrática do Vietnam do Norte. É o primeiro país ocidental a tomar esta decisão. O reconhecimento foi decidido numa reunião do conselho de ministros a que assistiu o rei Gustavo Adolfo

Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros informou que o ministro deste departamento, Torsten Nilsson, tinha telegrafado hoje para o seu colega do Vietnam do Norte, Nguyen Duy Trinh, propondo o restabelecimento de relações diplomáticas totais. O comunicado acrescentava que o ministro dos Negócios Estrangeiros dissera que a ocasião parecia oportuna «uma vez que as negociações de Paris estavam agora a entrar numa fase que, segundo esperava, seria decisiva para a paz no Vietnam».

As relações «oficiosas» de

(Continua na 16.ª página)

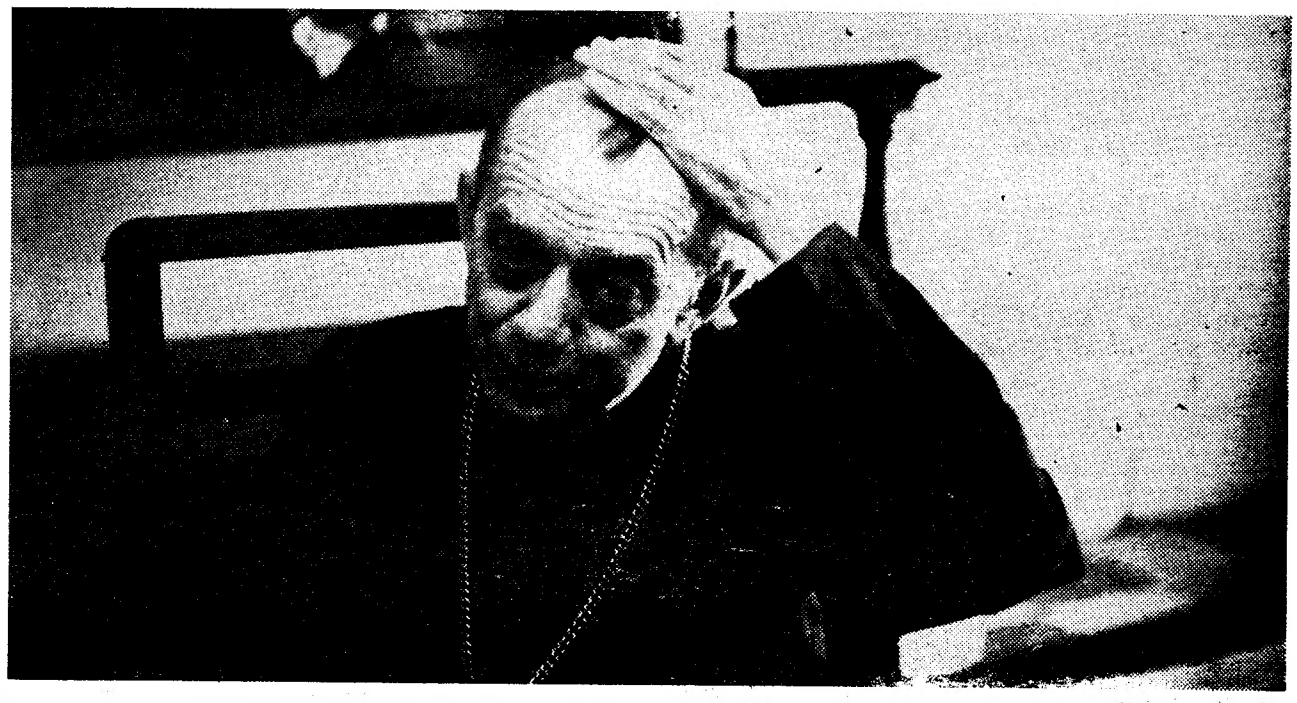
PROVÁVEL PEDIDO DE RENÚNCIA AO CONDE DE BARCELONA

MADRID, 10 — (F. P.) — A maioria dos componentes do conselho privado de D. Juan de Bourbon, conde de Barcelona, partiram, ontem, para o Estoril, afim de falarem com o chefe da Casa Real espanhola, e pretendente ao trono de Espanha — anuncia-se nos círculos políticos madrileos. O conde de Barcelona vive naquela vila portuguesa há 25 anos.

O conselho compõe-se de setenta individualidades de diversos agrupamentos políticos: conservadores, liberais, sociais-democratas e sociais-cristãos. A decisão de ir ao Estoril foi tomada numa reunião extraordinária realizada em Madrid. Segundo se diz nos referidos círculos, é provável que vários membros do conselho sugiram a D. Juan que renuncie aos seus direitos ao trono a favor de seu filho D. Juan Carlos, o que evitará divisão nas fileiras monárquicas.

Afirma-se, também, que as declarações de D. Juan Carlos («limitar-se sòmente ao exercício de um direito seria anacrónico e pouco realista» e «entendo realizar o que melhor convenha á pátria») tiveram o acordo do chefe do Estado, sendo um primeiro passo para a sua proclamação como herdeiro do trono. Essa proclamação, pretende-se, efectuar-se-á proximamente e teria sido, mesmo, o tema principal da reunião do Conselho do Reino, órgão assessor do chefe do Estado, realizado ontem em Madrid.

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA



D. Helder Câmara ao «Diário de Lisboa»:

«PAULO VI APROVA A POLÍTICA DA IGREJA NO BRASIL»

RECIFE (Por gentileza da VARIG) — **Allô! Aqui padre Helder». Estas foram as primeiras palavras que ouvi da boca de D. Helder Câmara, o discutido arcebispo de Olinda e Recife, cujas declarações têm alcançado a maior repercussão em toda a América Latina.**

Falava-lhe do hotel para o Palácio do Arcebispado 2 horas depois da sua chegada à capital de Pernambuco, vindo de Vitória, bem no interior, onde celebrara missa e pregara, além de ter sustentado longas reuniões durante dias, com os padres locais.

«Pois não, meu amigo, o receberei gostosamente amanhã às 15» foi a sua resposta ao meu pedido de entrevista, pela qual eu esperara dois dias, tempo que aproveitei para percorrer o Cabo, a zona central da produção açucareira do Brasil, a braços com enormes problemas sociais. Além destes dois dias «perdidos», a demora da chegada do arcebispo atrasou-me outro tanto, pois os aviões da Varig estão sempre superlotados com grande antecedência e só depois de amanhã poderei voar mais para o Norte, até Belém, na foz do Amazonas: mais dois mil e novecentos quilómetros por ar me separam da capital do Estado do Pará. Sete horas de voo a hélice, com três escalas. Puxa, se Cabral soubesse o tamanho do que tinha descoberto... («O Brasil é chão de mais», dizia-me ontem um coronel da Aeronáutica).

Estar no Recife e não entrevistar D. Helder, seria a mesma coisa do que ir ao Vaticano e não ver o Papa. Por isso esperei. Esperei para vos poder oferecer a entrevista que se segue, a primeira que o arcebispo concede desde a crise que abala o País e que começou bem antes do Acto 5, com a prisão de três padres franceses e um brasileiro

(Continua na 4.ª página)

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

Manobras militares próximo da Checoslováquia

Chegada, á Alemanha Ocidental, dos primeiros soldados norte-americanos que vão participar nas manobras militares que se realizam apenas a 50 quilómetros da fronteira com a Checoslováquia. Nos exercícios, que se efectuam nos ultimos dias deste mês e nos primeiros de Fevereiro, tomam parte 12 mil soldados dos Estados Unidos e 3500 elementos de quatro esquadrilhas (cem aparelhos) de caças-bombardeiros a jacto «Phantom F-14»

A CHUVA DE ONTEM (61,2 MILÍMETROS EM LISBOA) DEIXOU POR TODA A CIDADE AS PIORES MARCAS DESTE INVERNO

As piores inundações deste Inverno coincidiram ontem com uma precipitação de 61,2 milímetros assinalada em Lisboa pelo Serviço Meteorológico Nacional. Mas foi pior em Sintra (71,5) e no Estoril (75), sobretudo aqui, onde as águas lançaram o pânico no Vale de Santa Rita e chegaram a isolar a vizinha povoação do Alto dos Gaios.

Um informador da Carris mencionou esta manhã prejuízos em eléctricos e autocarros, o que não impediu a saída de material suficiente. Alguns eléctricos recolheram ás oficinas depois da primeira «hora de ponta»: necessitam de reparação.

Carreiras interrompidas ainda hoje, uma apenas, e parcialmente. Trata-se da ligação entre a Praça do Comércio e a Cruz Quebrada, cortada até ao princípio da tarde no troço Aquário Vasco da Gama-Sacadura Cabral. Os eléctricos eram sustidos perto do Aquário por um mar de terra e lama (o colector entupira ontem de manhã), obrigando ao transbordo dos passageiros para dois carros que, com muito de providencial, tinham ficado isolados mais adiante. Uma brigada da Câmara Municipal de Oeiras retirou para cima de 50 carradas de terra. É um problema a atender, dada a periocidade enervante com que o colector entope.

Abateu uma empena na Avenida da Liberdade

Às 5 da manhã abateu uma empena na Avenida da Liberdade, prédio n.º 230 (com nove pisos). Não houve desastres pessoais, mas os Sapadores Bombeiros lá estiveram a retirar móveis de algumas divisões mais em perigo. A situação parece normalizada, cabendo agora ao Município efectuar a competente vistoria e ordenar as reparações.

Na Rua da Mouraria, 110, foi sinalizada uma casa de quatro pisos — desabitada — onde as águas se infiltraram ao princípio da tarde de ontem. Houve alarme nos prédios contíguos. Também aqui se procederá á necessária vistoria por parte do Município.

Prejuízos no Teatro Vasco Santana

Mais uma vez a água causou prejuízos de toda a ordem no Teatro Vasco Santana, a Entre-Campos, onde está a actuar a Companhia do Teatro Estúdio de Lisboa. O espectáculo de ontem á noite foi cancelado, e esse simples pormenor — falta de bilheteira — criou encargos próximos dos 8 contos, pois houve que pagar á Polícia e aos bilheteiros e efectuar outras despesas.

Guarda-roupa deteriorado, caixas de maquilhagem inutilizadas, acumulação de lamas: Luzia Maria Martins e Helena Félix têm razão para queixar-se. Mas logo á noite subirá á cena, como habitualmente, a peça «Noite de Verão».

Cova da Piedade: pior que em Novembro de 1967

Na Cova da Piedade as inundações foram piores do que em Novembro de 1967. Moradores da Rua do Brejo tiveram um metro de água a ameaçá-los, enquanto várias fábricas de cortiça contam estragos importantes. Barrotes, alguns de grandes dimensões e material diverso de construção civil, passaram na corrente. Na escola do G. D. da Cova da Piedade houve que evacuar os pequenos alunos.

São também assinalados prejuízos na Costa da Caparica e na Trafaria. Em Cacilhas começou-se hoje a tentar remover um enorme bloco de pedra que ontem caiu do morro sobranceiro ao Ginjal, destruindo um armazém e uma casa de habitação.

Tavira: a água veio da serra

TAVIRA 10 — Grandes inundações na parte baixa da cidade causaram, ontem, prejuízos no comércio. fizeram garrar três barcos e iam levando na corrente o automóvel de um soldado cadete do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos, estacionado numa rua junto ao rio. Populares mais afoitos conseguiram amarrar o carro ao fim de muito trabalho.

Há oito anos que não se registava nesta área uma inundação tão grave. A água veio da serra, fazendo subir ràpidamente o rio Gilão. Por felicidade, não coincidiu (eram 16 horas) com a preia-mar, e quando esta veio já a enxurrada tinha escoado. Os bombeiros municipais foram chamados um sem número de vezes, evacuando, por precaução, de habitações da zona marginal, algumas famílias que poderiam correr perigo.

A precipitação de chuva atingiu, nas 24 horas de ontem, 52,6 milímetros, valor relativamente elevado. Inundações em toda a baixa da Conceição de Tavira foram outro motivo (felizmente passageiro) de alarme.

Entretanto, a actividade dos bombeiros teve que desdobrar-se ao princípio da noite para acorrer a um incêndio no armazém da firma Manuel Martins Dias. Registaram-se prejuízos de 500 contos em espuma de «nylon», cobertores e aparelhos de televisão, que tinham sido trazidos para o armazém na altura das inundações. Causa provável do sinistro: um «petromax» que tombou

NOVOS VOGAIS DOS CONSELHOS DAS ORDENS HONORÍFICAS

No dia 1 do corrente, entraram em exercício de funções os novos vogais dos conselhos de diversas ordens honoríficas portuguesas, nomeados por alvará de 31 de Dezembro. Foram as seguintes, as alterações verificadas:

ORDEM MILITAR DA TORRE E ESPADA, DO VALOR, LEALDADE E MÉRITO — Srs. general da Força Aérea Carlos Mário Sanches de Castro Costa Macedo, general Alberto Andrade e Silva, coronel José Pedro Pinheiro Correia e Carlos Eduardo Bleck, nomeados vogais do conselho desta Ordem, em substituição dos vogais srs. general Venancio Augusto Deslandes e brigadeiro Américo Pinto da Rocha e para preenchimento de outras vagas em aberto.

ORDEM MILITAR DE AVIS — Srs. vice-almirante Armando Julio de Roboredo e Silva, general Flávio José Álvares dos Santos, general Mário José Pereira da Silva e general da Força Aérea Bernardo Tiago Mira Delgado, nomeados vogais do conselho desta Ordem, em substituição dos vogais srs. generais Humberto Pais Martins dos Santos, Aníbal Augusto Ferreira Vaz e Raul Martinho e contra-almirante José Filipe Castela.

ORDEM MILITAR DE CRISTO — Srs. dr. José Soares da Fonseca, general Kaulza Oliveira de Arriaga, dr. Alfredo Rodrigues dos Sanos Junior e coronel Luís José de Avelar Machado Veiga da Cunha, nomeados vogais do conselho desta Ordem, em substituição dos vogais srs. eng.º José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich, general Afonso Carlos Ferreira May, eng.º Sebastião Garcia Ramires e contra-almirante Manuel Maria Sarmento Rodrigues.

ORDEM MILITAR DE SANTIAGO DA ESPADA — Srs. profs. Inocêncio Galvão Teles, João de Matos Antunes Varela e Vitorino Nemésio e pintor Jaime Martins Barata, nomeados vogais do conselho desta Ordem, em substituição dos vogais srs. prof. António Armando Gonçalves Pereira, dr. José Manuel da Costa, prof. Paulo Arsénio Veríssimo Cunha e dr. José de Azeredo Perdigão.

ORDEM DO IMPÉRIO — Srs. dr. Álvaro Rodrigues da Silva Tavares, coronel Silvino Silvério Marques, contra-almirante João Moreira Rato e general da Força Aérea José Augusto da Costa Almeida, nomeados vogais do conselho desta Ordem, em substituição dos vogais srs. contra-almirante Fernando Quintanilha Mendonça Dias e capitão-de-mar-e-guerra Gabriel Maurício Teixeira e para preenchimento das outras vagas em aberto.

ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE — Srs. capitão-de-mar-e-guerra António Augusto Peixoto Correia, general Humberto Pais Martins dos Santos, dr. Guilherme Pereia da Rosa e coronel Filipe José Freire Temudo Barata, nomeados vogais do conselho desta Ordem, em substituição dos vogais srs. eng.º Manuel Moreira de Sá e Melo, dr. Diogo de Castelbranco de Paiva de Faria Leite Brandão, rev António Joaquim Dias Dinis e general António Vitorino Franca Borges.

ORDEM DA BENEMERENCIA — Srs. mons. António Avelino Gonçalves, coronel António Rodrigues dos Santos Pedroso, general Jorge César Oom e eng.º João Farrajota Rocheta, nomeados vogais do conselho desta Ordem, em substituição dos vogais srs. drs. José Guerreiro Murta e Augusto de Castro: Raul Ferreira (conde de Riba de Ave) e eng.º-agrónomo Vasco Maria Eugénio de Almeida (Vilalva).

ORDEM DA INSTRUÇÃO PUBLICA — Srs. prof. José de Mascarenhas Pedroso Belard da Fonseca, drs. Henrique Veiga de Macedo e José Gomes Branco e prof. Aleu de Almada Saldanha Quadros e Cruz, nomeados vogais do conselho desta Ordem, em substituição dos vogais srs. dr. Vítor Manuel Braga Paixão e profs. José Gabriel Pinto Coelho, Moses Bensabat Amzalak e D. António Augusto Álvares Pereira de Sampaio Forjaz Pimentel.

ORDEM DO MÉRITO AGRICOLA E INDUSTRIAL — Srs. dr. Artur Águedo de Oliveira, prof. André Francisco Navaro, eng.º José Alves e dr. Jorge da Silva José de Melo, nomeados vogais do conselho desta Ordem, em substituição dos vogais srs. eng.º Luís de Azevedo Coutinho e eng.º-agrónomo D. Francisco Maria Martinho de Almeida Manuel de Vilhena e para preenchimento de outras vagas em aberto.

Que estranho mistério envolve os assaltos e morticínios nas capoeiras perto de Alter do Chão?

ALTER DO CHÃO, 10. — Os moradores dos suburbios, principalmente, os da parte oriental e sul, andam preocupados e muito intrigados com os ataques nocturnos ás suas capoeiras, onde têm sido feitas verdadeiras razias. Ainda que bem fechadas, e sem quaisquer rombos nas redes, há um estranho animal que as esburaca, mata a criação e foge, sem deixar rasto. Assim têm sido mortos dezenas de coelhos e galináceos, sem que alguém consiga deitar mão ao misterioso assaltante ou pelo menos o tenha vislumbrado.

Nada, embora os laços armados, as esperas feitas e as noites perdidas. Quando o aguardam, na zona do Estoril, o ataque surge por alturas da Zanga, e assim sucessivamente, já há muito tempo, raras sendo as noites em que não há a assinalar vítimas e estragos.

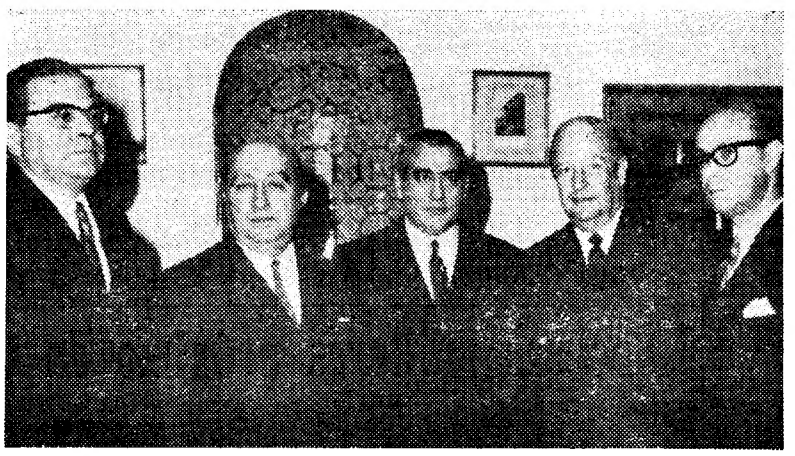
Há quem atribua o feito a forte mastim, outros dizem que será um raposo criado até meia idade intramuros, havendo ainda alguns que se inclinam para um toirão ou qualquer outro bicho.

As opiniões desencontram-se e os entendidos, em especial os caçadores, dificilmente encontram uma explicação plausível, pela maneira estranha como as vedações em rede ou mesmo em tábua são rebentadas, e como as mortes das vítimas se consumam. De qualquer modo o perigo ronda as capoeiras em grande parte das hortas e quintais mais afastados, sem que se consiga pôr-lhe cobro.

DE ONTEM PARA HOJE

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

No lugar de Valgamito, na estrada de Coimbra a Tomar, houve embate violento entre uma camioneta e um automóvel. Conduzia a primeira o sr. José Carrão, casado, de 43 anos, e o segundo o comerciante de Alvaiázere sr. António Lourenço, de 50 anos. Balanço: morreu o motorista da camioneta de carga que foi ainda embater numa árvore. O condutor do automóvel e os srs. José Augusto Caetano, de 44 anos, José Cesário, de 24, todos de Alvaiázere, foram conduzidos a uma clínica de Tomar.



Os drs. Alberto Represas (primeiro da esquerda) e Clemente Rogeiro (primeiro da direita) com o secretário de Estado da Informação e o presidente e director dos Serviços Técnicos da Emissora Nacional

INQUILINOS LISBONENSES

Os novos corpos gerentes da benemérita Associação dos Inquilinos Lisbonenses para o biénio de 1969 e 1970 tomaram ontem posse. Presidiu o sr. Vasco Artur Machado de Carvalho e, depois de o presidente da direcção analisar as tarefas da Associação, foi deliberado enviar telegramas aos presidentes do Conselho e da Câmara Municipal de Lisboa, solicitando, no primeiro, solução do problema da habitação e viabilidades legais para o cooperativismo habitacional das classes desfavorecidas e, no segundo, soluções para a gravidade das demolições, falta de reparação em edifícios, bem como o acesso do cooperativismo habitacional á linha de Chelas, exclusivo de entidades que não correspondem á situação habitacional de classes desfavorecidas e activas da população.

HOMENAGEM

Na Casa do Leão efectuou-se ontem um jantar de homenagem, em que participaram cento e oitenta pessoas, aos srs. drs. Clamente Rogeiro e Alberto Represas, respectivamente director dos Serviços Administrativos e Financeiros e chefe de divisão dos Serviços Financeiros da E. N. Presidiu o secretário nacional da Informação e Turismo, tendo sido enaltecidas as qualidades dos homenageados.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Lopo Cancella de Abreu, ministro da Saude e Assistência; e o sr. almirante José Filipe Castela.

TRÊS MORTOS E TRÊS FERIDOS

Na estrada de Vendas Novas, lugar de Bombel, um automóvel derrapou devido ao pavimento resvaladiço da estrada. Foi embater de frente, e violentamente, numa camioneta que seguia em sentido contrário. No automóvel seguiam os srs. Guilherme Tavares Pires, de 48 anos, feirante, que conduzia, sua mulher, D. Natália Correia Talha Pires, de 42 anos, natural de S. João da Pesqueira, residentes na Rua Mateus Vicente de Oliveira, 13, r/c., dir., Queluz; uma amiga do casal, D. Amélia da Silva Correia, de 48 anos, casada, natural de Mangualde, moradora na mesma vila, na Avenida Elias Garcia, 184-A, 3.º, dir.; um irmão da sr.ª D. Natália, sr. José Alves Talha, de 30 anos, solteiro, residente em Lisboa, e o sr. Abel Arménio Gomes da Silva, de 20 anos, solteiro, estudante, também morador em Queluz, na Rua Gomes Freire, 17, filho do regedor daquela vila. Só o condutor do veículo e o estudante sobreviveram ao desastre.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por necessidade de melhorar alguns elementos da rede em serviço, será cortada a corrente no próximo Domingo, nos seguintes locais:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Casal V. de Baixo, Casal Viuva Teles e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua da Conceição, 103 a 137. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Palma, 251 e de 169 a 243. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Frei Miguel Contreiras, 54 a 56-A. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av. de Roma, 32 a 40. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — CACÉM DE CIMA **(Concelho de Sintra).** (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — MEM MARTINS. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — Estrada de Ouressa e transversais. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** PÓVOA DE SANTA IRIA; VIALONGA; SANTA CRUZ; SANTA EULÁLIA; MOGOS; ALPRIATE; QUINTANILHO; MORGADOS; VERDELHA DO RUIVO; BOCA DA LAPA e linhas A. T. entre **PÓVOA** e **S. JOÃO DA TALHA.** (Da 1 ás 5 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Santarém:** AMIAIS DE BAIXO. (Das 9 ás 10 horas).

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

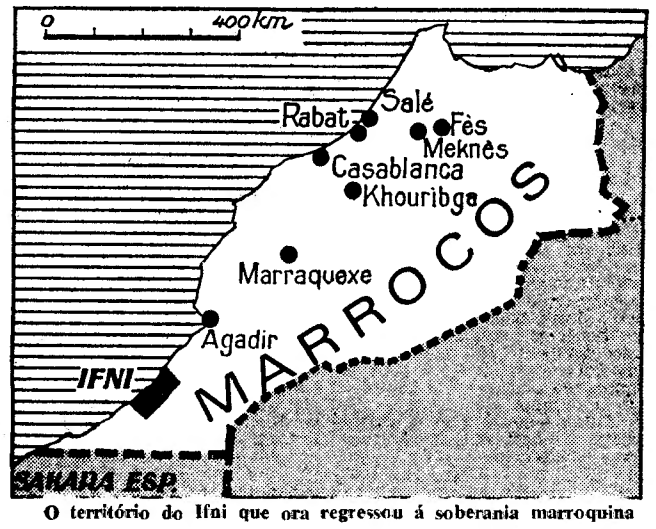
A ENTREGA DO IFNI A MARROCOS AUMENTOU O DESANUVIAMENTO ENTRE MADRID E RABAT

Por LOUIS GRAVIER

RABAT, Janeiro — A assinatura, em Fez (onde reside o rei Hassan II), pelo ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros e pelo embaixador da Espanha em Rabat, de um acordo que consagra «de jure» o regresso de Sidi-Ifni a Marrocos, pôs fim ás longas negociações levadas a efeito entre Rabat e Madrid acerca desta zona. Pôs também fim a um erro geográfico que não passava, provávelmente, de um cálculo político: pois, incontestávelmente, este território, «suficiente para o estabelecimento de uma pescaria» (1) **que, pelo tratado de paz e de amizade de 26 de Abril de 1860, o monarca cherifiano concedia perpétuamente a** «Sua Majestade espanhola», **perto de Santa Cruz a Pequena (Santa Cruz de Mar Pequeña), não era Ifni. Os escritores, mesmo espanhóis, atestam-no e situam a Mar-Pequeña nas imediações de Cabo Jubi, na lagoa de Puerto Cansado, isto é bastante ao sul de Ifni.**

Mas se a Espanha levou mais de doze anos depois da independência marroquina para devolver a Marrocos alguns hectares de uma terra ingrata, teve ainda menos pressa em se estabelecer ali. Na época, reinava a insegurança na região. Foi preciso esperar três anos para que uma comissão mista hispano-marroquina se lançasse á busca da concessão para a delimitar. Marroquinos e espanhóis tinham pontos de vista divergentes acerca da localização. Por fim, prevaleceram os dos espanhóis, por meios (entre os quais, em 1904, uma convenção secreta franco-espanhola) que os marroquinos sempre contestaram.

A Espanha apenas em 6 de Abril de 1934 se instalou em Sidi-Ifni, no litoral atlântico, e no enclave de cerca de 1500 quilómetros quadrados que haviam de constituir o território de retaguarda. Deste conjunto, fez mais tarde uma «comandância general» assimilável ao seu território nacional, ao mesmo título que os seus presídios mais antigos de Ceuta e de Melila, na costa marroquina do Mediterrâneo. Isto explica, em parte, as dificuldades do debate entre as duas capitais, porque se em Rabat se pugnava pela tese de uma simples concessão, em Madrid falava-se de plena soberania. Esta ultima posição não foi abalada (muito pelo contrário, devido ao endurecimento dos chefes militares espanhóis) em 1957, na altura em que Mohammed V se encontrava nos Estados Unidos, quando o Exército de Libertação do Sul e a tribo dos Ait Ba Amrane, que se sublevou, atacaram as forças espanholas do território de Ifni.



O território do Ifni que ora regressou á soberania marroquina

Nem todos os observadores ficaram convencidos da «espontaneidade» do movimento. Aparecido após vários incidentes, apoiava uma reivindicação da população local que reclamava a ligação do enclave com Marrocos. Alguns combates foram rudes. A Espanha reagiu com os aparelhos — ultrapassados — da sua aviação. Apresentaram-se, em 10 de Dezembro, muitos navios da sua Marinha de Guerra, em frente de Agadir (que já entrara na História com o **Panther** de Guilherme II...). Mas o avanço do Exército de Libertação prosseguia, enquanto os espanhóis abandonavam o enclave para concentrar as forças em Sidi-Ifni e nos postos sólidamente mantidos, tais como os de El-Aiun e Villa-Cisneros.

A proposta do rei Hassan II, então príncipe herdeiro, de uma solução do litígio pelo Tribunal Internacional da Haia, não teve eco. A despeito da tensão, e sem desprezar as «iniciativas» locais dos seus subditos sobre um território de que se considerava expoliado, Rabat não queria comprometer com Madrid «**esta amizade manifestada, muito particularmente durante o exílio de Mohammed V, pela nobre atitude tomada pelo Governo espanhol a favor do trono e da soberania de Marrocos**».

Mohammed V desempenhou, segundo parece, um papel contemporizador. A Espanha, por seu lado, mostrou-se favorável a conversações.

ACORDO EM PORTUGAL

Foi em Sintra (Portugal) que os ministros marroquino e espanhol dos Negócios Estrangeiros, Balafrej e Castiella, concluíram, em 1 de Abril de 1958, um acordo acerca da devolução a Marrocos da região de Tarfaya, enquanto grande parte do enclave de Ifni regressava igualmente á coroa cherifiana. Foram numerosas as tentativas para se chegar a um acordo mais ou menos ligado ao conjunto do contencioso. Um acontecimento decisivo para a solução derivou do encontro, em 1953, do rei Hassan II e do general Franco, no aeródromo de Barajas. Mas todas as esperanças levantadas em Rabat em particular quando o soberano cherifiano nomeou embaixador em Madrid um amigo do caudilho, o general Ameziane, antigo governador militar das Canárias, não se concretizaram. A Espanha foi convidada pela O.N.U. a transferir para Marrocos os poderes que exercia em Sidi-Ifni, e foi o «**regresso á mãe-pátria**» deste território que o soberano cherifiano pediu ao chefe do Estado espanhol. Foram ainda precisos dois anos, cortados por peripécias dilatórias, para o conseguir obter.

O acordo de Fez, que não deixará de aumentar o desanuviamento hispano-marroquino, só terá pleno efeito no final de um prazo, provávelmente de alguns meses, fixado para a evacuação progressiva da guarnição espanhola e a transferência da administração. Resultante de um acordo geral sobre a pesca, este reconstituiu, sob uma forma adaptada ás novas circunstâncias, o estabelecimento de pescaria obtido por Madrid há mais de um século.

(1) A Espanha estabeleceu-se em 1476 na costa atlântica da África, em frente da Ilha de Lanzarote. Expulsa em 1523 pelos marroquinos do forte chamado de Santa Cruz de Mar Pequeña, desinteressou-se durante três séculos desta posição, que só reivindicou em 1860, o que, na falta de uma localização exacta, levou á sua instalação em Ifni.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

A «ARCA DE NOÉ»

Quando em Agosto de 1940, (bons tempos!), comprei a minha casa do Pinhal do Banzão, o principal problema que me preocupou foi o facto de ela ter uma garagem... Uma garagem para mim, incorrigível peão e utente de transportes colectivos, ainda por cima com uma paragem dos eléctricos e das camionetas da Sintra-Atlântico, colocada à minha porta pelo inesquecível Camilo Farinhas?

Quando eu meditava sobre o destino que havia de dar-lhe, surgiu a oferecer-me os seus serviços, o Noé, do Mucifal, caçador e pescador de qualquer maneira, tão ágil que da mesa de pedra, da Várzea de Colares dava um salto para dentro do rio, quando o nível deste era alto, permitindo que o velhíssimo Sebastião ganhasse uns escudos, com um barquito a remos que alugava a crianças e a adultos.

— Já descobri o que vou fazer da garagem: a «Arca de Noé»!

E, se não consegui um recheio tão completo e tão equilibrado para ela — que até tinha no portão tabuleta exterior indicativa — não se pode dizer que não tivesse procurado arranjar o maior numero de «peças» animais possível: o próprio Noé; três porcos, um burro; vários coelhos, chinchilas; pombos, que de dia iam «à sua vida» e só regressavam ao entardecer; perus; galináceos; patos, alguns com quatro asas, duas das quais como a dos aviões monoplanos, creio que por obra e graça do atrevimento do galo com uma pata...

A «Arca de Noé» passou a ser um atractivo, tanto para os meus amigos, como para a vizinhança, que olhava certamente para mim como se eu fosse mais ou menos «maluco». Mas, felizmente, eu alimentava toda aquela bicharada — excepto os pombos... — em grande parte com fruta, hortaliça, ervas e folhas de canas do meu pomar da Várzea, junto ao rio, onde eu — mais uma razão para me considerarem «maluco» — construí a primeira casa em cerca de mil parcelas de terreno existentes naquela zona.

Ofereceu-me, para isso, o projecto o desenhador António Soares, que foi mestre e campeão nacional de natação; e o Diamantino Tojal deu-me os conselhos técnicos que puseram o prédio fora do perigo de inundações quando o rio transbordasse: uma sapata de pedra e cimento, com um metro de altura por um de largo, e uma base de alvenaria de um metro de altura até ao soalho do rés-do-chão.

E, já que só falei em mortos, devo dizer que o meu pomar, como os outros mil, estava guardado pelo «Manuel Cortador», um tipo originalíssimo que, muito consciente das suas missões de guarda e de caçador, só largava a caçadeira quando, de madrugada, tinha de actuar como matador... dalgum porco da vizinhança.

Paz às almas deles todos, e uma saudade para a «Arca de Noé» que hoje ostenta, orgulhosa, sobre as suas paredes, uma antena da Televisão, que substituiu naquela casa a velha grafonola que nos deliciava, com «pasodobles», fados e tangos...

FÉLIX CORREIA

Nota do dia

PÃO BOLORENTO E CORDAS DE VIOLA

O PAÍS INTEIRO VAI DESCULPAR que neste canto do jornal, destinado a considerar aspectos ou problemas que sejam de todo o País, se cometa hoje o pequeno abuso de alçar aos topos um tema que diz respeito apenas à capital. O abuso, porém, é apenas relativo: por um lado, porque este «Diário» se chama «de Lisboa» e, por outro, porque há pouco mais de um ano desabou sobre a região lisboeta uma verdadeira catástrofe, que, sob a forma de chuva, custou para cima de meio milhar de vidas. Quem é que, no País inteiro, o pode ter esquecido?

Na altura verteram-se muitas lágrimas, murmuraram-se quase surdos queixumes, alguns técnicos procuraram algumas razões, procuraram-se algumas explicações, a Câmara fez o possível por nos fazer saber das suas boas intenções. O problema, dizia-se, era do sistema de esgotos, incapaz de suportar a descarga dos novos aglomerados habitacionais em dias de chuva grossa para além da medida.

A medida viu-se qual foi e o preço por que se pagou. Era preciso acudir? Pois era. Os técnicos tinham uma data de estudos feitos, os colectores iam abrir-se, mas afora outros quando pudesse ser, com certeza que depressa. Mas o espectáculo a que se assistiu ontem, mais uma vez, das avenidas inundadas, das casas com água a entrar por portas e janelas, dos automóveis voltados, terá feito perguntar, com alarme, porque é que se espera para acabar a obra.

Quanto custa a obra? Não temos aqui presente, mas a Câmara já o disse, em qualquer altura de exibir planos grandiosos. Nem adianta citar cifras para ilustrar factos que muito bem se ilustram por si sós. Mais do que o custo da obra talvez custe o preço de ela continuar por fazer. São os danos materiais, os pavimentos desfeitos, mas é, mais do que isso, a cidade paralisada, a ver-se ao espelho na sua angústia e no seu desespero. Ou não?

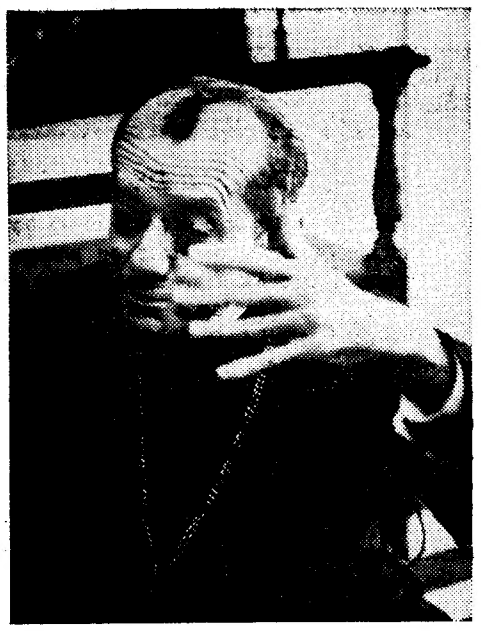
Seria lástima se nos viessem dizer, como quem se lamenta e pede desculpa, que a obra é cara e que os seus encargos têm de ser distribuídos pelos orçamentos de vários anos. Seria lástima. E é preciso que a Câmara saiba que não basta, para nos convencer, vir oferecer-nos as suas razões, como se houvéssemos por obrigação de as tomar por boas sem mais discussão. Não basta. O primeiro Município do País há-de dispor de meios financeiros bastantes para andar e não parar.

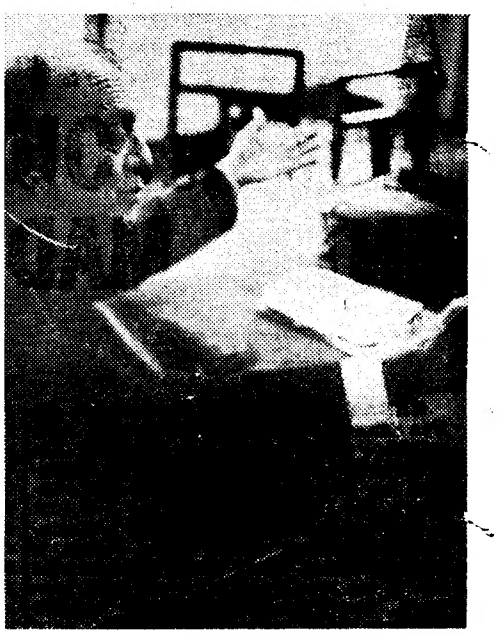
Se nos vierem dizer que não é assim, pois desculpe a Câmara, mas não nos dispomos a estar de acordo. Não diremos que a ordem é rica e que os frades são poucos, mas havemos de dizer que à Câmara não cabe apenas promover música e foguetes, porque isso seria uma comissão de festas, mas fazer obras capazes de corresponder às necessidades, ver quais elas são, escolher as mais urgentes e atacar por aí. Isso seria administração. E não é isso o que se pede à Câmara?

Pois no escolher é que vai o mérito. Escolher onde é que se há-de aplicar o dinheiro, que a Câmara não é pobre. Quantos palácios, palacinhos e palacetes é que a Câmara tem andado a comprar pelos sete cantos da cidade? Não pomos em dúvida o interesse em que a Câmara aumente o seu património, artístico ou real. Mas permitimo-nos, sem receio de nos vermos tratados de utilitaristas, pensar que há outras coisas mais prementes.

Poucos dias depois da grande cheia de 1967, o acaso reuniu à mesa de jantar nove pessoas entre as quais um actual membro do Governo e dois outros que pouco antes tinham deixado de o ser. Toda a gente falava do problema dos esgotos e citava-se uma nova avenida então inaugurada sem os ter! Comentário de um dos presentes que ficaram aqui referidos: «Que é que querem? Os esgotos ficam debaixo da terra, ninguém os vê, quem é que pensa nisso?» Pois, a Câmara que desculpe, por nossa parte julgamos que é preciso pensar em mais alguma coisa.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO





Quatro expressões do arcebispo de recife e Olinda, durante a entrevista que concedeu ao «Diário de Lisboa»

DECLARAÇÕES DE D. HELDER CÂMARA

(Continuação da 1.ª pág.)

no Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte. A última, talvez, que D. Helder concede como arcebispo, pois as últimas notícias e o próprio sorriso do prelado parecem confirmar a sua nomeação, por Paulo VI, para cardeal.

A ENTREVISTA

Durante duas horas e vinte, esperei no átrio do Palácio do Arcebispado que D. Helder me mandasse entrar. «Está numa reunião da Operação Esperança», justificava uma freira-recepcionista. Ao fim desse tempo, um gesto, um «psiu» e fui introduzido numa grande mas pobre sala, nua, de austeros móveis negros, sem o conforto de uma carpete, onde a uma enorme mesa, frente a uma volumosa pasta, um homem de 60 anos, cor de cera, sorriso fraterno e ombros frágeis me acolheu. «Desculpa, meu filho. Senta aqui. Que satisfação».

Uma freira planou pela sala e logo saiu, depois de deixar arcebispo e jornalista ante as inevitáveis xicaras de cafézinho. Finalmente, estava frente a frente com D. Helder.

Começámos por abordar o problema do Nordeste, na medida em que lhe expus o que tinha visto, o que buscava, as informações que me foram dadas. E sobre este problema, D. Helder foi bem claro:

— *O que se passa no Nordeste é um surto de real crescimento económico mas não de verdadeiro desenvolvimento*

E depois de sorver um golinho desta bebida escura que se vai tornando num vício e que o Brasil chegou a usar para movimentar locomotivas, D. Hélder prossegue:

— *A verdade é que, apesar de todo esse Nordeste que até dá gosto ver nas revistas coloridas, que a publicidade está fabricando, aqui o desemprego aumenta e a proletarização vai-se agravando.*

Uma pausa para meter na pasta a revista semanal norte-americana «Newsweek»:

— *Repara, meu filho: eles estão pondo aqui indústria desenvolvida. Para competir. Altamente automatizada, portanto dispensando a mão-de-obra. E que problema maior do nordestino senão o do direito ao trabalho? Fábricas altamente competitivas estão jogando fora com o pessoal. As modernas nem chegam a necessitar dele. Assim, o problema mantém-se.*

Já não era mais uma entrevista. Simplesmente um repórter atento e interessado e um especialista em subdesenvolvimento latino-americano conversando à mistura com golinhos de café. Então, D. Hélder faz uma ressalva em favor da industrialização que actualmente se verifica nesta área vastíssima e densamente habitada do Brasil, explicando ainda a origem de tal fenómeno:

— *Mas claro que a industrialização poderá levar à reforma das estruturas. E sem essa nada se pode fazer. Para quê fabricar geladeiras se o nordestino nem tem dinheiro para água e fazer gelo? Então talvez a indústria necessite das reformas para obter mercado. E nesse campo é positivo. Sem dúvida que a «Sudene» está fazendo uma boa obra. Mas no domínio técnico. É um órgão tecnocrata. Não pode decidir politicamente. E, sem essa capacidade, que outra maneira do que procurar desenvolver o Nordeste, não mexendo no que está, sem ser através da industrialização?*

A conversa desenrola-se. Pelos vidros da sala térrea espreitam, de vez em quando adultos estranhos e desconfiados É para eles que se destina a «Operação Esperança» que me fizera esperar por D. Hélder. Casas para desalojados (e são milhares) é bem uma operação de esperança.

Os âmbitos da conversa expandem-se. E aí, D. Hélder, de gestos exuberantes, como se desenhasse palavras com as mãos, afirma levantando a voz, exaltado, de gesto febril, emocionado, embora sempre sereno:

— *Há milhões de latino-americanos que estão à margem da vida social, económica e política. Eles estão à margem de tudo. Já alguma vez esteve numa estrada, fazendo sinais desesperadamente, sem mais resultados do que ver dezenas de carros, camiões e outros homens passarem, apenas olhando estranhamente para si? Pois essa é a situação de milhões de latino-americanos. E muitos nem disso se apercebem.*

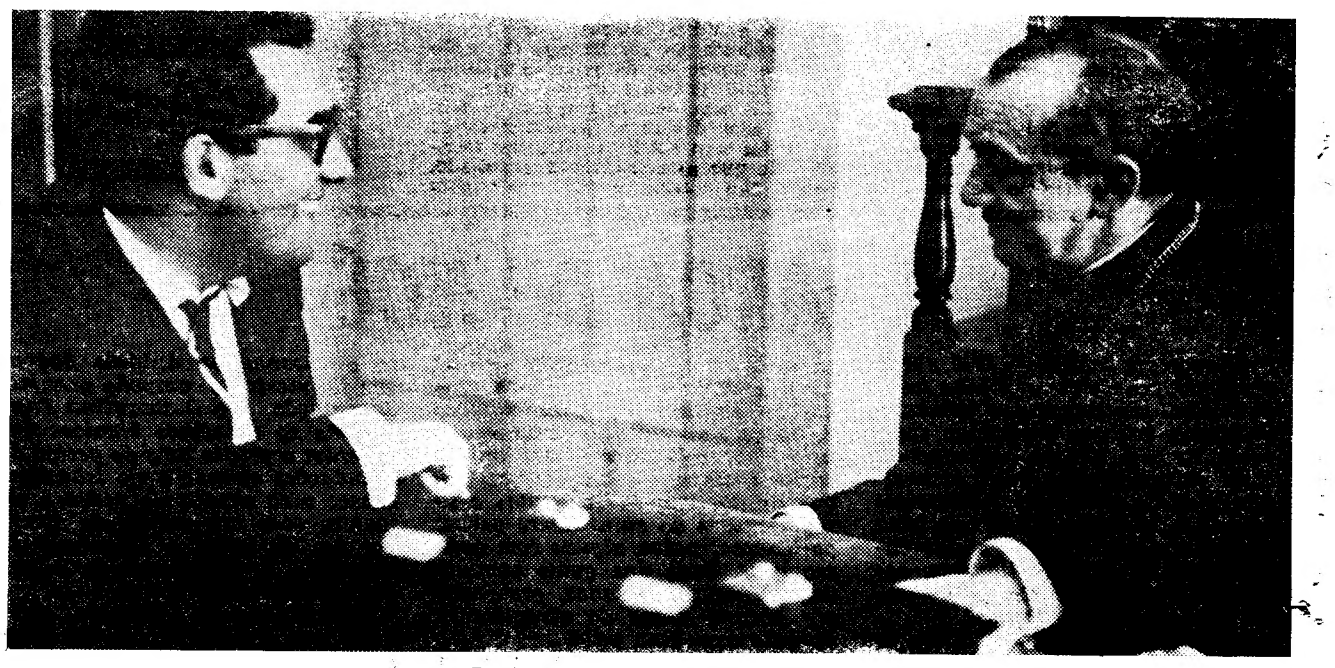
De novo no tom reflexivo de há pouco, o arcebispo comenta:

— *Um dos grandes males é a ajuda paternalista de certas potências que olham cobiçadamente a América Latina. Por detrás de firmas com nomes bem brasileiros estão interesses bem estrangeiros.*

E de novo ardente, com um sorriso a iluminar-lhe o rosto, rejuvenescendo-o, o arcebispo responde do seguinte modo a uma incisiva pergunta do repórter:

— *Não julgo que alguma coisa nos possa servir. Encontrar a solução própria será o grande desafio que os jovens de hoje terão de enfrentar amanhã.*

«Há milhões de latino-americanos que estão à margem da vida social económica e política. Eles estão à margem de tudo»



D. Helder Câmara fala ao nosso redactor

Há poucos dias, o Governo Costa e Silva editou o Acto Institucional 5. Quando desembarquei no Recife, os primeiros rumores que ouvi foram os que diziam estar D. Hélder preso. Mas afinal isso não era nem é verdade, ei-lo à minha frente, respondendo às minhas perguntas, por vezes interrompido pelo cornetim de um quartel adjacente ao muro do arcebispado. Os militares não tocaram em D. Hélder. E o comentário deste à situação nova no país, provocada pela solidariedade do Congresso ao deputado Márcio Alves, foi o seguinte:

— *O Brasil está vivendo uma hora de excepção, e muito desagradável. O momento a que você assistiu é bem pior do que a revolução de 1964.*

Três padres franceses continuam presos à ordem do I Exército. Padres brasileiros têm ajudado a encher as prisões depois do ACTO V, e aqui no Recife dois párocos norte-americanos acabam de ser detidos pela D. O. P. S. Que pensa D. Hélder, qual a sua posição, perante a tensão existente entre Igreja-Autoridades?

Eis a resposta:

— *O Governo entende que é mais fácil e mais rápido consciencializar o povo. Então, como o que estamos fazendo é consciencializar (D. Helder usa aqui a expressão conscientizar, que julgo estar a traduzir fielmente), as autoridades acusam-nos de estar a pregar a luta de classes. O que os padres brasileiros estão fazendo em todo o país, é mais do que alfabetizar. Estamos a dar consciência a um povo. É nessa tarefa que vamos prosseguir. A unidade do clero brasileiro é notável. A solidariedade entre todos nós admirável. E o povo sabe isso e sente-o, e o povo nos está apoiando, porque sabe que estamos com ele.*

E depois de breve paragem para tomar fôlego e meditar:

— *A política da igreja no Brasil conta, de resto, com a aprovação do Papa Paulo VI. Estamos aplicando apenas as conclusões aprovadas na reunião dos bispos em Medelin, na Colômbia, onde logo depois da visita do Santo Padre a Bogotá se reuniu a II Assembleia-Geral do Episcopado latino-americano. O Papa sabe o que fazemos. O Papa aprova. Na América Latina outra não poderá ser a política da Igreja.*

Perto de duas horas depois de ter entrado na sala onde D. Helder me recebeu, eu estava buscando insensivelmente a frescura das árvores do jardim do Arcebispado, esperando um táxi que me levasse de retorno à cidade. As árvores não eram mais necessárias porque era já noite cerrada apesar das 19 horas e pouco que o meu relógio marcava. Enquanto o transporte não aparecia, acendi um cigarro e respirei aliviado por ter na «mão» a entrevista por que esperara ansiosamente durante quarenta e oito longas horas. Uff! Lá vem um táxi!

AMANHÃ

A DESPREZADA AGRICULTURA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO JORGE

TÍTULO — «Caçadores de Escalpes» («The Scalphunters» — 1967).

REALIZADOR — Sydney Pollack.

INTÉRPRETES — Burt Lancaster, Shelley Winters, Ossie Davis, Telly Savalas.

Não sei se o leitor já fixou o nome do realizador deste filme: Sydney Pollack. Pois se o não fez, convém começar a pensar nisso. Pertence a ele uma obra que não vi, mas de que tenho as melhores referências: «A Flor á Beira do Pântano». Lauro António, por exemplo, foi sempre um defensor deste filme. E não me custa acreditar em tal opinião ao ver estes excelentes «Caçadores de Escalpes» ontem estreados no São Jorge.

Pollack escolheu desta vez o *western* e a sua competência técnica é também aqui irrepreensível. As cenas de grande movimentação são verdadeiramente exemplares. A beleza dos cenários, a qualidade sempre intencional dos enquadramentos, o ritmo da montagem — tudo se combina num espectáculo de alto nível.

Mas o mais curioso é que Pollack realiza um *western* de humor, onde o humor nunca é forçado, exterior ás coisas, mas resulta da própria sequência *sériamente conduzida* dos acontecimentos. Trata-se de subverter o *western por dentro*, sem nunca esquecer a emoção ou deixar de demonstrar a aparente neutralidade da câmara. Nisto se distinguem os «Caçadores de Escalpes» de certas recentes paródias ao *western* bastante fracassadas.

Pollack põe em jogo quatro elementos: um aventureiro vendedor de peles (Burt Lancaster), que é roubado por uma tribo índia chefiada pelo «Dois Corvos», que lhe dá em troca um escravo negro (Ossie Davis) — mas a tribo será parcialmente destruída pelos caçadores de escalpes comandados por Jim Howie (Telly Savalas). Com estes quatro termos, as combinações são infinitas, e o realizador não hesita em operar as mais diversas inversões de situação: em cada instante, o dominador transforma-se em dominado, e o dominado em dominador. Acontece ainda que o móbil da luta (uma mula com peles) permanentemente se escapa por razões fortuitas.

As inversões de *papéis*, que, pela sua insistência, são um dos processos do humor do filme (mas note-se: a repetição inclui sempre uma diferença), correspondem inversões de *estatutos:* assim, o branco aventureiro é que é ignorante, sem escrupulos e ardiloso, vivendo de artimanhas que explora pela violência. Pelo contrário, o negro escravo é o erudito (cita Esopo e fala de Julio César) e é o proprietário da palavra: pelas palavras se exprime, convence, engana e por vezes triunfa. Ele é a cultura, enquanto o branco é a natureza. E mesmo quando o branco lhe explica os mistérios de uma natureza cheia de possíveis recursos para o homem, o negro aproveitará a lição, não para a praticar, mas para a utilizar num discurso com que enganará um terceiro. As relações senhor-escravo, que ao longo do filme se estabelecem e alternam, são curiosíssimas, e para tal contribui um diálogo subtil e inteligente. Quanto a Telly Savalas, ele representa a força bruta, mas, dominador, ele é aquele que a sua mulher domina (Shelley Winters). Esta, uma vez capturada pelos índios submete-se-lhes (são homens, afinal de contas), não sem insinuar que a situação terá talvez as suas variantes inesperadas.

Importante é, também, o final onde, após uma luta desesperada e fraternal, dessas que unem dois homens para a vida e para a morte, o branco e o negro, inteiramente cobertos de lama, *se indiferenciam:* são agora homes iguais, com iguais direitos na posse das garrafas e sabedores das mesmas armadilhas Regressada a situação ao seu ponto zero, porque, afinal, nada se alterou, embora tudo tenha mudado, a principal mudança é a que se deu com a modelar construção de uma amizade.

EM COMPLEMENTO: Mais uma vez a Pantera. Como de costume: não perca, por favor!

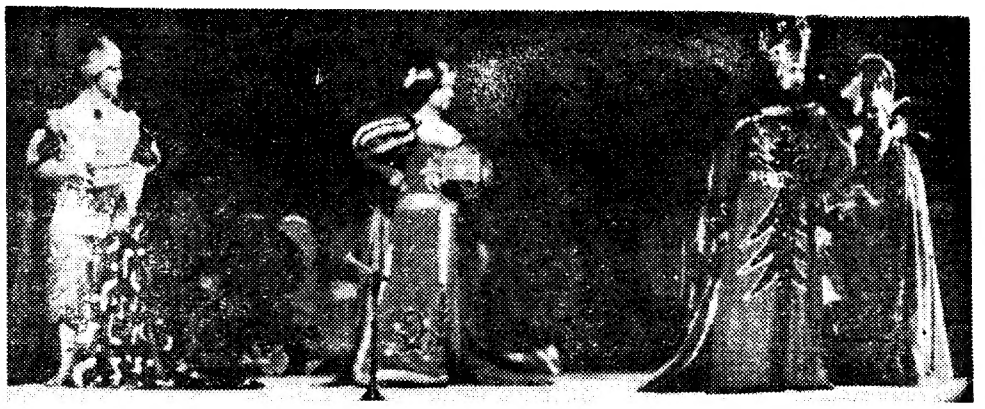
EDUARDO PRADO COELHO

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «O dia mais longo de Kansas City».
REALIZAÇÃO — Harald Philipp, 1967.
INTÉRPRETES — Lex Barker, Pierre Brice, Ursula Glas, etc.

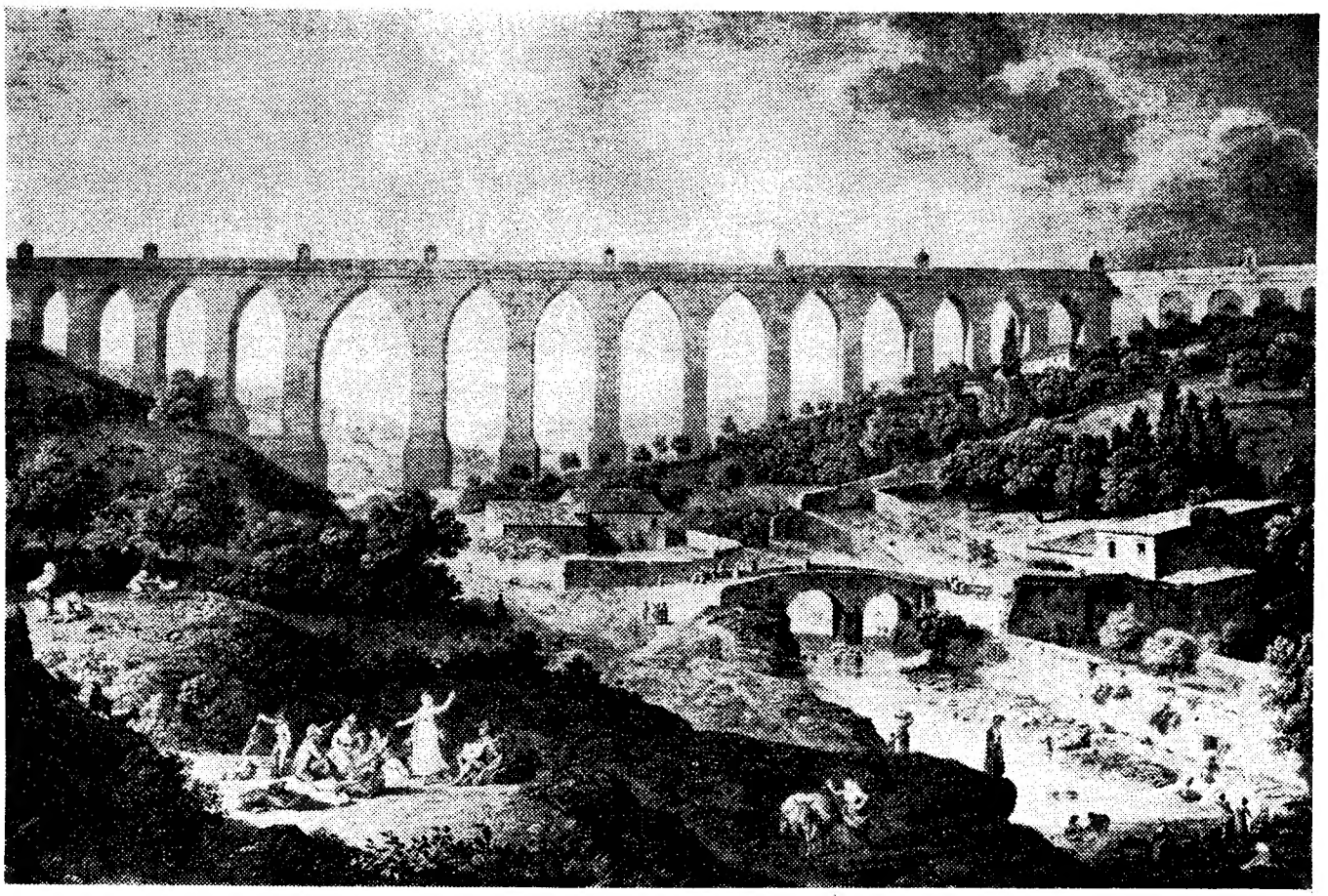
Desde segunda-feira que o cinema Olímpia apresenta um novo programa «repleto de emoção» Trata-se nada menos nada mais do que *O dia mais longo de Kansas City*, cidade ameaçada por um poderosíssimo grupo de pistoleiros que matam e saqueiam impunemente, até que... Além disso há ainda um mineiro afortunado que antes de morrer oferece à filha a mina cobiçada pelos bandoleiros Tudo isto filmado nas pastagens alemãs por um realizador pouco inspirado: Harald Philipp. Mais um *western*, portanto, *made in Europa* sem nada de especial.

L. A.



É um espectáculo extraordinário o que a Câmara Municipal de Lisboa ofereceu ao público da cidade nesta quadra de Natal no Pavilhão dos Desportos. Como já acentuámos, o público esgotou por completo a lotação do grande recinto nos primeiros dias para ver esse presépio vivo que o artista que e Tomaz Ribas concebeu e para o qual Otelo Azinhais realizou uma série de figurinos. No espectáculo participam actores como Carlos Duarte, Ivone Moura, Mário Sargedas, Luís Tito Andrade e Silva e António Machado, estando a parte musical e vocal a cargo dos cantores Loureiro Dinis e Júlia Chaves. Colaboram ainda o organista António Duarte Silva um corpo de baile e o gaiteiro João Possante. O espectáculo continua até domingo próximo, sendo as entradas gratuitas. No domingo haverá espectáculo à tarde com este «Mistério do Natal», de que damos um momento da representação

CAMPOLIDE



Uma das mais tradicionais e aprazíveis zonas lisboetas, que se tornou num progressivo e denso aglomerado populacional,

DISPÕE, A PARTIR DE AGORA, DE UMA DEPENDÊNCIA DO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Rua de Campolide, 94 A - Telef. 654348/9 (INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS)

MONUMENTAL
HOJE — 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 H.
T. 555.133 (ADULTOS)
UMA REVISTA-FANTASIA
SÓ ATÉ DOMINGO
CLICK! JÁ ESTÁ
com a presença do fabuloso artista de fama mundial
ALFREDO ALARIA
no comando da gargalhada,
BADARÓ
AFRICA PRATS
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
ANTÓNIO ANJOS
LINDA SILVA
DELFINA CRUZ
a atracção nacional
SIMONE DE OLIVEIRA
UM ELENCO de ESTRELAS
Dir musical de JOSÉ MESQUITA
Uma realização de GRAÇA, LUXO e FANTASIA
e ainda a especial interpretação de NINA BRACCIO
com
O BALLET DE ALFREDO ALARIA
DOMINGO, A TARDE ÀS 16 HORAS

MONUMENTAL
SÁBADO, E DOMINGO ÀS 18.30 H.
(MAIORES 4 ANOS)
A história do Pastorinho Beijaflor

A FORÇA DA JUVENTUDE ESTÁ NA SUA CORAGEM...
VEJA HOJE
Às 21.45 h.
no
Teatro Laura Alves
Telef. 86 47 56 (ADULTOS)
3.ª SEMANA TRIUNFAL
O JOVEM MENTIROSO
Uma encenação de JACINTO RAMOS
UMA PEÇA DE ÊXITO MUNDIAL
com BRUNILDE JUDICE ★ RUI DE CARVALHO ★ MANUELA MARIA ★ CÉLIA DE SOUSA ★ FERNANDA FIGUEIREDO ★ BENJAMIM FALCÃO
E O PAR REVELAÇÃO
GUIDA MARIA
VASCO MORGADO JÚNIOR
DOMINGO, A TARDE, ÀS 16 HORAS

Vasco Morgado Jr.

● ● HOJE ÀS 21,45 H. ● ●
4.º MÊS
RIA COM GOSTO
O AMOR-68
UMA FANTÁSTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
(Adultos)
com
HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS
Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA
AMANHÃ, 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.

ESTREIA NO TRINDADE

«SABINA FREIRE» OU A COMÉDIA DA MORTE QUE SE ENGANOU NA VÍTIMA

Além de lhe ter chamado «comédia», Teixeira Gomes, numa nota (que, aliás, é legenda do próprio programa da apresentação) esclareceu, franca-francamente, o seu ponto de vista, escrevendo que, ao reler a «Sabina Freire», «o autor riu e riu de gosto ainda nas passagens mais trágicas, etc.».

Daí (talvez daí) estranharmos um tanto o tom pesado e trágico que acompanha a «confissão», a «consumação» e o «desfecho» da peça, dando a falsa ilusão da morte, mais por cruel destino do que por falência do real inevitável. Uma caricatura vai até ao fim, mesmo correndo o risco de se virar contra heroicidade gratuita do preconceito frágil Charlot está cheio disso, que diabo!

Teixeira Gomes riu-se da morte. Ribeirinho não deu a mesma oportunidade aos espectadores do Trindade. Desde o princípio nos pareceu que, para o pobre Julio, preparava uma morte de mausoleu. Uma morte com uma inscrição. E, então, vá de lhe meter uma pedra na voz a cada momento de espanto. Um espanto, aliás, natural. O «não saber nada» do «adorador», á maneira portuguesa, que lê o Sol da sua terra, fala das flores dos campos e é «bonzinho» até ao fim, mesmo que venha a morrer, á vista do carrasco que salvou, coberto do ridículo de um acto que ninguém era capaz de lhe encomendar.

A mãe é uma D. Maria despótica e mesquinha. É a ditadura caseira, com os seus aduladores (desde o médico ao padre), mas todos (até o filho) estão marcados por uma verdadeira vocação de mórdomos (o que é, na verdade, portuguesíssimo e já o era no tempo de Teixeira Gomes). Pois, para dar todo este cheiro a cebola (que as librés ou casacas mal escondem), nem sequer falta a todos as personagens o tom prosódico em que Ribeirinho, clara e diligentemente, lhes fez deitar pela boca fora as suas falas equívocas, castradas, interesseiras e salvaguardadoras das mais vãs aparências.

Não me parece de mais acreditar que, daquilo de que diz ter-se rido, Teixeira Gomes riu com mais gosto de ver que, na sua própria peça, não morre quem devia (a mãe), mas quem por ela era mais castigado desde o parto. E, ao que o autor não fugiu — denunciando a morte inutil, submissa, moral e servil — esgueirou-se o encenador por uma tentação muito peninsular: andando á procura de uma vítima afectiva, heroica, consanguínea.

A isto acresce a precaridade (incomum em Ribeirinho) de uma marcação, em certas passagens, tão grosseira que choca: o «colar de pinhões» do final do primeiro acto; o levantar «anquinhas» e sentar «fundilhos» (1-2) da Sabina-Julio; e a marcação «em rosca» da insinuação do crime.

Assim, parece-nos, não valeu de todo (ao contrário do que podia ter acontecido) reabilitar a peça. Nem assim, nem sem o arranjo que se impunha. O arrojo indispensável para arejar o texto.

Um encenador só vai ao passado se (de duas uma) tiver coragem para cortar, de vez, o que é apenas épocal ou, então, for capaz de reconstituir, fielmente, didacticamente, sem olhar sequer ao tempo que passou e ás águas de inovação que correram, inevitávelmente. Os hibridismos são, quase sempre, fatais ao Teatro. Se não, são-lhe, pelo menos funestos.

Pois, aconteceu um tanto isso com a «Sabina Freire». O que nela é bom, literáriamente, ficou discursivo, quase despropositado. Enquanto o que nela é mau, teatralmente, veio, com grande nitidez, á flor da representação. Queremos dizer que nem o encenador, nem os actores, tiveram mão no equívoco dos ápartes, na ventriloquia dos pensamentos exteriorizados, na coincidência das saídas pelas entradas.

A par disto, houve (sem prejuizo aparente para um publico de estreia, mas no amago, contrário á unidade de representação) uma mistura de estilos. Elvira Velez puxou para o efeito realista, Lourdes Norberto, para o teatro galante, Rui Mendes, para a representação sonambula, Costa Ferreira, para o toque comediante, Pedro Pinheiro, para a complacência neutra, Assis Pacheco, para o burlesco, Canto e Castro e João Mota, para o «gag» farsante. E por aí abaixo. Até o ponto, audível e bucinador teve um estilo que já é pouco usual no Teatro do nosso tempo.

E foi pena, Teixeira Gomes e a «Sabina Freire» mereciam a salvação total e não este meia-intimidade com que foram tratados.

TAVARES da SILVA

VASCO MORGADO apresenta
HOJE
ÀS 21.45 HORAS
SÁBADO
às 21 e às 23 h.
ADULTOS
AR CONDICIONADO
TELE. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

«Haverá modus» mais propício do que o humor-inteligente para abordar as grandes questões?

Soinado cria um grande papel, um dos maiores da sua carreira, e assuma-se como actor de uma dimensão que não é aquela a que deve a sua popularidade.»

DIÁRIO POPULAR

RAUL SOLNADO

em
A PREGUIÇA
Dirigida por MARIA HELENA MATOS
com
FERNANDA BORSATTI — ALINA VAZ — MÁRIO JACQUES — ANTÓNIO MONTEZ — DAVID SILVA
UM ESPECTÁCULO QUE DIA A DIA SE TORNA MAIS POPULAR

O FESTIVAL DA IMPRENSA

Os melhores actores a trabalhar actualmente em espectáculos teatrais produzidos por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado estarão no palco do Pavilhão dos Desportos, na noite de 8 de Fevereiro, por ocasião da entrega dos «Prémios da Imprensa»

Por amável cedência daqueles empresários as grandes vedetas de «Grande Poéta é o Zé», «Amor 68», «Clik! Já está...» e «O Jovem Mentiroso» vão desfilar no «show» do ano».

IMAGEM DO DIA

Dirigido por Robert Wise e filmado pela mesma «equipe» que realizou «MUSICA NO CORAÇÃO» entra esta noite em 4.ª SEMANA, no TIVOLI, o maravilhoso espectáculo «A ESTRELA» («STAR!»). É um espectáculo fora de série, filmado pelo processo TODD-AO em Cor-de-Luxe e tem como vedeta principal a famoa vedeta n.º 1 do Cinema Actual: JULIE ANDREWS num papel completamente diferente do que ela criou em «Musica no Coração».

Em resumo: uma estreia verdadeiramente sensacional!

«AS SÍLFIDES» AMANHÃ NO POLITEAMA

Prossegue amanhã, ás 18 e 30, no Politeama, a temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, com um programa constituído pelas seguintes obras: «Silfides» (Chopin-Fokine), «Tempos Modernos» (Marius Constant-Águeda Sena) e «Brincadeiras da Rua» «Jacques Ibert-Walter Gore).

Este espectáculo repetir-se-á nos dias 11 e 13, á mesma hora, e no dia 14, ás 21 e 30. Como habitualmente, a Fundação Gulbenkian concede cinquenta por cento de desconto aos estudantes, no preço dos bilhetes.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- É muito provável o ingresso da artista Deolinda Maria no elenco de uma casa típica.
- A artista Eduarda Maria reaparece, dentro em breve, á frente do elenco do «Cais do Fado».
- O artista Filipe Duarte está a dirigir artisticamente o Solar da Madragoa.
- Após o seu regresso da Madeira, os artistas Maria de Fátima e Manuel Henriques devem ingressar no elenco do «Mil e Um».
- A artista Maria Valejo deve partir dentro de dias para o Brasil.

● VÁ AO ADULTOS
● Maria Vitória
APLAUDIR A FAMOSA REVISTA
●GRANDE POETA É O ZÉ!...
Um êxito de gargalhada com:
● SALVADOR
● JOSÉ VIANA
● MARIEMA
● MAX ● ANITA ● DORA ● VITOR MENDES
E A ATRACÇÃO
● MAY AVRIL
● TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E 23 H.
● DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 H.

MARIEMA na «Miss Bond»

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
TIGRES FEROZES
PALHAÇOS
— AMANHÃ —
A tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
A noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

LYS
Tel. 4 85 60
CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
Às 15 e 21 h.
O PEQUENO BANHISTA
(LE PETIT BAIGNEUR)
UM FESTIVAL DE GARGALHADA COM
LOUIS DE FUNÈS
ROBERT DHERY
12 ANOS
DR... TENHA MANEIRAS
col. c/ LESLIE PHILLIPS e SHIRLEY ANNE FIELD
AMANHÃ — Às 18.30 — PARA TODOS (M/ 6 ANOS)
MARY POPPINS
col. c/ JULIE ANDREWS e DICK VAN DYKE
A estação do Metropolitano junto a este cinema é a do Intendente

CAPITÓLIO
Telef. 32 03 79
Às 21.45 horas
M/17 anos
TANGO
de Slawomir Mrozek
tradução de Fernando Fragoso
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Sábado às 16 horas—Tarde a preços reduzidos
Domingo — Tarde dedicada a estudantes

SOU ITALIANO
O MEU NOME É Giannini
FALAREI DE MIM NO DIA 20

ora diga-nos...

— Gosta menos da chuva ou do frio?

O tempo (não o vento...) mudou: O frio amainou e a chuva voltou. Andávamos todos a bater o dente e andamos, agora, todos molhados. E, claro, logo chegaram os lamentos: A chuva é pior do que o frio. mais difícil de suportar. Outros há, porém, que a preferem. Que diz (que pensa) o leitor?

● *Responde primeiramente a sr.ª D. Lúcia de Campos, dona de casa:*

— Qualquer delas não é agradável. Mas, mesmo assim, prefiro a chuva, que se suporta melhor do que o frio.

— ...

— Sim, não gosto muito do Inverno, até porque tenho frieiras, mas a chuva não é má de todo. Aliás, não estando frio, até gosto de andar á chuva.

● *O sr. Manuel Pereira da Gama, empregado do comércio, é da mesma opinião:*

— O frio é pior, não há dúvida.

— Mas quando chove...

— . Não faz mal. Não estando frio, gosto de andar á chuva.

— E gosta do Inverno?

— Gosto, mas o Verão é melhor.

● *Pensa de maneira diferente, o terceiro entrevistado, o jovem sr. João Rafael Nunes, revisor tipográfico:*

— Pois é. Gosto menos da chuva. O frio seco é mais suportável, isto quanto a mim. Prefiro o frio, não há dúvida. A chuva é pior.

— ...

— Estação preferida? O Verão, absolutamente

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Atrás do Reposteiro

- *Recomeçam dentro de dias os ensaios de montagem da revista dos Parodiantes de Lisboa, «Ri-te, ri-te».*
- *Foi convidada a escrever uma revista para um dos teatros do empresário Vasco Morgado a parceria César da Fonseca, Paulo da Fonseca e Rogério Bracinha.*
- *Os títulos dos dois finais da próxima revista do teatro ABC são os seguintes: «Rapsódia escandinava» e «Evocação da Praça da Figueira». Nesta revista Tony de Matos tem uma notável criação em «Um trem para Belém».*
- *Alguns elementos que estão a representar no Porto a fantasia «Lisboa é sempre mulher» devem regressar na segunda-feira a Lisboa, a fim de participarem no desempenho da revista «Ri-te, ri-te».*

NOTÍCIA FALSA SOBRE IMPORTAÇÃO DE FILMES PARA PORTUGAL

No seguimento de uma reunião do Comité Executivo da Federação Internacional das Associações de Produtores de Filmes, a revista «Le Film Français», de grande expansão nos meios cinematográficos mundiais, publicou uma notícia segundo a qual o nosso País impõe restrições á livre importação de filmes, contrariamente aos acordos em vigor. Por não ser verdade, a União de Grémios dos Espectáculos oficiou á Federação Internacional das Associações de Produtores de Filmes, organismo em que se encontra filiada, solicitando a sua intervenção no sentido de se obter a necessária rectificação, uma vez que em Portugal não se pratica o chamado «contingente de filmes», sendo livre a importação quantitativa de filmes dos vários países. A Federação Internacional deu seguimento á diligência feita e a revista em questão, no seu numero de 13 de Dezembro ultimo, publicou a rectificação que se impunha.

Faz precisamente hoje 4 anos que o pano do Teatro Villaret subiu pela primeira vez. Oficialmente.

Nossa homenagem para todos aqueles que, moralmente ou à força de pulso, o ergueram. Mas antes de 10 de Janeiro de 1965 o pano subiu e desceu muitas vezes para ser experimentado, depois que foi cortado, cosido e montado. E isso que acontecia com o pano estava também sendo feito com todo o resto que tornou possível, de um buraco sob um prédio, fazer um teatro. Falamos do pano porque, simbólicamente, é ele que estabelece a ligação entre os que cá trabalham e aqueles para quem o nosso trabalho é feito — o público.

Desde que ele subiu, há 4 anos, até hoje, muita coisa tem acontecido neste palco que ele descobre. Muita coisa boa, de que nos orgulhamos, e também algumas coisas más. Felizmente o número muito inferior destas anima-nos na esperança que muitas mais coisas boas virão no futuro.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos) o T.N.P., sub. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto na protagonista
SÁBADO, tarde às 16 h.

SOU ITALIANO
O MEU NOME É Giannini
FALAREI DE MIM NO DIA 20

Artes plásticas

Um curso do eng.º Santos Simões na S. N. B. A.

Inicia-se no dia 16 um novo ciclo de onze lições semanais sobre a «História do Gosto» (Estética aplicada), na S. N. B. A. É ele regido pelo eng.º J. M. dos Santos Simões, da Academia Nacional de Belas-Artes e conservador-ajudante do Museu Nacional de Arte Antiga. Estas lições constituirão como que um preâmbulo á Estética aplicada no seu processo histórico, com insistência nas modalidades ditas «decorativas», considerando a Arte como bem-de-consumo, destinada a satisfazer a necessidade estética humana e social.

As respectivas inscrições encontram-se abertas na secretaria da Sociedade Nacional de Belas-Artes, todos os dias, excepto aos sábados, das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas.

Um busto de Faria Afonso para a Liga dos Antigos Combatentes

Faria Afonso foi combatente da Grande Guerra, a primeira. Foi depois um dos motores da organização da Liga dos Antigos Combatentes da Grande Guerra, instituição que tem prestado os mais valiosos serviços ao País e a muitos daqueles que se bateram nos campos de batalha.

Falecido há tempos o secretário-geral da Liga dos Antigos Combatentes, uma comissão tomou a peito render-lhe homenagem, fazendo modelar o seu busto para a sede da Liga.

A obra foi confiada a Mestre Leopoldo de Almeida, que a tem concluída, tendo realizado mais uma das suas personalidades na lista já extensa das suas figuras nacionais contemporâneas.

Vai ser passado a bronze o busto, devendo depois ser inaugurado em cerimónia solene em que será feito o elogio do homenageado

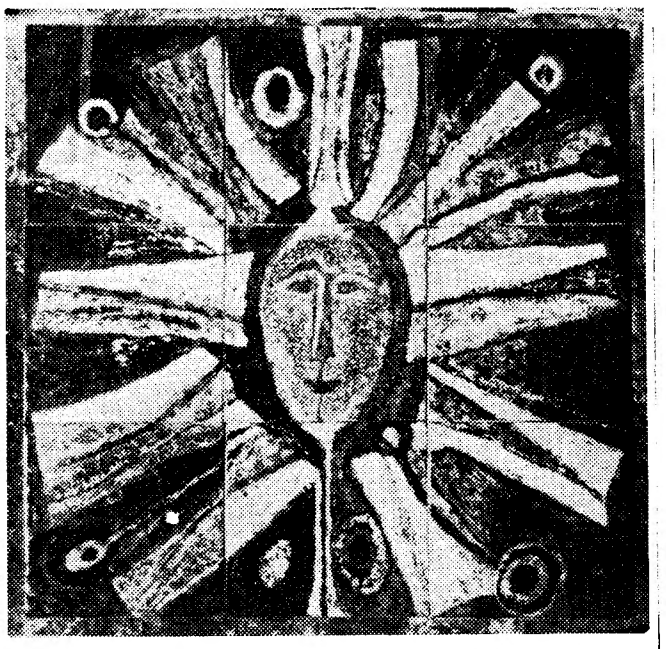
Uma sala de Querubim Lapa vai ser inaugurada no Museu de Ovar

No próximo domingo, realiza-se no Museu de Ovar a cerimónia inaugural de uma sala especialmente consagrada ao grande artista que é Querubim Lapa.

O artista, que realizou, na pintura, no desenho e, nos ultimos anos, na cerâmica, obras mestras, tanto para edifícios publicos ou particulares como para colecções, muitas delas por encomenda do Estado, acha-se representado em vários museus desde o Museu Nacional de Arte Contemporânea ao de Soares dos Reis, no Porto.

A sala que vai ser inaugurada no próximo domingo, no Museu de Ovar, compreende apenas obras de Querubim Lapa Desenhos, pinturas e cerâmicas. Foi-nos dado ver algumas das obras para ali enviadas pelo artista: desenhos de uma fase anterior de Querubim e umas vinte placas cerâmicas da sua fase actual. Não deixa de ser significativo o facto de qualquer que seja a fase da carreira artística, as suas influências e tendências da altura, as obras de Querubim se conhecerem sempre porque a personalidade do artista é a mesma, embora a evolução marque bem o seu momento.

À cerimónia inaugural da sala do museu devem assistir diversas autoridades distritais e locais, e bem assim muitos artistas especialmente convidados para o efeito. Constitui ela uma consagração da arte de Querubim.



Uma das placas cerâmicas de Querubim Lapa para a sala que tem o seu nome no Museu de Ovar

O DR. VICTOR SÁ DEVE REGRESSAR A PORTUGAL AINDA ESTE MÊS

Terminou as suas provas de doutoramento na Universidade da Sorbonne o sr. dr. Victor Sá, que como em primeira mão noticiámos, ali defendeu na passada segunda-feira a respectiva tese, que versou sobre «A crise do liberalismo e as primeiras manifestações das ideias socialistas em Portugal (1820-1852)».

O candidato foi aprovado com «Muito bom», passando a ser doutor em História por aquela Universidade (grau equiparável ao doutoramento de Estado). O sr. dr. Victor Sá, que é um dos mais destacados elementos da intelectualidade portuguesa, e que desde há cinco anos se encontra em Paris com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, a fim de prosseguir os estudos com vista à tese que agora defendeu, deve regressar a Portugal ainda no corrente mês de Janeiro.

O nome de Maria Matos para o novo teatro dirigido por Igrejas Caeiro

Igrejas Caeiro fizera o convite. Um convite especial á gente de teatro para que se reunisse a fim de escolher o nome que ficará na fachada da nova sala de espectáculos construída por particulares na Rua Frei Miguel Contreiras e de que é director artístico. Pois lá estiveram actores, autores, empresários, jornalistas e outras pessoas que vivem apaixonadamente o teatro.

Depois de breve visita guiada, efectuou-se a «sessão de trabalho». Foram proclamados vários nomes, cabendo a Francisco Relógio o encargo de os escrever num painel. Assim, foram surgindo nomes que foram grandes na cena portuguesa, como Alves da Cunha, Palmira Bastos, Maria Matos, Maria Lalande, Chaby Pinheiro. Depois, Fernando Namora propôs «A Máscara», outros optaram por Gil Vicente, Almeida Garrett, Molière, Hamlet, Apolo, Teatro do Povo, Republica, Lisboa, Belas-Artes, etc.

A seguir, cada um dos presentes escreveu o nome da sua predilecção num papel que entregou na mesa, onde se encontravam os escrutinadores Igrejas Caeiro, Etelvina Lopes de Almeida, César de Oliveira e Tony de Matos.

O nome mais votado foi o de Maria Matos, o qual obteve 32 votos. Logo a seguir apareceu Palmira Bastos, com 26; Apolo, com 12; Teatro do Povo, com 10; Almeida Garrett, com 6, e Vanguarda, Gil Vicente, Lisboa e Chaby Pinheiro, com 4 cada.

Desta forma, se o nome escolhido for aprovado pelas autoridades competentes, Lisboa passa, desde ontem, a ter um teatro novo: o «Maria Matos», nome que honrou a cena portuguesa. Não foi sem uma pontinha de emoção que Maria Helena Matos, filha da saudosa artista, que se encontrava presente, viu o nome materno dado a uma nova casa de espectáculos, precisamente a um teatro, onde ela foi enorme.

HOMENAGEM À MARIA LEONOR

No dia 25, ás 21 horas, na Casa do Leão, no Castelo de São Jorge, o Grupo Desportivo do Pessoal de Manuel José de Carvalho, Lda., (Pastelaria Benard e Marques) promove um jantar de homenagem á sua «madrinha», a locutora Maria Leonor.

Jantar em honra do maestro dr. Ivo Cruz

Na próxima quarta-feira, ás 20 e 30, no restaurante «Hong-Kong», na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 23, e por iniciativa da comissão delegada da «Tábua Rasa», será prestada homenagem ao maestro dr. Ivo Cruz.

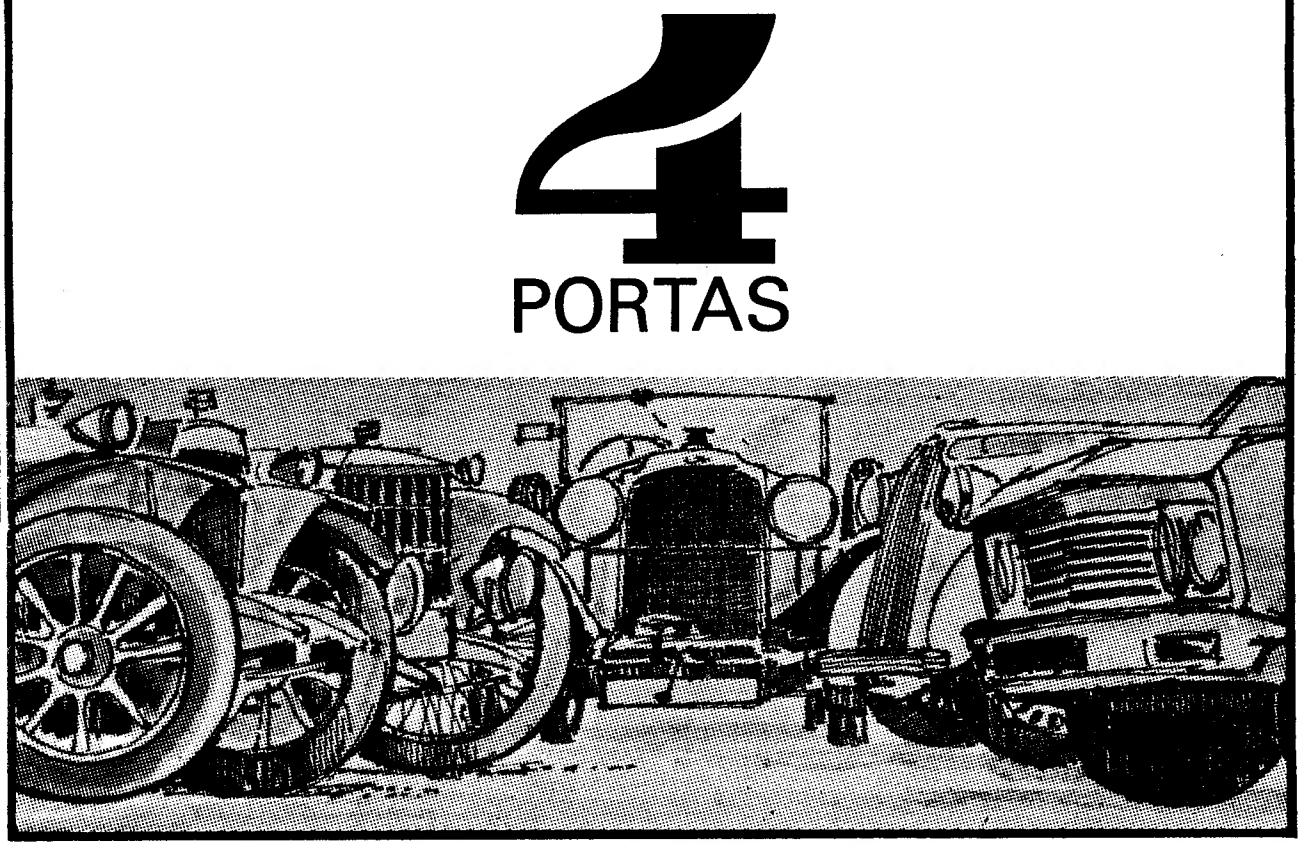
EM SÃO CARLOS
COMEÇA ESTA NOITE A TEMPORADA DE ÓPERA

Esta noite, ás 21 e 15, tem começo a temporada de ópera de 1969 do Teatro Nacional de S. Carlos, acontecimento de particular interesse, visto que na récita inaugural se estreia uma já célebre obra lírica moderna: a ópera «Bodas de Sangue», do compositor alemão contemporaneo Wolfgang Fortner, extraída da famosa peça do mesmo nome de Federico Garcia Lorca.

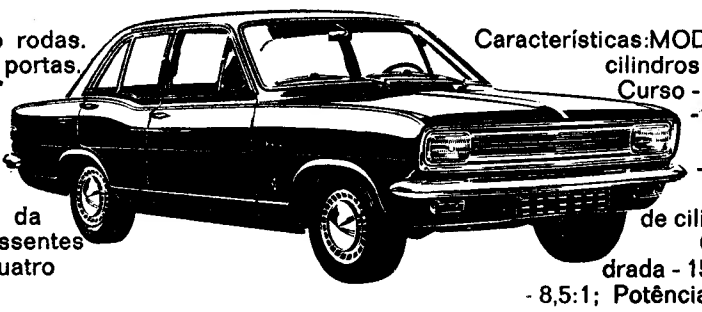
«Bodas de Sangue» é gentilmente apresentada entre nós devido á colaboração do Teatro de Estado de Württemberg (Estugarda). Com efeito, tanto o elenco artístico como o coro e a montagem espectacular de «Bodas de Sangue» são daquele teatro alemão.

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Harry Pleva e a encenação é de Günther Rennart. Os cenários são de Leni Bauer Escy. Nos principais intérpretes destacam-se os grandes cantores dos teatros de Estado da Alemanha: Hans Günther Nöcher, Lore Wisamann, Martha Mödl, Gerard Unger e Johannes Grossmann á frente de um numeroso elenco de reputados artistas líricos. A coreografia é de Nika Nilanova.

sempre teve 4 rodas...
... mas nem sempre



Todos os carros têm quatro rodas. Mas nem todos têm quatro portas. Quando quiser "andar bem" e "acomodar melhor" escolha o novo modelo VIVA de 4 portas, para maior bem-estar dos passageiros e do condutor. Agora, o êxito da linha VIVA está completo: assentes sobre quatro boas rodas, quatro amplas portas bem abertas!



Características: MODELO 1.1 — Número de cilindros - 4; Diâmetro 77,7 mm Curso - 60,96 mm; Cilindrada - 1159 c.c.; Compressão - 8,5:1; Potência - 56,2 HP às 5400 rpm; MODELO 1.6 - Número de cilind. - 4; Diâm. - 85,7 mm; Curso - 69,5 mm; Cilindrada - 1598 c.c.; Compressão - 8,5:1; Potência - 83 HP às 5800 rpm

VAUXHALL
VIVA
UMA LINHA JÓVEM, ÁGIL E VIVA
Em todos os Concessionários Vauxhall, poderá experimentar estes novos modelos

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

A Companhia de Seguros Império é hoje uma Companhia de Marketing

O que é, para a IMPÉRIO, ser uma Companhia de Marketing:

É ser uma empresa que considera o cliente logo no início do seu ciclo de produção. O estudo das necessidades do cliente é que leva a empresa a conceber os produtos que deve produzir para satisfazer essas necessidades. ● É pensar, modestamente, que o cliente é o único juiz das nossas decisões e que as iniciativas da empresa só são válidas quando o cliente aceita os nossos produtos pelo seu justo valor. ● É pressentir as necessidades do cliente e antecipar-se à sua evolução para investir e criar os produtos de que precisa o homem de amanhã. ● É organizar-se e dirigir-se para servir uma clientela e atingir níveis de produtividade que tornem possível, através de preços mais baixos, alargar o mercado a novos grupos de consumidores. ● É fazer da inovação uma força impulsionadora da empresa, uma força que faz a empresa percorrer ràpidamente os caminhos árduos do progresso. ● É pensar que, a longo prazo, só a satisfação das necessidades do cliente é a garantia duma empresa sólida, dimensionada ao nível das necessidades do futuro, útil à economia da Nação e, além disso, rentável.

«Marketing» e «management» são duas palavras que se tornaram familiares às empresas de todo o mundo. As empresas que se projectam no futuro com uma força decisiva utilizam os modernos métodos de gestão (management) e inspiram-se numa filosofia de mercado (marketing) em que a satisfação das necessidades do cliente é o seu objectivo.

RUA GARRETT, 62 — LISBOA 2

UMA INDÚSTRIA POR SEMANA

TEXTIL DE ALGODÃO

ESTATISTICAS INDUSTRIAIS — 1967 — I. M. E.

Produção continente — 7.409 1 mil contos

Total remunerações — 13.9 por cento
Salarios pessoal operario — 11.3 por cento

Materiais consumidos e consumos energia e lubrificantes — 4018,9 mil contos
Valor acrescentado — 3390,2 mil contos

Remuneração trabalho — 30,4 por cento
Remuneração trabalho operário — 24.7 por cento

Numero de fábricas (em actividade em 31-12-67) 447

Menos de 50 operários — 196
Entre 50/ 800 — 233
Entre 801/1600 — 15
Acima de 1600 — 3 (distrito de Braga)

Pessoal existente — 71 822

Administrativo, técnico e de escritório — 3747
Operário — 68 075 (média 284,9 dias/ano)

Remuneração média mensal pessoal administrativo técnico e de escritório — 4,3 contos.

Pessoal dirigente remunerado— 9,3 contos

Remuneração média diária pessoal operário — 43$30
Produção média dia trabalho operário — 0,4 contos.

NA BÉLGICA UM TELEFONE POR 2,7 LARES

NO FIM DE 1967 o numero de assinantes de telefone ascendia a quase 1,2 milhões. Considerando que na Bélgica existem de 3162 a 3163 mil lares, avalia-se que o numero de telefones corresponde a uma média de 1 por 2,7 lares. Em 1961, o numero médio era de 0,8 milhões.

Actualmente a média dos aparelhos de televisão é superior á do telefone: o numero de aparelhos de TV era, no fim de 1967, de 1,8 milhões e o de aparelhos de rádio perto de 1,9 milhões

Da oportunidade de lembrar a estrutura (e a propensão) do consumo

Por SÉRGIO RIBEIRO

A PRIMEIRA QUINZENA DO ANO é, em muitas empresas, a quinzena «suspense». «Há aumentos?» é a dúvida que se apalpa, tão material ela se torna Claro que as conversas têm tema. Mesmo quando os interlocutores vivem nível de desafogo económico que já lhes permite gozar um pouco do «reino da liberdade» (aquele que tem as suas fronteiras com o «reino da necessidade»).

Pois outro dia perguntaram-nos (afirmando): «Então V. não acha? Suponhamos aumentos de 10 por cento: quem ganha 100 passa para 110 e quem ganha 10 para para 11

«Suponhamos dois casos. Um técnico que ganhe 20 contos e um empregado (ou operário) que ganhe à volta de dois contos por mês. Se os aumentos forem de 10 por cento, o «caso» dos 20 contos passa a 22 contos, o dos 2 contos para a 2 e 200. O que é que se faz com mais dois contos? Talvez se comece a pensar que as férias poderão meter uma mais longa e aliciante viagem ao estrangeiro. E com os duzentos escudos? Responder-se-á, escassamente, ao aumento do custo de vida. Então, não é assim?»

Que haviamos de responder? Mas, também, nem tivemos tempo nem esperavam por resposta nossa.

«Se o aumento fosse de 5 por cento para o de 20 contos e de 20 por cento para o de 2 contos já seria diferente. O turismo seria menos longe, ou mais «acautelado». Por outro lado, o «caso» dos 2 contos poderia consumir mais, para além do que compensasse a subida dos preços. Está certo?»

Acenámos, ainda sem intervalo para entrar com uma fala nossa.

«E se se consumisse mais, se as classes menos favorecidas vissem a possibilidade de aumentar o seu consumo, não teríamos aí um estímulo para a actividade económica?»

Estávamos já a pensar em «propensões ao consumo» e noutras «barbaridades». A irritante deformação profissional...

Mas, na verdade, o que nos tinham estado a «contar» era uma ilustração da «tal» propensão ao consumo.

Claro que o dissemos, e a conversa subiu de nivel... Embrulhámos a conversa com acréscimos, elasticidades, leis de Engel, propensões marginais, estrutura das despesas de consumo, etc., etc.

Tentemos uns toques de erudição (não nossa, que somos do oficio), sem grande perda de acessibilidade. Palavras que valham a pena ler (as que são dificeis de escrever!)

A propensão ao consumo (ou para consumir) é o acréscimo do consumo que resulta de um acréscimo de rendimento. A decomposição das despesas de consumo encontra-se condicionada pelo nível de rendimentos. De um inquérito realizado em Portugal pelo I. N. E., em 1948-49, podem tirar-se muitos exemplos. As famílias com receitas inferiores a 600$ mensais gastavam, em «despesas com alimentação», 68 por cento, as famílias com receitas acima de 5000$ gastavam, na mesma classe de despesas, 44 por cento do seu rédito. Entre estas duas «classes de receita» extremas, a proporção em «alimentação» era de 1,9 (por cada escudo gasto pelas famílias abaixo de 600$, as famílias acima de 5000$ gastavam um escudo e noventa), em «habitação» a proporção era de 2,6, em «higiene» 3,6 e em «diversos» 8,2.

Destas proporções, é fácil partir-se para a confirmação (se necessária!) do que corresponde a necessidade e do que é prioritário. Da «necessidade» e do «luxo». Em 1948-49, para as classes operárias em Lisboa. Com uma despesa média, por unidade de consumo, de 728$ mensais repartidos por 52,5 por cento para «alimentação», 11,1 por cento para «habitação», 10,6 por cento para «vestuário e calçado», 4,1 por cento para «combustíveis e electricidade», 1,5 por cento para «higiene», o restante para os «diversos».

Números antigos? Claro que sim, mas, de qualquer modo, com muito interesse, mesmo para além de ilustrarem este apontamento sobre consumos, sua estrutura e propensão. Maior ainda se recordarmos que se espera por resultados de inquérito parecido do I. N. E.

Para referirmos números recentes (de 1966), lembremos que, no Continente, 98 em cada 100 famílias têm rendimento inferior a 60 contos anuais, e as 2 que o têm superior concentravam-se — 51,1 % — em Lisboa (O Mercado Português, Banco Português do Atlântico, 1968).

Pegando nos dados com quase 20 anos de diferença, poderíamos concluir que só 2 por cento das famílias têm uma estrutura de despesas em que 44,3 por cento são para a «alimentação», 13 por cento para «vestuário e calçado», 10,8 por cento para «habitação», 4 por cento para «combustíveis e electricidade», 1,6 por cento para «higiene» e 26,3 por cento para «diversos» (e só 0,3 por cento das famílias nos distritos de Bragança e Vila Real).

Estamos, na verdade, na quinzena «suspense». Para muitos, para tantos, ainda ao nível de expectativa de melhorar a satisfação das suas necessidades em «alimentação», em «habitação», com preocupações longinquas de «higiene» e dos «diversos».

Nota de leitura

MAURICE DOBB — O CRESCIMENTO ECONÓMICO — Zahar Editores

É um facto notório que a partir da última década os problemas do subdesenvolvimento passaram a ocupar um lugar destacado em quase todas as escolas do pensamento económico.

Este interesse dos economistas pelos temas do subdesenvolvimento económico é natural, pois a economia contemporânea não pode fechar-se nos limites estreitos de cada comunidade. Seja nos países subdesenvolvidos seja nos desenvolvidos, o economista acaba por, mais ou menos lúcidamente, preocupar-se com os problemas do subdesenvolvimento, uma vez que as relações económicas dominantes no mundo ocidental contemporâneo parecem ser as que se estabelecem entre as metrópoles económicas e os países subdesenvolvidos.

Mas a preocupação de entendimento dos problemas do subdesenvolvimento económico ultrapassou o âmbito limitado dos economistas e dos políticos.

O cidadão comum, particularmente se faz parte dos 2/3 da humanidade subdesenvolvida, interroga-se sobre as razões do enorme fosso que separa países ricos e países pobres (aceite a noção no seu sentido corrente, fora porém da ideia fatalista de «países naturalmente pobres»).

O cidadão comum desejaria perceber como é que o Terceiro Mundo, embora pugnando pela sua independência política, se deixa subjugar cada vez mais pelo já chamado «neocolonialismo», agravando a sua dependência económica.

O cidadão comum talvez se interrogará porque é que, apesar dos «auxílios económicos», do Banco Mundial, das conferências sobre o desenvolvimento, etc., ainda não houve um único país atrasado que tenha conseguido romper as barreiras do desenvolvimento económico. Pelo contrário, o que se nota é um acentuar da diferenciação entre países evoluídos e países atrasados.

O cidadão comum talvez também se interrogue sobre se não haverá vias diferentes que permitissem aos países subdesenvolvidos libertar-se dos jugos económicos que asfixiam a efectiva possibilidade de concretizarem a sua independência política e económica.

Da coincidência deste interesse por um mesmo tema por parte de economistas e do cidadão comum, resultou o aparecimento de inúmeras obras de economia tratando os problemas do subdesenvolvimento económico em termos de divulgação, ou antes, em termos de diálogo aberto ao grande público.

Neste aspecto, «O crescimento económico», do economista inglês Maurice Dobb, publicado pela Zahar Editores na sua colecção «Divulgação Cultural», é um livro exemplar, que não hesito em sugerir aos leitores do «Diário de Lisboa». Exemplar, na medida em que quanto ao conteúdo levanta problemas fulcrais, como iremos ver e que, quanto à forma, nos aparece numa linguagem acessível, despida de desnecessários hermetismos técnicos.

Aprecia diversos pontos de vista dos economistas tradicionais sobre os factores limitadores do desenvolvimento económico e define (não de forma totalmente explícita, pelo que o livro tem de ser lido com cuidadosa atenção) um senvolvimento económico independente, fundamentado na natureza do processo de crescimento económico.

Entre os vários pontos em que Dobb se mostra modelo possível de deem oposição com os economistas tradicionais, parecem-me merecedores de relevo os que respeitam a capitais necessários (volume do investimento) e a onde utilizar os excedentes económicos (como investir).

No primeiro aspecto, Maurice Dobb afirma que o evitar recorrer aos créditos externos se tornou num axioma da verdadeira independência política dos países subdesenvolvidos e demonstra como reformas estruturais permitirão canalizar os fundos internos necessários à formação de capital, pela rectificação das assimetrias na distribuição dos rendimentos, pela eliminação de despesas burocráticas inúteis, pela dificultação dos consumos sumptuários, etc.

No segundo aspecto, M. Dobb argumenta que não interessa apenas conseguir elevadas taxas de investimento iniciais, com este aplicado cegamente segundo o livre jogo das forças de mercado. O que interessa é efectuar os investimentos onde eles vençam os factores limitadores das possibilidades de expansão futura (o que significa crescimento sucessivamente aumentadas (o que é incompatível com a economia dita de livre concorrência, com empresas incapazes de liderarem a procura e movendo-se apenas pelo princípio da realização do maior lucro individual), gerará a curto prazo elevadas taxas de acréscimo do emprego e do consumo. E, portanto, a passagem do nível de vida da população aos padrões mais elevados dos países avançados.

Por que via conseguir os objectivos pretendidos?

Responde Dobb:

«Elevar a taxa de crescimento a um nível adequado e mantê-la ali por uma ou duas décadas, sem um retorno à estagnação, exige seguramente o planeamento; e exige um tipo adqueado de organização política e social, capaz de inspirar a realização humana e mobilizar os recursos económicos para as finalidades desejadas, especialmente nos primeiros anos do impulso inicial».

Para além destes pontos aqui muito ràpidamente referidos, o leitor encontrará neste pequeno livro de Maurice Dobb interessante matéria para reflexão.

H. G.

ALGUMAS QUESTÕES DAS LEIS DO TRABALHO

O MODO como se processam as relações entre o trabalhador e as entidades patronais tem merecido das leis portuguesas um tratamento programático com o fim, expresso ou não, de harmonizar a tradicional oposição capital-trabalho.

Na realidade, a lei nunca pode esquecer um travão necessário ás aspirações de paz social: a evolução da produção e das forças produtivas, que têm um caminho inelutável e não se detêm nas linhas dos artigos da lei, mas apresenta as suas exigências e as satisfaz construindo a sua via, tornando inutil a arquitectura legal ou outra que se lhe oponha ou não a aproveite. Ora, as relações de produção apresentam, hoje, no nosso País, uma força-trabalho distorcida e improdutiva, concentrada no sector dos serviços, que se opõe ao subir dos técnicos industriais e ao desenvolvimento dos meios de produção agrícolas.

A lei não vive por si. Tem de buscar a sua força, a sua razão, nas exigências sócio-económicas e tem de lhes responder e, ao mesmo tempo, de as canalizar para objectivos concretos materiais, pese embora aos tratadistas que proclamam o contrário.

O Estado tem-se apresentado, em Portugal, como o coordenador das relações entre o patrão e o trabalhador e, a outro nível, entre as diversas forças produtivas. Ora, como é sabido, as relações de produção divergem das reais forças produtivas e são aquelas e não estas que o Estado pretende harmonizar, como porta-voz necessário de um desenvolvimento empresarial distorcido.

E assim a Organização Corporativa apresentar-se-ia, deixada a si mesma, como o conjunto de organismos de interesses particularizados e não como ela se apresenta: síntese de organizações conformadas para a realização do interesse geral nas relações entre patrões e trabalhadores e entre estes e o Estado.

Reflexo da abstração «interesse geral», são dois problemas que se querem tratar desde já: a formulação de alguns aspectos da regulamentação do Contrato Individual de Trabalho (Decreto-Lei n.º 47 032 de 28 de Maio de 1966), e a função dos sindicatos.

Aquele Decreto-Lei viria responder a lacunas evidentes na regulamentação do contrato individual de trabalho e pôr termo a situações iníquas como era, entre outras, a dos assalariados. Concretizemos: no que toca a dois pontos importantes, férias e despedimento de assalariados e trabalho de mulheres e menores, a lei 1952 reduzia o assalariado á situação de objecto ao sabor das flutuações do mercado de trabalho, já que os assalariados não tinham direito a férias e podiam ser despedidos sem motivo e sem aviso prévio, tudo isto antes de parfazerem dois anos de trabalho efectivo.

A prestação de trabalho das mulheres e menores era quase completamente ignorada. Um artigo da lei 1952 — o 17.º — previa a concessão de 30 dias, por motivo de parto, ás empregadas ou assalariadas e do pagamento de um terço deste prazo se houvessem prestado, antes do parto, um ano de bom e efectivo serviço. O Decreto-Lei n.º 24 402 de 24 de Agosto de 1934 (do Horário de Trabalho), ainda em vigor, foi o que mais se adiantou na matéria, ao estabelecer a proibição em geral, para para as mulheres e menores, de executarem horas extraordinárias, proibição afastável em certos **casos especiais**, devidamente justificados, o que permitiu ás empresas afastarem por sua vez a aplicação da lei.

Numerosos despachos posteriores proibiram o trabalho de mulheres em diversas industrias, o que não resolvia o problema e só desabonava as condições de trabalho nessas industrias, normalmente as perigosas e tóxicas.

A nova lei modificou a situação em relação ao primeiro ponto: férias e despedimento de assalariados que passaram a denominar-se **legalmente** como trabalhadores, tal como os empregados.

Quanto ao segundo ponto, pouco ou nada se viu modificado. A falta de adesão de Portugal á convenção da O. I. T. sobre trabalho feminino, permitiu que se continuassem a aduzir na lei disposições programáticas, que as empresas não cumprem porque nem sequer sabem o que hão-de cumprir, como as disposições que ordenam que as condições de trabalho das mulheres sejam **adequadas ao seu sexo.** (Artigo 113.º do Decreto-Lei 47 032).

Ressalvam-se, é claro, desta regra, os direitos assegurados ás mulheres trabalhadoras logo no artigo 115.º, mas que já estavam consagrados na reforma da Previdência, em despachos ou em convenções colectivas.

FRANCISCO MARCELO CURTO

Títulos na Imprensa

PERSPECTIVAS EM PORTUGAL DA MONTAGEM E CONSTRUÇÃO DE AUTOMÓVEIS
(por António Teixeira)
«Economia & Finanças» — «D. N.» — 7/1

AS POLÍTICAS EMPRESARIAIS E O FISCO
O LUCRO TRIBUTÁVEL E A RESPONSABILIDADE DOS TÉCNICOS DE CONTAS
(por Rogério F. Ferreira)
«Economia & Finanças» «D. N.» — 7/1

O AJUSTAMENTO DAS ACTIVIDADES BANCÁRIAS À SITUAÇÃO DO MERCADO DO DINHEIRO OBJECTO DE PROVIDÊNCIAS ADOPTADAS PELO BANCO DE PORTUGAL
«O Século» — 7/1

INDÚSTRIA: PROBLEMAS EM MESA-REDONDA
«Vida Mundial» — 3/1

FRANÇA: A OFENSIVA DA C. G. T.
«Vida Mundial» — 3/1

AS BOLSAS ESTRANGEIRAS EM 1968
WAL STREET — OS CAPITAIS ESTRANGEIROS CONTRIBUÍRAM PARA FORTE CRESCIMENTO DA ACTIVIDADE
«Le Monde» — 5-6/1

ESTAGNAÇÃO NO TURISMO

As últimas estatísticas divulgadas sobre o movimento turístico no nosso País mostraram que, de Janeiro a Outubro deste ano, o número de entradas de estrangeiros pràticamente não aumentou em relação a

REGISTO

igual período de 1967. As razões para tal estagnação (é a primeira vez desde há vários anos que o movimento de turistas não acusa acréscimo) encontram-se nas crises económicas e políticas sofridas por alguns dos países que maior número de turistas nos costumam enviar, em especial a França.

(Relance do mês — «Indústria Portuguesa» — Dezembro 1968)

Diferenças regionais de poder de compra

CONSTITUI JÁ um lugar comum falar-se de insuficiência dos dados estatísticos oficiais publicados no nosso País. Critica-se com frequência o atraso com que as nossas principais estatísticas se tornam disponíveis e não é apenas ocasional ouvirem-se lamentações, no meio dos economistas, acerca da dificuldade de estudo objectivo de alguns aspectos da realidade socio-económica portuguesa por falta de informação base.

A questão assume particular gravidade sempre que se pretendem fazer comparações regionais dentro do espaço continental português. Para além das carências que devem sentir os próprios técnicos dos departamentos oficiais (carências que parecem existir, p. ex., no III Plano de Fomento, que divulga escassos indicadores económicos regionais), as empresas privadas lutam com dificuldades quase insuperáveis, especialmente no que se refere á definição e concretização de políticas comerciais para o Continente Português.

Com elementos divulgados publicamente não é possível mais do que o estabelecimento de alguns indicadores distritais do nível de vida, facultando uma visão parcelar; entre outros, é possível obter informes estatísticos sobre população, salários agrícolas e industriais, número de beneficiários da Previdência Social, números de telefones, aparelhos de televisão ou receptores de rádio, consumo de energia eléctrica, condições de habitação, frequência de espectáculos públicos, cobranças de impostos, sociedades comerciais, etc.

Nos trabalhos de alguns estudiosos podem colher-se também dados válidos. Citamos, de entre os mais recentes e a título exemplificativo, «As assimetrias espaciais no crescimento do Continente português» de M. Santos Loureiro, «Níveis de desenvolvimento agrícola no Continente Português» de E. Castro Caldas e M. Santos Loureiro, «Sociologia e Ideologia do desenvolvimento» de A. Sedas Nunes ou a série de artigos de Silva Costa no «Diário de Lisboa», «Portugal, país macrocéfalo».

Existem também as recolhas de informações diversas para estudar problemas particulares de que dispõem algumas organizações privadas de marketing, as quais não divulgam publicamente, como é natural, os resultados obtidos, quase sempre através de inquéritos ou sondagens de opinião.

Em 1964, o Chase Manhattan Bank, dos Estados Unidos, publicou um livro intitulado «The European Markets» (os mercados europeus), onde se ensaiava uma determinação do poder de compra médio em cada uma das 450 regiões geográficas em que a Europa Ocidental fora dividida. Essas regiões correspondiam ás divisões administrativas dos 16 países considerados (Turquia e Islandia não foram incluídas), portanto os distritos *no caso português.*

Entre nós tal livro teve pouca divulgação. Apesar das reservas a pôr aos dados fornecidos, eles podem, em muitos casos, ser de algum interesse.

A técnica usada para cálculo do poder de compra médio (per capita) consistiu em ponderar os dados referentes ás estatísticas oficiais do rendimento nacional de cada um dos países (dados de 1962) por diversos indicadores regionais: número de automóveis, de aparelhos de televisão, de telefonias, de habitações electrificadas, níveis de salários e ordenados, contribuições e impostos, vendas a retalho, etc.

As comparações entre países têm algum sentido, na medida, pelo menos, em que a técnica de cálculo foi igual para todos eles.

Uma síntese comparativa dos 450 resultados disponíveis pode ser obtida pela apreciação do valor regional mais baixo encontrado em cada país e do valor mais alto também de cada país. É o que se faz seguidamente, em valores anuais «per capita» expressos em dólares, feita a conversão aos câmbios oficiais de 1962:

	Mínimo Regional	Máximo Regional
Suíça	875	2.508
França	532	2 019
Reino Unido	539	1 887
Suécia	987	1 848
Noruega	711	1.733
A. Federal	606	1 550
Dinamarca	972	1.481
Bélgica	801	1 231
Finlândia	761	1.194
Holanda	731	1.143
Áustria	524	1.054
Itália	272	944
Grécia	141	812
Irlanda	444	677
Espanha	175	557
Portugal	116	536

Nestes dados o nosso País é dos que apresentam maior diferenciação regional — máximo regional 4,6 vezes superior ao mínimo regional, valor só ultrapassado na Grécia (5 7).

Seguem-se outros países com uma diferenciação regional bastante menor (França — 3,8; Reino Unido e Itália — 3,5; Espanha — 3,2), para terminar com vários pequenos países onde o máximo regional é apenas uma vez e meia superior ao mínimo regional: Irlanda, Dinamarca, Bélgica, Holanda e Finlândia.

É também impressionante o desnível verificado entre as regiões de rendimento mais elevado e as de mais baixo: na primeira daquelas o poder de compra por habitante era (e nada leva a supor que nesta meia dúzia de anos tenha ocorrido mudança significativa) 22 vezes superior ao verificado na última destas!

Claro que as comparações entre países não são legítimas senão para obtenção de indicações grosseiras, pois que as estimativas calculadas não foram ponderadas pelos poderes de compra internos das moedas nacionais (aliás para comparações que não sejam numa óptica de marketing o conceito de produto per capita *é preferível ao de* poder de compra, *dadas as diferenças notórias nas percentagens relativas da produção para autoconsumo).*

O máximo regional e o mínimo regional apresentados antes para Portugal diziam respeito, respectivamente, aos distritos de Lisboa e Bragança. O poder de compra por habitante de cada um dos outros distritos exprimia-se, segundo o estudo do Chase Manhattan Bank, nos seguintes valores anuais em dólares:

Porto — 356; Portalegre — 253; Aveiro — 252; Coimbra e Évora — 238; Santarém — 236; Setubal — 209; Castelo Branco — 178; Leiria — 160; Viana do Castelo — 151; Beja, Faro e Guarda — 150; Braga — 149; Viseu — 118 e Vila Real — 117.

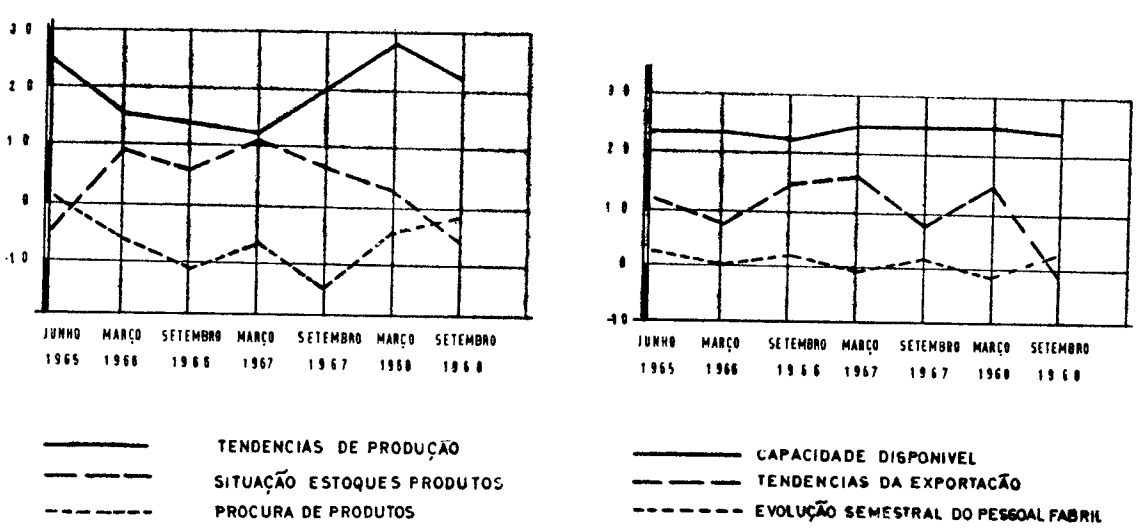
Ficam aqui como curiosidade e para aqueles leitores a quem possam interessar. Mas julga-se prudente levantar-lhes reservas, na medida em que talvez não sejam muito realistas, certamente por deficiências de técnica de ponderação usada. São pelo menos estranhas as posições relativas dos distritos de Setubal e Portalegre e a «macrocefalia» do nosso País parece atenuada. Na realidade, a diferença entre Lisboa e os outros distritos tem sido avaliada em números superiores aos do estudo em causa. Ainda recentemente, o boletim informativo de uma conhecida agência de publicidade portuguesa computava as capitações do consumo privado por distritos em termos que colocavam a de Lisboa 12 vezes superior á de Bragança.

Sendo embora válidos até para efeitos do conhecimento do mercado nacional os trabalhos indicados, parece incontestável que a ausência de recolha sistemática de informações económicas sobre as diferentes regiões do Continente Português, transformáveis em edições estatísticas periódicas, é é uma lacuna grave para as nossas próprias actividades privadas.

É triste reconhecer que, em termos de mercado metropolitano, ainda são as grandes marcas internacionais de produtos de consumo que melhor conhecimento denotam do nosso mercado, onde vêm sucessivamente conquistando posições dominantes em detrimento de produtos genuinamente nacionais. Ao facto não é estranho, para além de uma menor capacidade financeira e de organização e de um menor domínio das modernas técnicas de marketing, o desconhecimento do mercado do seu próprio País por parte do produtor nacional independente.

H. G.

QUADROS RESUMO TOTAL EXTRATIVAS E TRANSFORMADORAS



Fonte: «Síntese da situação e perspectivas da indústria em Setembro de 1968» G. C. A. E. — Corporação da Indústria

REINSPECÇÃO DE MÉDICOS

O Ministério do Exército avisa os licenciados em Medicina, Medicina Veterinária e Farmácia, que até ao fim do ano não tenham ainda completado 36 anos, e que sejam considerados isentos ou incapazes do serviço militar, de que a exemplo do que se tem verificado em anos anteriores, deverão, obrigatòriamente, apresentar-se á Junta Especial de Reinspecções, nos termos dos Decretos-Leis n.ºs 46 545, de 1965, a 47 683 e 47 921, de 1967. Os editais convocatórios daqueles licenciados, que não foram ainda reinspeccionados, vão ser oportunamente afixados nas respectivas freguesias de recenseamento, pelo que se chama a atenção dos interessados para esse facto

VIDA MUSICAL

«O Cavaleiro da Rosa» no Tivoli

Poucos dias antes da apresentação em Lisboa da grande Elisabeth Schwarzkopf, no papel de marechala do «Cavaleiro da Rosa», de Strauss, vão os sócios da J. M. P. poder ver amanhã, num extraordinário filme de Paul Czinner, musicalmente dirigida por Herbert von Karajan. O espectáculo é apresentado pelo actor Alvaro Benamor e inicia-se dada a sua grande extensão, ás 14 horas

A distribuição de bilhetes faz-se hoje, a partir das 14 horas de amanhã, das 9 até á hora do espectáculo.

UMA CARTA DO DR. ANTÓNIO MACEDO

Do nosso amigo e distinto colaborador, jurista e político de rara personalidade, o dr. António Macedo, recebemos uma carta que temos o prazer de comunicar aos nossos leitores.

É ela escrita em referência ao artigo sobre o «Recenseamento Eleitoral» há poucos dias publicado nas nossas páginas:

O meu artigo sobre *recenseamento eleitoral*, a que há uns dias deu guarida o *Diário de Lisboa*, bem como outro que lhe era necessàriamente complementar, foram escritos em princípios de Dezembro passado e, portanto, muito antes de conhecido o parecer da Câmara Corporativa à proposta de lei dimanada do Governo.

E se me louvo por tal parecer coincidir com alguns pontos de vista por mim defendidos, certo é que, pelo atraso da publicação do meu texto, perdera ele, nesse aspecto, toda a actualidade e interesse, podendo até dar ensejo a entendimentos inadequados ou a lastimosas confusões

A esta luz devia ter sido feita a leitura do meu artigo, pelas pessoas mais avisadas ou atentas, não se me imputando uma ignorância, que é muita, mas não tanta que me levasse a alhear dos dispositivos já promulgados.

Por isso, torna-se este esclarecimento indispensável, para que se não suponha que haja eu participado, com os cosmonautas americanos, da viagem à Lua, e por lá me tenha deixado ficar.

Assim solicito-lhe, sr. Director, a publicação destas advertências, que bem podem entender-se de «legítima defesa»...

Valho-me da oportunidade para, com os meus melhores cumprimentos, lhe exprimir não só os meus obrigados como a minha maior consideração, apreço e admiração»

JORGE DE SENA É HOMENAGEADO NO PORTO

Na Livraria Leitura, no Porto, está esta tarde, como dissemos, numa sessão de autógrafos, o escritor e ensaísta Jorge de Sena, figura proeminente no mundo de língua portuguesa, professor universitário no Brasil e nos Estados Unidos da América do Norte.

Amanhã, na mesma cidade, um grupo de intelectuais oferece-lhe um almoço; e, ás 21 e 45, na Associação Industrial Portuense, haverá um colóquio sobre a obra de Jorge de Sena, orientado pelo historiador da literatura e crítico Óscar Lopes.

As manifestações em homenagem ao consagrado escritor suscitam invulgar interesse na capital do Norte

REPOUSO ABSOLUTO PARA O GENERAL CÂMARA PINA

— *O senhor general está a recuperar muito bem e encontra-se em repouso absoluto* — foi a informação que hoje obtivemos no Pavilhão da Família Militar (Hospital Militar Principal) sobre o estado de saude do general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, ali internado desde domingo na sequência de um acidente em sua casa.

O general Camara Pina convalesce, segundo apurámos, da fractura de quatro costelas e uma clávícula, resultado de queda. É seu médico assistente o neurocirurgião dr Moradas Ferreira.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO F. VALENTE.

Ford à frente em elegância
Ford 17M o carro concebido para si

O Ford 17M tem a performance que V. pretende. As linhas elegantes que V. idealizou. É certamente o carro que sempre ansiou ter. E ao preço que sempre desejou pagar. Os Ford 17M asseguram-lhe viagens confortáveis. Maior suavidade resultante das jantes e via mais largas e suspensão traseira mais aperfeiçoada. Multi-segurança: travões de disco à frente, servo-freio, dois circuitos de travagem independentes, coluna de direcção com dispositivo amortecedor e muitos outros pormenores que poderá apreciar. Alavanca de velocidades no piso no modelo de duas portas. Modelos de 2 e 4 portas e Station (5 portas). Versões especiais. Para ainda maior luxo e performance — o Ford 20M.

Ford 17M

Para onde quer que vá, o serviço Ford e as peças FoMoCo genuínas estão no seu caminho.

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

STAND MODERNO
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49669 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 711066/9

LINCURI
Av. da República, 32-A - Telef. 777091

CIESA-NICK-ADAPT. 5-68

Diário do Porto

FERIDO A TIRO NUM «BAR» UM TRIPULANTE DE UM NAVIO FINLANDÊS SURTO EM LEIXÕES

PORTO, 10 — Um grupo de cinco tripulantes do navio finlandês «Sommaro», surto no porto de Leixões, esteve, esta madrugada, num bar em Leça da Palmeira

Ao que parece armou-se uma desordem e um deles teria sido agredido Depois de terem saído dali, os cinco marítimos voltaram, algum tempo depois e, batendo á porta do bar, entraram novamente.

Ouviram-se então alguns tiros e os 5 homens lançados em fuga eram perseguidos por dois indivíduos. Um dos protagonistas da cena violenta, chamado Leandro Martin Garcia, espanhol, de 30 anos, solteiro, de Miguepurra, caiu junto do portão da doca, onde se encontrava um guarda fiscal. Conduzido ao Hospital de São João, ali ficou internado, pois sofrera feridas perfurantes no torax e no antebraço direito.

Os dois indivíduos que perseguiam os tripulantes do «Sommaro» foram presos, por se julgar terem sido eles os autores da agressão a tiro. Foram já enviados á Polícia Judiciária

DE QUEM SÃO AS BICICLETAS?

Na secção de Justiça da P. S. P., no edifício do comando, na Rua Capelo, encontram-se depositados um velocípede da marca «Invar», preto, registado na Camara Municipal de Vila Franca de Xira, sob o n.º 1-VFX-45-04, e um outro motorizado, marca «Saches», com o n.º 26 447 da Camara Municipal de Loures, que se supõe serem provenientes de furto.

Os seus proprietários devem comparecer o mais breve possível, naquela repartição, com vista ao reconhecimento dos velocípedes

A P. J. solicita a captura de um casal de burlões

A 1.ª Brigada da 8.ª Secção da Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária, solicita a todas as autoridades do País a captura dos arguidos no processo n.º 28 470-67, Luís Pedro da Silva Coutinho Garrido, de 25 anos de idade, casado, desenhador, filho de José dos Santos Coutinho Garrido e de Clotilde Augusta da Silva Coutinho Garrido, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira; e Amélia Maria da Cruz Coutinho Garrido, de 24 anos de idade, casada, doméstica, filha de José Francisco e de Maria Amélia, também natural de Lisboa, da freguesia de São Sebastião da Pedreira. Solicita-se, ainda, imediata comunicação da captura á referida Secção ou ao Piquete daquela Polícia. Fazem-se passar ele por calista e ela por cabeleireira, constando que costumam abrir salões de cabeleireiro, em vários locais, para depois se dedicarem á prática de burlas. São também autores de uma importante burla praticada em Lisboa.

DESASTRE com arma caçadeira

VISEU, 10 — Recolheu ao Hospital de São Teotónio, o sr. João Rodrigues Tavares, de 61 anos, casado, de Vila Cova-a-Coelheira, que foi atingido na fronte pela carga de chumbo num tiro desastroso de arma caçadeira.

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45: sábados e domingos ás 16 e 21.45
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Alda Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum
Um «ballet» de 25 figuras
(Adultos)

O desastre com uma viatura militar

Vieram para o Hospital Militar Regional N.º 1 mais oito dos militares, vítimas do acidente com uma viatura militar, que regressava de exercícios e, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, caiu por uma ribanceira, próximo de Meadela (Viana do Castelo). Naquele hospital estão agora, onze feridos; e os três que para ali vieram imediatamente, não se encontram em estado de perigo.

Desastre no trabalho

Numa obra de construção, na Avenida Fernão de Magalhães cairam de uma prancha os operários, srs. Francisco Sousa Gonçalves, de 50 anos, do Bairro do Regado; Franquelim Pinheiro Barbosa, de 37, Rua da Bataria, 147, e Manuel Ramos da Silva, de 33 anos, Rua do Cavaco, em Vermoim (Maia), todos casados. Os três foram conduzidos ao Hospital de Santo António, onde ficou internado o ultimo, que sofreu traumatismo da coluna vertebral.

Dirigentes sindicais

VIANA DO CASTELO, 10— Reuniu-se a assembleia geral do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria Hoteleira e Similares, para eleger os novos corpos gerentes. Foram apresentadas duas listas, A e B, e saiu vencedora a segunda, assim constituída:

Assembleia geral — srs. Leitão Gonçalves Novo, presidente; José Policarpo da Silva Dias e Manuel António Vila.

Direcção — srs. Hernâni Lopes Guimarães Ferraz, presidente; José da Conceição, José Machado Miranda, José Carvalho de Sousa e David de Sousa Cruz.

ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Lisboa é sempre mulher!» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Ás 22: «Desporto Rei» e «Tio Simplício» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Millie, rapariga moderna» (12 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30: «Sal e Pimenta» (17 anos)
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Quem dispara primeiro?» (12 anos)
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «Tobruck» (12 anos)
TRINDADE — Ás 21 e 30: «Catarina, imperatriz da Russia» (17 anos)
BATALHA — Ás 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos)
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Morto ou vivo» (17 anos)
ESTUDIO — Ás 21 e 30: «A noite é perversa» (17 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A Irmã Yé-Yé» (12 anos)
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Por amor... por magia!» (12 anos).
CARLOS ALBERTO—Ás 21: «Técnica de um espião» e «Sete Mulheres para os Mac Gregory» (12 anos)

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 16: «Lisboa é sempre mulher!» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «Millie, rapariga moderna» (12 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30: «Sal e Pimenta» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Quem dispara primeiro?» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30: «Tobruk» (12 anos)
TRINDADE — Ás 15 e 30: «Catarina, imperatriz da Russia» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos)
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Morto vivo» (17 anos)
ESTUDIO — Ás 15 e 30: «A noite é perversa!» (17 anos)
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30: «A Irmã Yé-Yé» (12 anos)
JULIO DNIS — Ás 15 e 30: «Por magia... por magia!» (12 anos)
CARLOS ALBERTO—Ás 15: «Técnica de um espião» e «Setenta e Sete Mulheres para os Mac Gregory» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 16: «Os Homens da Floresta» (6 anos)

Farmácias amanhã à noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 — (Tel. 40593) * BOAVISTA, R. da Boavista, 501 (Tel. 2-5443 * BOTELHO, Rua da Alegria, 863 * (Tel 4-0069) * CENTRAL, Rua de Santo António, 203 (T. 21684) * CONTUMIL, Rua de Contumil, 540 (Tel. 45755) * CORUJEIRA, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (Tel. 5-1928) * GARANTIA, Rua Fernandes Tomás, 696 (T 2-4645) * LEMOS & FILHOS, Pr de Carlos Alberto, 31 (Tel. 2-1509) * MAIA, Rua do Campo Alegre, 92 (Tel. 6-4450) * PENINSULAR, Rua Chã, 100-102 (Tel. 2-0707) * PINHEIRO MANSO, Rua de S. João de Brito, 25-29 (Tel. 6-0692) * SÁ, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 40427) * FOZ, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (Tel. 68-0127) * SERPA PINTO, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel. 4-8697).

VITIMADO PELO ATAQUE DE UM NOVILHO

BEJA, 10 — Não tinha trabalho na sua terra, Reguengos de Monsaraz. Numa idade em que já a vida tranquila e estável aparece como um prémio merecido e desejado, o boieiro pôs pés a caminho, em busca do pão para a boca...

O pão foi encontrá-lo, aos 61 anos de idade, na quinta de Fonte dos Frades, no Baleisão, propriedade do dr. Ferrão Castelo Branco, deputado da Nação.

Mas não encontrou apenas o pão. O infeliz José Pedro da Silva encontrou também a morte. Um novilho acometeu-o raivosamente. Conduzido ao hospital de Beja, o sr. José Pedro da Silva não resistiu aos ferimentos recebidos e veio a falecer pouco depois.

Instituto Italiano de Cultura

Na segunda-feira abre ao publico, no Instituto Italiano de Cultura uma exposição de fotografias, subordinada aos temas: «Itália» e «Livre».

No certame, que reune numerosas e interessantes fotografias, a preto e branco e em cores, serão projectados diapositivos sobre o tema referido.

A exposição encerra-se no dia 24.

Uma leviandade

Deixara a casa dos pais, na Rua José Ribeiro Vieira, em Fafe, o pequeno José Oliveira, de 13 anos. Pobremente vestido, chegou a esta cidade e entrou no «Café Imperial» para tomar uma bebida quente. Porém, o seu aspecto denunciou-o. Então, interrogado pelos empregados contou a sua odisseia; e, dado que, vive nesta cidade um tio do jovem aventureiro, foi o mesmo entregue aos seus cuidados.

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P., os srs Manuel Monteiro Rodrigues Fontes, Rua do Amparo, 20, contra um indivíduo, acusando-o de lhe ter passado um cheque sem cobertura no valor de 23500$00; e o sr. António Carvalho, Rua da Formiga, 118, que foi, com um amigo, a uma casa de pasto na Rua de Cimo de Vila, onde travou conhecimento com duas raparigas, ali empregadas, as quais foram de tal solicitude que até lhe furtaram 3000$00.

Ateneu Comercial

No Ateneu Comercial do Porto decorre hoje, ás 21 e 30, a cerimónia da posse dos corpos gerentes da centenária instituição.

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Comemorações cabralinas

FIGUEIRA DA FOZ, 10 — Por iniciativa da Biblioteca Municipal, o sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, profere hoje uma conferência no salão nobre da Câmara Municipal, sob o tema: «O antirracismo português na viagem de Pedro Alvares Cabral em 1500».

Presidirá o sr. embaixador do Brasil.

Urbanização da Quinta do Paço

Vão principiar brevemente, segundo nos informam, os trabalhos de urbanização da Quinta do Paço, que pertenceu à solarenga casa do Conde Tavarede e nós classificámos cidade satélite da Figueira.

Divididos os terenos em talhões, foram, na sua maior parte ou quase todos, adquiridos por indivíduos da Figueira que pretendem construir casas. Por que se espera? Afirma-se que não foi feita a urbanização!

Federação das Colectividades de Recreio

Tomam posse hoje ás 21 e 30, na sede da Federação Portuguesa das Colectividade de Cultura e Recreio, os corpos gerentes eleitos em assemleia geral.

O JARDIM ZOOLÓGICO DISTINGUIU COLABORADORES E EMPREGADOS

Durante o almoço de confraternização do pessoal do Jardim Zoológico de Lisboa que reuniu mais de 200 convivas, o presidente do conselho de administração, sr. prof. dr Fernando Emygdio da Silva, depois de se referir á proximidade da passagem do 85.º aniversário do Jardim, fez alusão á entrega feita ao sr prof. dr. Marcello Caetano de um relógio representativo de 25 anos de meritórios serviços prestados á instituição como presidente do conselho fiscal.

Foram entregues idênticos relógios á sr.ª D. Maria Antónia Paganini Emygdio da Silva e aos empregados srs César Gomes e Manuel Barbosa.

Seguidamente foram entregues os prémios «Manuel Emygdio da Silva» aos empregados srs. Joaquim Aurélio, pelo cuidado demonstrado com os animais a seu cargo e esmero da respectiva instalação (répteis) e José da Costa, pelo cuidado e proficiências demonstrados no adestramento dos elefantes.

Foram ainda distinguidos com outros prémios, pela sua dedicação ao serviço, os empregados srs. José Maria Pereira, Carlos de Jesus Pacheco, José Fernandes Simões, Almiro Simões das Neves, Carlos Alberto Rodrigues, António Ferreira, António Jesus Rodrigues, José das Neves Simões e Francisco Saraiva Correia.

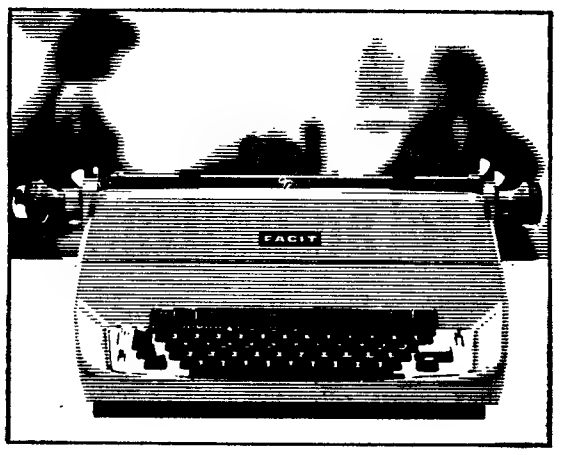
O PARQUE DE CAMPISMO DE PENICHE PASSA A FUNCIONAR DURANTE TODO O ANO

Resolveu a Camara Municipal de Peniche que o seu Parque de Campismo passasse a funcionar durante todo o ano.

A medida considera-se totalmente acertada, dado que a afluência de turistas superou as melhores expectativas. Na realidade, a situação privilegiada, a amenidade do clima da península de Peniche, o recorte maravilhoso das costas Norte e Sul, com os seus pesqueiros, convidam á estadia de nacionais e estrangeiros.

Situado num pinhal a 5 minutos do centro da vila, vedado e dotado de electricidade, água, blocos sanitários, balneários, cantina, bar, telefone, zona para desportos e parque infantil, o Parque Municipal de Campismo de Peniche recebeu recentemente beneficiações de um valor superior a mil contos que o tornaram ainda mais util e acolhedor

Fica assim dado um grande passo no sentido de transformar o campismo em actividade de carácter permanente, num país como o nosso, que oferece, para isso, todas as condições naturais.



Uma máquina de escrever eléctrica não é um luxo

Porque o trabalho de dactilografia passa a ser feito mais ràpidamente — cerca de 20%. Porque as cópias saem mais legíveis. Porque a escrita é mais bonita e perfeita. Porque a dactilógrafa (atenção, isto é importante!) gostará mais de escrever numa FACIT ELÉCTRICA.

A máquina de escrever FACIT ELÉCTRICA tem um toque ligeiro e fácil. O teclado baixo permite uma posição melhor para trabalhar. Tem também um "tabulador de memória" para os trabalhos mais usuais. Seis teclas de repetição contribuem para maior velocidade. E há ainda o Serviço FACIT.

PARA OS ESCRITÓRIOS DE TODO O MUNDO

FACIT ELÉCTRICA

Regisconta
Máquinas Registadoras e de Escrever SARL
LISBOA — Av. Duque de Loulé, 72 — Tel 560091 (8 linhas)
PORTO — Rua Clube Fenianos, 1 - 5 — Tel 29282 (4 linhas)
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 - 20 — Tel. 26108
FARO — Rua Dr. Candido Guerreiro, 27-A — Tel. 24347
LEIRIA — Av. Heróis de Angola, 125-1.º Esq. — Tel. 23366

ECOS

UM neologismo já em voga é o termo «desescalada». Vem directamente do francês também da última hora «desescalade» e aplica-se ora à diminuição de virulência e assiduidade dos ataques americanos no Vietnam ora à redução do belicismo sionista no conflito do Estado de Israel com a resistência palestiniana. A atitude do general de Gaulle generalizando o embargo de armas para o aguerrido exército do general Moshe Dayan não obedeceu decerto apenas a motivos de ordem sentimental e a critérios de justiça internacional. Quais então as razões que ditaram esta sua medida para alguns inesperada e, de certo modo, irreparável? O desejo de recuperar a posição pendular que já coube à França gaullista nas grandes questões em que o mundo imperialista e o mundo socialista se defrontam, apadrinhando nações em conflitos de hegemonia ou em guerras revolucionárias? Beuve-Méry, num dos últimos editoriais de **Le Monde**, admite que possam persistir aqui e além formas de contrabando de armas. De resto só um conhecimento rigoroso dos **stocks** de que as tropas sionistas dispõem permitiria avaliar exactamente a importância da decisão do general. O golpe que acaba de atingir Israel é, de qualquer modo, bastante duro. Com ou sem perspectivas de bomba atómica, arma de destruição que o bom senso dos gigantes ainda repudia .

*

EM todo o mundo, pràticamente, a contestação a que a juventude se entregou, no referente ao estatuto da Universidade e aos métodos de ensino, derruiu muitos dos valores tidos ainda há poucos anos como de uma pétrea solidez. Não só os exames e o tradicional ensino factual foram postos em causa, em favor da investigação, como se levantaram problemas de co-gestão e veio ao de cima a própria questão da vantagem ou desvantagem das tabelas de classificação ainda em vigor. Ora eis que, precisamente em França, uma circular publicada no «Boletim Oficial da Educação Nacional» e que preconiza a supressão dos exames trimestrais (perfeitamente obsoletos) no ensino primário e no secundário aconselha a substituição da atribuição de notas de 0 a 20 por uma escala com cinco níveis. A circular, cheia de bom-senso, postula que as classificações convencionais até aqui praticadas não têm rigor científico e desenvolvem nos alunos um excessivo espírito de competição, em vez de neles estimularem faculdades originais. Além disso, observa que aquele sistema encoraja a fraude e força a memória a esforços improfícuos. Não podemos, por reformista que possa ser a posição de onde estas medidas dimanam, deixar de as aplaudir. Porque mais vale alguma coisa do que nada. E, embora coisa alguma se consiga sem luta, sucede também o excesso de ambição (mesmo quando das mais louváveis ambições se trate) reconduzir ao zero.

*

DE dia para dia vai-se desfazendo, felizmente, o mito que divide os seres humanos em cordos e loucos. Seymour Krim, que é, com o seu ligeiro toque de excentricidade, um muito curioso e apaixonante escritor da moderna literatura norte-americana, diz-nos haver descoberto que 90% das pessoas internadas em casas de saúde nos Estados Unidos não são «doentes mentais», mas apenas seres humanos que não foram tornados verdadeiramente responsáveis e adultos. Eram tratados à base de comprimidos e de electrochoques, quando padeciam tão só de alienação, de consciência iludida, numa sociedade deformada. Seymour Krim conta haver sido tratado de uma maneira paternalista, no seio da «fábrica de doidos» que é, a seu ver, o mundo norte-americano. O seu depoimento é de uma verdade e autenticidade esmagadoras: «Como aos demais pacientes, consideraram-me incapaz de uma discussão séria e trataram-me como a uma criança: sem brutalidade, é certo, mas com eficiência e firmeza. Dentro daquelas paredes havia perdido os direitos de um ser humano adulto. As causas da minha crise depressiva não foram nem mesmo superficialmente analisadas; aliás não creio que o bem-humorado psicanalista da casa — com uma flor na lapela do seu escovado fato de trabalho — estivesse realmente apto a fazê-lo, ainda mesmo que se houvesse esforçado, o que não foi o caso». «As casas de saúde particulares e as instituições do Estado — afirma Seymour Krim ter verificado — são mais celas de isolamento do que hospitais no sentido sério da palavra: os tratamentos mecânicos, dentro de um sistema de disciplina férrea, como no exército ou na penitenciária, fazem com que 75% dos internados aceitem pouco a pouco uma visão mais modesta da realidade, pelo menos temporàriamente. Também comigo aconteceu o mesmo após umas nove ou dez semanas: humilhado, envergonhado, de cabeça baixa, estava disposto a ficar de pé no meio da classe — contanto que me pusessem em liberdade.»

GINGER ROGERS: PONTAPÉ NOS 50 ANOS

Com o cabelo loiro a esvoaçar, Ginger Rogers permanece, aos 57 anos, como uma das actrizes-bailarinas de maior classe no mundo. Ei-la, no palco do Teatro Real de Drury Lane, em Londres, quando ensaiava o seu papel na comédia musical «Mame», e executava um passo de dança tão descontraidamente como respira. «Isto é engraçado — disse ela a rir, quando experimentou aquele palco pela primeira vez. — O chão é um pouco adesivo, mas esplêndido». No seu traje dourado, sobre camisola justa e calcinhas pretas, Ginger mostrou-se tão flexível quanto o foi aquela corista que, há 36 anos, com pequenos papéis em filmes de Hollywood, iniciou a sua carreira de actriz famosa

Como foi actualizado um famoso dicionário de teologia moral

ROMA — *Janeiro* — Esgotadas as suas três primeiras edições, o *Dicionário de Teologia Moral*, de F. Roberti e P. Palazzini acaba de ser actualizado numa quarta edição (1). De 1955 (data da primeira) ao fim de 1968 foram publicadas bastantes enciclicas por três Papa e um concílio ecuménico certamente enriqueceu a matéria e as reflexões Dos dois autores, um deles, o cardeal Roberti, é prefeito do Tribunal da Assinatura (órgão superior à Rota) e presidente do Supremo Tribunal do Estado do Vaticano; o outro, monsenhor Palazzini, é arcebispo e secretário da Congregação para o Clero. O dicionário elaborado por ambos é, além do mais, uma obra conhecida, cujo «aggiornamento» não podia deixar de apresentar grande interesse.

Alguns extractos de definições permitem julgá-lo:

IGUALDADE DOS SEXOS — Ver «Preconceitos sexuais», onde se lê, designadamente: «*Esta igualdade é puramente utópica, dado que não tem qualquer base biológica e tende simplesmente a assegurar a plena independência económica e social da mulher... A moral cristã não pode deixar de reprovar o moderno espírito igualitário que deforma a personalidade feminina... É de desejar o regresso da mulher à paz laboriosa, sã e serena do lar doméstico, longe das preocupações, das lutas e dos traumatismos que são apanágio das actividades masculinas.*»

SOCIALIZAÇÃO — Deve ser «*realizada ùnicamente por motivos reais de necessidade económica, quer dizer, para defender as pequenas propriedades, aumentar o número dos proprietários são e tornar os homens livres, económica, política e socialmente.*»

ADULTÉRIO — «*O adultério da mulher é mais grave que o do marido, porque (sobretudo se é efectuado com vários homens) pode provocar a esterilidade; se não se quiser acrescentar-lhe um pecado contra a natureza, pode para já criar o perigo de introdução dum filho ilegítimo na família.*»

PACIFISMO — Ver «militarismo» onde se encontra: «*Para o pacifismo intransigente e burguês, o valor supremo e o último ideal do homem coincidem na paz, paz que nada tem a ver com a sua base cristã e racional. É uma paz que consiste na tranquilidade pura e simples, mas não na tranquilidade da ordem. É a isso que adere o humanitarismo, o qual, num culto abstracto do homem, quer abolir as divisões nacionais, políticas e religiosas, origens de guerras contínuas, para formar uma paz perpétua e lançar sobre a guerra uma condenação de imoralidade.*»

A. C. L. I. (equivalente italiano da Acção Católica Operária) — *A menos que haja qualquer grave inconveniente, pertencer à A. C. L. I. será uma verdadeira obrigação de consciência para o trabalhador cristão, consciente das suas próprias responsabilidades, especialmente no momento da luta actual... Compete à Igreja vigiar e dirigir a acção das organizações profissionais.*»

CÂMBIO (das moedas) — *A autoridade monetária pode legìtimamente emitir regulamentos de câmbios, mas o cidadão não é obrigado a submeter-se-lhe se estes regulamentos não forem equitativos. A infracção dos regulamentos de câmbios, mesmo os que devem ser considerados como elaborados em consciência, não constitui em caso algum um pecado e não pode certamente ser castigada com a pena capital, como na Alemanha com o nacional-socialismo e ainda hoje nos Estados comunistas.*»

PSICANÁLISE — *Dada a pouca eficácia e o perigo do método psicanalítico (freudiano), dificilmente pode desculpar-se de pecado mortal aquele que o adoptou e se lhe submeteu consciente e livremente... Um juízo tão severo não pode aplicar-se às outras psicoterapias, impròpriamente chamadas psicanalíticas, que estão bem afastadas do materialismo e do pan-sexualismo da psicanálise pròpriamente dita de S. Freud.*» Este artigo é do cardeal Felici.

ANTI-SEMITISMO (ou *Judeus*) — Ver «Hebraísmo», onde não se encontra, assim como no artigo «racismo», a menor alusão às perseguições de todas as especies dirigidas contra os judeus através dos séculos.

Este *Dicionário de Teologia Moral* incide um pouco sobre todos os assuntos: o uso do tabaco, as virtudes prescritas aos agentes de polícia, os males do telefone e da televisão, a Terra Santa, a Cúria Romana e todos os seus organismos, o testamento, os objectos sacros, a Medicina. Os autores quiseram fazer dele, segundo dizem, um «Dicionário de Teologia Prática».

«*As aberturas audaciosas de João XXIII encontraram mais forma e medida nas actas de Paulo VI*», diz monsenhor Palazzini no seu prefácio, onde deplora que «*pouco numerosas realmente*» sejam «*as obras teológicas que deram uma contribuição substancial à sã actualização da moral católica*». Este dicionário deve, portanto, poder fazê-lo.

Logo de entrada, monsenhor Palazzini anuncia que o dicionário é, de facto, um baluarte contra a «moral de situações», tanto como um instrumento polémico. Um dos fautores deste tipo de moral não será aquele que o co-autor designa como «*um médico moralista bastante conhecido, Marc Oraison*», omitindo qualquer alusão à sua condição sacerdotal?

Rocheado de desenvolvimentos acerca da sexualidade, este «*Dicionário de Teologia Moral*» é um bom compêndio de tótens e tabus — um manual de repressão Um silêncio, de resto, define-lhe o espírito: procurar-se-iam em vão os antigos «redenção» e «resgate», certezas sobre que o catolicismo contemporâneo baseia a sua conduta moral. Em contrapartida, os autores não se esqueceram de concluir a sua definição da «esperança» sublinhando que esta deve ser associada a «um medo moderado e muito salutar».

JACQUES NOBÉCOURT

(1) **Dizionário di Teologia Morale**, diretto da F. Roberti e P. Palazzini, quarta edizione riveduta alla luce del Concilio Ecumenico Vaticano II. (1867 páginas).

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

Lisboa na era do automóvel

NÃO SE

UMA CIDADE, e por maioria d tal, não se pode deixar atrasa organismo vivo. Como os home seu tempo.

Lisboa, com o seu milhão poderá gerir-se, funcionar ou automóvel, da electricidade e estivéssemos na era da carruag gás ou do comboio a vapor. As pais não estão preparadas para se impõem. Os problemas e in modo complexos que se não con administração paternalista e s se estivéssemos nos «bons e tra século passado, ou se se tratass cidade da província.

A «Grande Lisboa» — isto é, a cidade e concelhos limítrofes — só pode evoluir a ritmo conveniente, progredir de forma satisfatória, corresponder ás necessidades mínimas exigíveis no dia-a-dia se dispuser de uma máquina administrativa potente e eficaz, convenientemente fiscalizada por uma assembleia ampla e representativa dos diferentes interesses e sectores; impulsionada por meios financeiros adequados e caracterizada por dois aspectos fundamentais: competência e autoridade.

Certamente que, ao referirmos estas características, não esquecemos outras condições básicas, como a responsabilidade e a honorabilidade, mas é evidente que tais aspectos dependerão da efectiva fiscalização permanente da população, através da referida assembleia e ainda do real direito de reclamação.

Se pensarmos em grandes obras e realizações do passado a nível municipal, dificilmente encontramos nos nossos dias algo correspondente, á escala de hoje. Na era do automóvel, da electricidade e do avião, os problemas avançam ao ritmo dos motores a jacto, mas não se resolvem, ou resolvem-se ao ritmo do caracol. Ou ainda, «porque não há dinheiro», resolvem-se mal, comprometendo muitas vezes o futuro.

Alguns técnicos, comissões de estudo ou gabinetes especiais sugeriram algumas soluções apropriadas para certos problemas. Mas essas sugestões ou projectos ficaram a apodrecer nas gavetas. Alguns deles sem terem, sequer, sido apreciados. Por falta de quadros, por falta de verbas, por falta de entusiasmo, por falta de gente

Azeitonas por apan devida à falta de m

CEBOLAIS DE CIMA, 10 — Terminada a presenta campanha oleícola, fecharam todos os lagares desta região.

Embora o ano fosse de contra-safra, a colheita fez-se em boas condições. Pena foi ter fi-

1—UMA CIDADE (VIVA) O SE PODE ATRASAR

ível

e por maioria de razões uma capi- e deixar atrasar, se quer ser um Como os homens, tem de ser do

o seu milhão de habitantes, não funcionar ou evoluir na era do electricidade e do avião como se era da carruagem de cavalos, do oio a vapor. As estruturas munici- reparadas para as tarefas que hoje problemas e interesses são de tal que se não compadecem com uma aternalista e semiamadora, como nos «bons e tranquilos tempos» do ou se se tratasse de uma pequena cia.

boa» — e conce- só po- o conve- de for- corres- ssidades no dia- ser da admini- eficaz, fisca- assem- epresen- ntes in- res; im- meios fi- ados e por dos mentais autori-

ao refe- terísticas, tras con- lo a res- onorabili- e que tais da efec- rmanente és da re- ainda do clamação, grandes do passa- l, difícil- nos nos- pondente, a era do tricidade roblemas os moto- o se re- m-se ao u ainda, inheiro», mprome- futuro. omissões tes espe- mas so- para cer- essas su- ficaram etas. Al- rem, se- os. Por or falta de entu- e gente

Não há parques para jovens e estes vêm jogar a bola para a rua? Proibe-se o jogo da bola na via publica.

Não há parques de estacionamento e os carros atravancam as ruas e as vielas? Proibe-se o estacionamento.

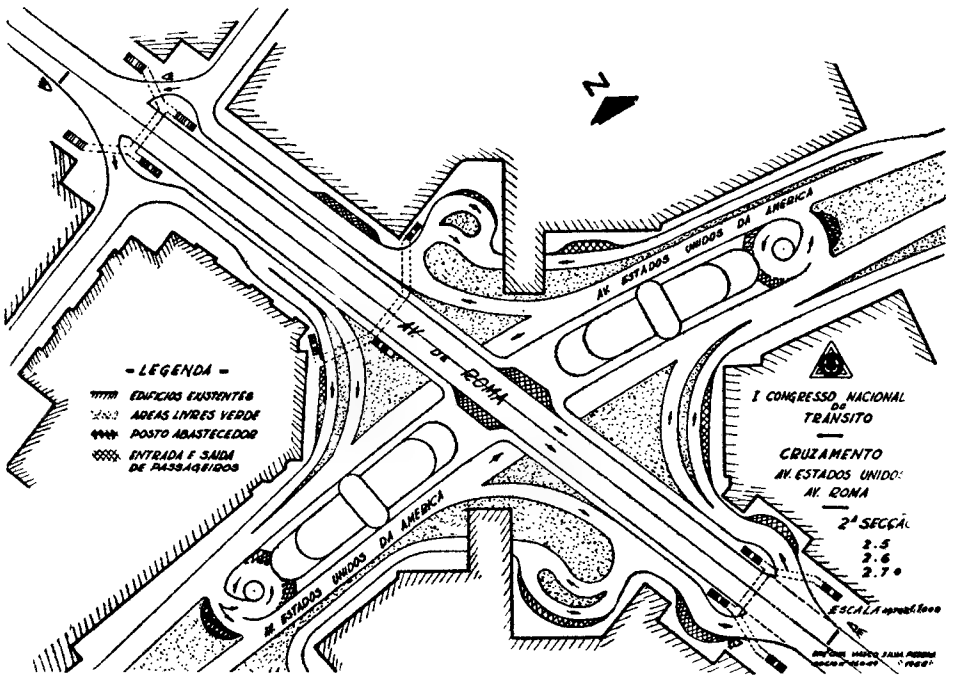
Não há casas acessíveis? Nasce a promiscuidade e constróem-se barracas.

Não há vias rápidas de escoamento do tráfego? Mas há sinaleiros em todas as esquinas a mandar parar um transito que se processa a 20 quilómetros por hora.

E há inundações, engarrafamentos, lixo, casas sem ruas e ruas sem casas, um minimetropolitano, uma auto-estrada para Vila Franca de Xira, uma estradinha ultrapassar as estruturas municipais, o que prova menos a eficácia daquela do que a incapacidade destas. (Até já há varredores de uma empresa particular!)

Em certos aspectos, parece haver o propósito de impedir o progresso natural das coisas. Há projectos de edifícios que esperam anos para serem autorizados, o que não só é um atraso, mas uma maneira de criar formas irregulares de solucionar as dificuldades. O que em muitas cidades europeias pode demorar dias ou semanas, em Lisboa demora anos e anos. A não ser que...

Mas o que sucede com um simples edifício privado su-



Na Avenida dos Estados Unidos da América iniciou-se, há um mês, uma importante obra: a abertura de um tunel-colector destinado a evitar as inundações do Campo Grande. Parecia oportuno aproveitar os trabalhos em curso para repensar o problema do cruzamento daquela artéria com a Avenida de Roma, agora que o plano de Chelas vai começar. Não seria a altura — como dissemos então — de construir o cruzamento a níveis diferentes e os troços do Metropolitano previstos para o local? Era, pelo menos, mais lógico...

competente, por falta de tempo... até.

E há, ainda, a luta de competências, os pontos de choque entre ministérios, organismos, instituições, empresas e outras realidades. Há, também, o imobilismo, o comodismo, a inércia e certa hierarquia que nem faz nem deixa fazer...

● Como surge a violência

Em suma, uma cidade, uma capital, não pode deixar-se ultrapassar pelo tempo. Se essa cidade, se essa capital não soluciona os problemas á medida que eles vão aparecendo, surgem as limitações e, como consequência, as violências.

(com bocados menos estrangulados) para o Porto, três cisnes brancos e dois pretos na Avenida, uma penitenciária ao cimo do Parque Eduardo VII, e um bonito terreiro pejado de automóveis debruçado sobre o Tejo (o resto é zona portuária ou fabril).

Projectos que esperam anos...

Mas a cidade não pára de crescer. Os problemas aumentam e as limitações e violências não deixam também de aumentar. A Baixa morre aos poucos, por asfixia, e o centro tradicional da cidade desloca-se, á procura de espaço e de liberdade de movimentos.

Surgem cidades satélites ao sabor dos terrenos disponíveis e da iniciativa (ou ganancia?) particular, sem um plano convenientemente estruturado, sem uma rede eficiente de transportes e, muitas vezes, sem um mínimo de serviços publicos assegurado.

Na era do automóvel viaja-se á velocidade da diligência (ou menos), e nas horas de ponta é um verdadeiro martírio utilizar os transportes publicos, que começam a ser caros e ineficazes.

O ritmo de adaptação á era do automóvel parece ser, em Lisboa, muito próximo do zero. A iniciativa particular, em muitos aspectos, está a cede com um projecto da própria Camara.

De modo que as soluções envelhecem, os preços aumentam... e a cidade vai aguardando melhor oportunidade de se modernizar, de se adaptar ao tempo.

Como afirmou um técnico no 1.º Congresso Nacional de Transito, «a boa vontade de muitas pessoas não pode substituir a necessidade de obras de engenharia por um numero ilimitado de guardas á frente de bichas de automóveis imobilizados» — sob pena de virmos a ser submersos pelo amadorismo e improvisação.

Esse mesmo técnico trabalhara, em 1959, como «tarefeiro» na Camara Municipal de Lisboa e a sua tarefa consistiu em estudar o «Arranjo urbanístico de quinze nós de circulação da cidade».

Mas anos depois teve conhecimento de que os seus estudos «não tinham sido apreciados por falta de tempo». Entretanto, passaram-se dez anos...

Isto é apenas um exemplo de uma situação tão grave como importante: o desfasamento entre a grandeza das necessidades de Lisboa e as estruturas do seu município.

Estas breves considerações vieram a propósito, precisamente, do cruzamento entre as Avenidas de Roma e dos Estados Unidos, assunto que afloraremos em próximo artigo.

por apanhar falta de mão-de-obra

CIMA, a pre- oleico- s os la- o. fosse colhei- s con- ter fi- cado muita azeitona por apanhar, em virtude de rarear a mão-de-obra, e mesmo a que aparecia, era de tal modo exorbitante, que a depauperada lavoura de minifundios não pôde comportar.

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

HÁ AINDA, POR AÍ, uns restos de senhores que persistem em chamar literatos aos escritores. Entendamo-nos. Por mim, enquanto escritor, julgo que esse «resto» de senhores conserva certo laivo de romantismo fora de época que guarda o resto do melhor romantismo: ou seja o que dele era nobremente sentimental, altruista, filantrópico, sèriamente cultivado e cortês. Por outro lado, não me cabe a mim dissolver a seriedade que a palavra literato ainda possa conter...

Em boa verdade, respeitando a verosimilhança histórica, o escritor foi literato. E também os senhores, de que agora só resta o «resto», foram nobremente admiradores do literato. E existiram: regeneradores, históricos, republicanos ou socialistas, todos eles irmanados pela mesma condição emblemática, a burguesia culta. Mais latamente, esta burguesia a si própria se designava por leitor culto. A cultura era pois a condição do homem de letras e a do seu leitor. Cultura literária, sobretudo. Ler a poesia sentimentalista ou satírica, estar a par do último livro de Victor Hugo, devorar o folhetim, seguir as polémicas entre artistas, viver apaixonadamente os escândalos políticos, exercer o direito de voto, militar filantròpicamente pela fundação duma escola, dum asilo, do jornal da terra, ser sócio da Sociedade Protectora dos animais, etc.

Quanto ao literato pròpriamente dito, pode dele dizer-se que foi raça oitocentista, embora com prolongamentos acentuados neste século, pelo menos até, digamos, 1939 — que, como se vai recordando, é a data do paraíso fascista, quando o eixo Roma-Berlim dava cartas por essa Europa aterrada e miserável. Já então se havia morrido em Madrid. Bom: o literato era pois oitocentista, improvisador, de verbo ágil, alaumas vezes boémio, predominantemente poeta (todos publicaram o seu poemeto aos dezoito anos), de gosto apinocado, com prazeres prosódicos (alguns deles sentaram-se na nossa veneranda Academia e eram sócios do Grémio Literário...), exerceram o jornalismo, possuiam aquilo que se pode designar genèricamente por senso crítico... e tinham o que mais importa para persistirem, tinham o leitor culto.

Em suma: duas raças ou espécies completamente desaparecidas. Completamente? Não. Ainda não. Restam os restos. E o que mais resta é o literato porque o leitor culto (burguesia lida e amadora de arte), esse está quase mineralizado. Leitor culto foi, de facto, uma espécie, não bancária, que devorava livros e lia as gazetas, sustentava o literato e ufanava-se de conhecer o ilustre autor. Dispunha de ócio para mover influências capazes de arranjar uma sinecura ao escriba que não tivesse herança com que encher a barriga esfomeada de o seu bife inglês mal passado.

O leitor culto usou, sucessivamente, chapeu alto, chapeu de coco e palhinha. Gozou quotidianamente o artigo de fundo-forma arcaica de que resta a fórmula ali para a Avenida da Liberdade. Cumpre, entretanto, dizer que o chapeu de palha é já degenerescência do autêntico leitor culto. Por esta altura desponta no horizonte turvado pela Grande Guerra outra sorte de literatos. Iniciava-se o Modernismo. O leitor culto escandalizou-se. O literato tornou-se esquivo, complicado, avesso a uma linguagem entendível. Embora um poeta como Sá Carneiro ainda fosse festivamente acolhido nas páginas da «República» (se não estou em erro), a verdade rigorosa é que «ninguém» o lia. Nem a ele nem a Fernando Pessoa, que também foi poeta e literato. Numa palavra: enquanto o leitor se ia encolhendo o escritor ia recolhendo ...

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

FIM DE TARDE EM S. BENTO

● *Na Assembleia Nacional, o sr. dr. Manuel Nazaré apresentou mais um aviso prévio, sobre problemas de Moçambique, província que representa no Parlamento. Desta vez, a sua voz não se perdeu. A generalização do debate foi pedida pelo dr. Veiga de Macedo, um dos dez ou quinze deputados que ouviram atentamente o orador.*

● No período antes da ordem do dia usaram da palavra três deputados, todos queixosos: o sr. dr. Lopes Frazão queixou-se da forma como foram ajustadas as ajudas de custo aos servidores do Estado; o sr. dr. Peres Claro da exiguidade dos vencimentos do pessoal menor das escolas; e o sr. dr. Albano de Magalhães do desprezo a que tem sido votada a siderurgia do Marão.

● *Após as férias de Natal, o Parlamento funcionou a ritmo muito moderado durante três dias. Apesar disso vai já descansar quatro. Hoje não há sessão, estando a próxima marcada para terça-feira. Um longo fim de semana...*

● No hemiciclo havia a convicção de que tal adiamento resultara da falta de inscrições na ordem do dia: o aviso prévio ontem apresentado pelo deputado dr. Manuel Nazaré sobre a difusão da língua portuguesa em Moçambique. Mas não. O vice-presidente em exercício, ao adiar a sessão plenária para a semana, explicou que poderia, assim, reunir-se a comissão parlamentar da Educação Nacional, que tem de apreciar o aviso prévio sobre a defesa da língua portuguesa

Actualidade internacional

NA CONFERÊNCIA DA COMMONWEALTH

AGRAVA-SE O DESACORDO ACERCA DA RODÉSIA

LONDRES, 10 — (F. P.) — O desacordo entre a Grã-Bretanha e os Estados africanos e asiáticos da Commonwealth adquiriu ainda maior gravidade ao findar o primeiro dia do debate sobre o problema espinhoso da Rodésia.

Um só chefe de delegação, o primeiro-ministro da Austrália, contribuiu com um pouco de bálsamo para o coração amargurado de Harold Wilson, ao afirmar que partilhava do ponto de vista do Governo britânico, segundo o qual é preferível não comprometer um reatamento eventual das negociações com Salisburia, mantendo incondicionalmente a condição prévia do acesso da maioria africana ao Poder político.

Todos os outros oradores, a começar pelo presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, que orientou a oposição a Wilson, reclamaram categòricamente a manutenção daquele princípio e exigiram não só a rejeição das propostas decorrentes das negociações a bordo do «Fearless», mas também a intensificação das sanções.

O primeiro ministro britânico, que falou a seguir a George Thomson, ministro sem pasta encarregado especialmente do problema rodesiano, recusou-se a ceder ás pressões. Falou demoradamente dos efeitos progressivos das sanções e rejeitou toda a ideia de recurso á força contra o regime de Ian Smith.

A margem da conferência pròpriamente dita, o ministro do interior, James Callighan, continuou as consultas com os chefes de delegação a propósito dos problemas de imigração. Conferenciou em especial, ontem, com os ministros da Justiça do Quénia e dos Negócios Estrangeiros do Paquistão.

A chegada a Londres do titular dos Negócios Estrangeiros de Biafra não foi confirmada oficialmente. Mas os círculos informados declaram que continuam as diligências discretas, nos bastidores, para tentar encontrar solução para a guerra na Nigéria.

Os telespectadores britânicos tiveram ensejo de ver novamente, ontem á noite, no «pequeno écran», imagens tremendas desta guerra, colhidas por uma equipa internacional de cineastas que acaba de regressar de Biafra. Ouviram, por outro lado, o coronel Ojukwu reiterando a vontade da população biafrense de lutar até ao fim. «Estou absolutamente convencido de que a vitória será nossa Só resta saber quando» — disse.

«Os biafrenses» — prosseguiu o coronel Ojukwu — «nunca poderão juntar-se á Nigéria, depois das brutalidades exercidas pelos nigerianos contra eles».

O chefe do Governo de Biafra lançou a seguir um aviso contra a ameaça comunista, dizendo, nomeadamente, que os ocidentais menosprezaram gravemente as verdadeiras intenções dos soviéticos na Nigéria.

Hoje, na conferência, continua o debate sobre a Rodésia. Kenneth Kaunda, presidente da Zâmbia, um dos dirigentes africanos que mais critica a posição britânica, conta-se entre os oradores inscritos. Wilson encerrará o debate.

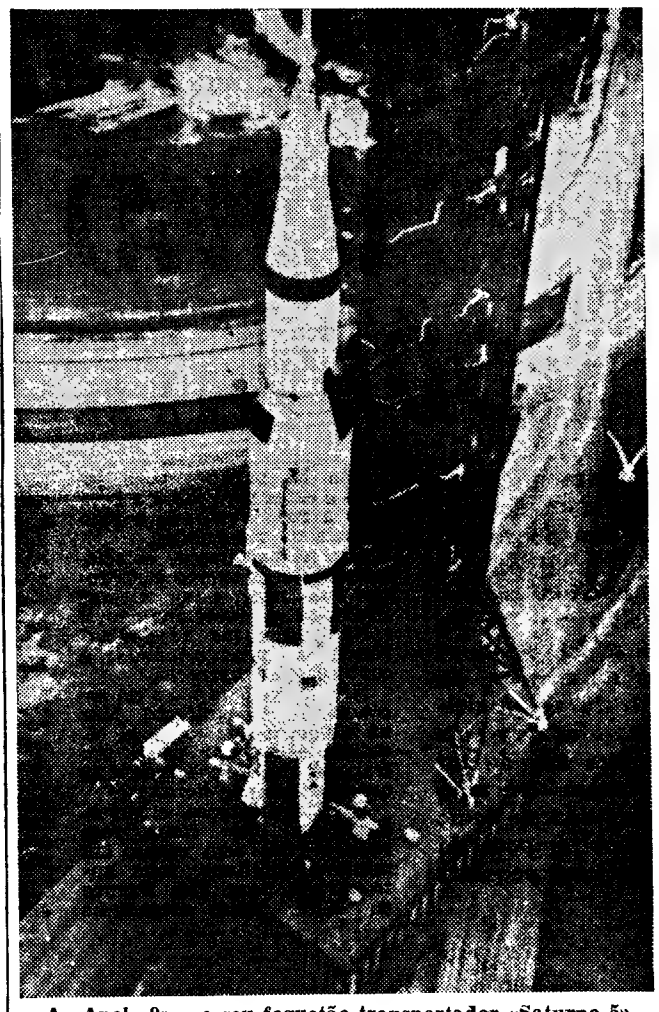
A «ROSA DE TÓQUIO» VINTE ANOS DEPOIS

CHICAGO (Illinois), 10. — (A. N. I.) — A «Rosa de Tóquio», a norte-americana que durante a segunda guerra mundial fez propaganda contra os Estados Unidos na Rádio de Tóquio, pagou ontem 4745 dólares (135 contos) de uma multa, por traição, de 10 000 dólares (290 contos) a que foi condenada em 1949.

«Rosa de Tóquio», que conta actualmente 52 anos, é na realidade a senhora Iva Ikuko Toguri D'Aquino. Em 1949 foi julgada e condenada em San Francisco da Califórnia por traição contra o seu país. Além da multa, foi punida com dez anos de prisão, de que só cumpriu seis e meio.

Durante a guerra, a sua voz era frequentemente transmitida pelas emissoras japonesas, incitando os soldados norte-americanos a não se baterem contra o inimigo. A voz «suave e persuasiva» da «Rosa de Tóquio» era invariàvelmente acompanhada por música sentimental.

O Governo norte-americano procurava, desde 1966, cobrar a multa, até que se descobriu que a senhora D'Aquino reside actualmente em Chicago, onde trabalha na firma de seu pai.



A «Apolo 9» e o seu foguetão transportador «Saturno 5», na rampa de lançamento, em Cape Kennedy. No dia 28 do próximo mês, os astronautas James McDivitt, David Scott e Russell Schweickart devem partir para um voo orbital de oito dias à volta da Terra, durante o qual será ensaiado o «módulo lunar». Este engenho destina-se à primeira descida de astronautas na Lua, no Verão

Terceiro avião desviado para Cuba este ano

MIAMI, 10 — (A. N. I.) — Foi desviado para Cuba, pouco depois de descolar de Miami para Nassau, um «Boeing 727» da Eastern Airlines com 79 pessoas a bordo.

Há três dias, um aparelho das Linhas Aéreas da Colômbia, com sessenta pessoas, fora também forçado a desviar-se para Cuba pelo colombiano Ovídio Muñoz, de 30 anos, que lá ficou, regressando o aparelho com os passageiros no dia seguinte.

No dia 3 ocorrera o primeiro desvio do ano: um «Super DC-8» da Eastern Airlines que de Nova York seguia para Miami, com 164 pessoas.

Ao todo, no ano passado, foram desviados para Cuba dezassete aviões comerciais norte-americanos.

Queda de poeiras radioactivas no Canadá após um ensaio em Nevada

OTTAWA, 10 — (F. P.) — Anuncia-se oficialmente que foram detectadas no Leste do Canadá, em 12 e 13 de Dezembro, quedas de partículas radioactivas devidas á experiência nuclear norte-americana de 8 de Dezembro em Nevada.

O Governo do Canadá, prevenido por Washington da possibilidade de tais quedas, não protestou formalmente, mas pediu aos Estados Unidos que lhe forneçam esclarecimentos sobre essas quedas.

A estação de detecção de radioactividade de Ottawa registou até 2,1 picocuries por metro cúbico de ar durante esses dois dias, ou seja, um nível vinte vezes mais elevado do que o normal que é de 0,1 picocurie.

Acentua-se, no entanto, que estas quedas radioactivas, que foram também assinaladas pelas estações de Hamilton, Toronto e Montreal, estavam muito longe de uma taxa de radioactividade que pudesse apresentar perigo.

Recepção triunfal em Nova York aos «apolonautas»

NOVA YORK, 10 — (R.). — Um «nevão» de papelinhos caíra hoje sobre os três astronautas da «Apolo-8» quando Nova York os aclamar devido á sua histórica viagem do Natal em redor da Lua.

A recepção tradicional que Nova York faz a todos os herois rodeará Frank Borman, James Lovell e William Anders quando percorrerem triunfalmente de automóvel a Broadway.

O desfile terminará no City Hall, onde os tripulantes da «Apolo-8» — a quem foram prestadas ontem honras nacionais em Washington — serão formalmente recebidos pelo «mayor» John Lindsay.

Depois, os astronautas assistirão a um banquete no Teatro do Estado de Nova York, no Lincoln Center, para o qual foram convidadas 700 pessoas.

E, á noite, os três herois serão convidados do secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, seguindo-se outra recepção e banquete formais.

Ontem, numa conferência de Imprensa, o comandante da «Apolo-8», Frank Borman, pediu aos Estados Unidos que continuem a exploração do espaço, a despeito do elevado custo e das exigências dos que pretendem que os fundos sejam empregados nos problemas de Terra.

Borman disse ainda que duvidava que problemas terrestres pudessem ser solucionados mais fàcilmente se fosse sacrificada a busca de conhecimentos actualmente em curso.

Um máximo de três horas na superfície da Lua

CAPE KENNEDY, 10 — (R.) — Dois astronautas norte-americanos esperam tornar-se os primeiros homens a pisar a Lua.

Um terceiro astronauta resignar-se-á a permanecer em órbita lunar na nave espacial «Apolo 11» durante 22 horas, enquanto os seus colegas realizam experiências em baixo.

Os três astronautas que efectuarão a viagem com um desembarque na Lua — provàvelmente no próximo Verão — foram nomeados ontem em Washington. São Neil Armstrong, um funcionário civil da N. A. S. A., um tenente-coronel da aviação, Michael Collins, um coronel-aviador, Edwin «Buzz» Aldrin.

Armstrong, o comandante de voo, e Aldrin, o comandante do «módulo» lunar, efectuarão a descida na Lua. Colins permanecerá na «Apolo», que se encontrará com a parte superior do «módulo» quando for disparado da Lua para a longa viagem de regresso á Terra.

Os astronautas vão passar um máximo de três horas fora do «módulo», tirando fotografias, reunindo amostras de rocha e realizando experiências simples, incluindo uma para medir os sismos lunares.

O total do tempo passado na Lua será de menos de 24 horas.

A AGITAÇÃO ESTUDANTIL NA CALIFÓRNIA

SAN FRANCISCO, 10 — (F. P.) — A agitação estudantil na Califórnia tende a alastrar como uma mancha de óleo. Embora não tenha havido choque com as forças da Polícia, parece que os estudantes adoptaram uma táctica de não violência a fim de encherem as prisões municipais e serem ali mantidos á custa das autoridades. Na Universidade de São Francisco só alguns pequenos incidentes opuseram cerca de 500 estudantes ás forças da Polícia. Não se registou nenhuma detenção. Mas não sucedeu o mesmo na Universidade de San Fernando, onde 293 estudantes se deixaram tranquilìamente prender. Por outro lado, foram detidos 18 estudantes no Southwest College Houve também incidentes no East Los Angeles College e no College del Camino, onde estudantes negros queimaram a efígie de um polícia

PROJECTO ALEMÃO QUE VISA INTERNACIONALIZAR O ODER-NEISSE

BONN, 10 — (F. P.) — Retém actualmente a atenção dos meios políticos de Bonn um projecto de internacionalização das regiões situadas de ambos os lados da linha Oder-Neisse, actual fronteira entre a R.D.A. e a Polónia. Publicado na revista católica «2000», por Herbert Czaja, deputado cristão-democrata dos refugiados da Silésia. Este projecto propõe, dentro do contexto de uma internacionalização, a concessão de «soberanias parciais» aos grupos étnicos alemães e polacos que vivem na região,

René Cassin: «Injustiça»

NICE, 10 — (A. N. I.) — O jurista francês René Cassin, Prémio Nobel da Paz, condena o embargo de todas as armas a Israel, declarando: «A França identifica-se com a injustiça.

A SUÉCIA RECONHECE O VIETNAM DO NORTE

(Continuação da 1.ª pág.)

Estocolmo com Hanoi começaram há cerca de três anos por intermédio do embaixador da Suécia em Pequim. O secretário particular do ministro dos Negócios Estrangeiros sueco tem sido enviado várias vezes em missão a Hanoi.

Em princípios de 1968, Torsten Nilsson recebeu em Estocolmo o embaixador do Vietnam do Norte em Moscovo, atitude essa que motivou ao que parece a chamada a Washington, «para consultas», do embaixador dos Estados Unidos na Suécia, Edward Heath. Este deve deixar as suas funções em fins do corrente mês.

Sob a crescente pressão de uma parte da opinião social-democrata (governamental), o Governo autorizara em Novembro ultimo a abertura, em Estocolmo, de um «serviço de informações» da Frente Nacional de Libertação sul-vietnamiana, sem conferir no entanto aos seus membros o estatuto diplomático. — (F. P. e R.)

Tel-Aviv insiste em pretender negociações directas com os árabes

HILVERSUM (Holanda), 10 — (F P) — O Governo israelita continua disposto a iniciar conversações de paz directas com os países árabes Se estes aceitarem discutir connosco, podem contar com uma solução honrosa e satisfatória — declarou o ministro dos Negócios estrangeiros de Israel, Abba Eban, numa entrevista concedida á Televisão holandesa.

Interrogado acerca da condenação ditada pelo Conselho de Segurança contra Israel, Abba Eban declarou que se trata de uma resolução «ridícula»

Acerca do embargo ás vendas de armas francesas a Israel e das ultimas propostas soviéticas para resolver o conflito do Médio Oriente, Abba Eban foi categórico: nem aquele nem estes podem contribuir para o regresso á paz.

UMA MEDIDA CORAJOSA

O embargo total de armamentos que o presidente de Gaulle decretou em relação a Israel veio provocar uma onda de protestos na Imprensa francesa, bem como, está claro, em Israel. Até o independente «Le Monde» criticou a medida do presidente francês.

Se é verdade que a acusação formulada pelo informador do Governo francês de que a Imprensa estava dominada por israelitas tem um aspecto um pouco anti-semita (como, aliás, afirmou o «L'Aurore»), não é menos verdade que a medida tomada pelo general é das poucas que podem pôr alguma ordem no Médio Oriente.

Dizer que os desordeiros são os palestinianos, que fazem actos de terrorismo, é confundir ordem com exército regular. Se uns atacam, os outros retaliam. Mas se uns estão forçadamente fora de casa, vivendo precàriamente em aldeias de refugiados, os outros estão instalados nas terras dos primeiros.

O Governo francês não pretendeu enfraquecer Israel para que os árabes os possam atacar melhor. Pensar isso é estar completamente fora do problema. A França só tem interesse na existência de Israel, ao qual está unida por inúmeros laços, dos quais os económicos não são os mais fracos. Mas como obrigar os israelitas a negociar em termos aceitáveis para árabes que, no fundo, são quem mais tem sofrido com as guerras? Como dar a entender a Israel que o Ocidente ou, pelo menos, a França, também tem interesses nos países árabes? De Gaulle optou pelo mbargo. Diga-se já que foi uma medida corajosa. Corajosa por ser impopular e por atrair, contra quem a tomou, o despeito de uma parte importantíssima da Imprensa e da finança internacionais (sem anti-semitismo).

Os sofrimentos porque passou, através dos séculos, o povo de Israel levaram natural, humana e a certadamente, imensa gente a olhar com simpatia a formação e a defesa do Estado de Israel. Muita dessa gente nem sequer nutre a mesma simpatia pelos judeus que a rodeia. Mas isso não invalida que, à força de pretender defender o terreno conquistado com tanto esforço, os israelitas que vivem em Israel tenham criado um Estado que é claramente militarista e, pelo menos aparentemente, expansionista.

A. V. C.

JORNAIS INSISTEM EM QUE ISRAEL POSSUI OU POSSUIRÁ EM BREVE A BOMBA ATÓMICA

LONDRES, 10 — (F. P.) — Dois jornais britânicos, o «Daily Mail» e o «Daily Mirror», publicam informações dos seus enviados especiais ao Médio Oriente confirmando implícitamente as notícias de origem americana — desmentidas entretanto por Tel-Aviv — de que Israel possuiria ou estaria prestes a possuir uma arma atómica.

John Checkley, do «Daily Mirror», telegrafou de Nicósia declarando: «É pràticamente certo que Israel possui, ou poderá contar nas próximas semanas, com uma força de choque nuclear. Apesar dos desmentidos — que aliás não são convincentes — todas as indicações corroboram um facto: Israel possui a bomba».

O repórter do «Daily Mirror» e o seu colega do «Daily Mail», que enviou igualmente informações de Nicósia atribuem á França uma participação importante na construção do centro nuclear secreto de Dimona, próximo de Beersheba, no deserto do Negev.

Anthony Carthew, do «Daily Mail», diz que esse «estabelecimento militar é provàvelmente o mais bem guardado do Mundo». Acrescenta que o programa nuclear de emergência de Israel foi intensificado após a «guerra dos seis dias» em 1967 de maneira a terminar em 1970, tendo no entanto o ritmo do programa sido acelerado nos ultimos seis meses.

O comentador militar do «Daily Mail» acrescenta, por outro lado, que na opinião dos meios especializados britânicos o veículo da bomba atómica israelita será provàvelmente constituído por um míssil desenvolvido secretamente pela firma francesa Marcel Dassault, o «MD 660», capaz de atingir o Cairo e outras capitais árabes a partir do território israelita. Julga-se, porém, nos mesmos círculos, que em face da tensão das suas relações com a França, os israelitas contentar-se-ão de início com bombas «A» do tipo Hiroshima transportadas por «Mirages» franceses

Desmentido Alemão

BONN, 10 — (F. P.) — A Alemanha Ocidental não fabrica bombas atómicas e não colabora, nem com Israel nem com qualquer outro país, no fabrico dessas armas, declarou, ontem á noite, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Este esclarecimento — acrescentou — constitui resposta aos ataques dos propagandistas de Berlim-Leste.

As acusações de Berlim-Leste tiveram como ponto de partida uma notícia dada pela cadeia americana de Televisão N. B. C. afirmando que Israel possuiria uma bomba atómica.

«Os ataques da Alemanha de Leste recordam os do Dr. Joseph Goebbels, ministro da propaganda nazi, que tornava sistemàticamente responsáveis os judeus e os bolchevistas pelas dificuldades do regime» — salientou o informador

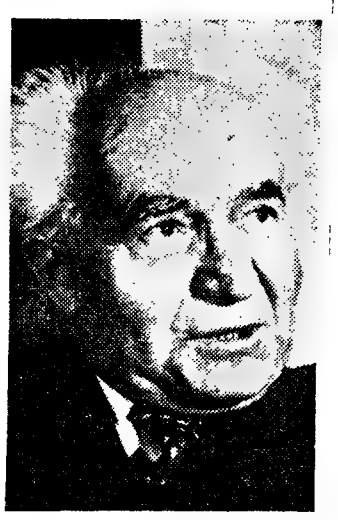
A U.R.S.S. é o único árbitro no Médio Oriente (afirma Ben Gurion)

MILÃO, 10 — (F. P.) — A paz entre árabes e judeus não será possível enquanto a União Soviética, «unico árbitro no Médio Oriente», não a desejar — declarou David Ben Gurion, antigo presidente do Conselho israelita, numa entrevista concedida ao enviado especial do semanário milanês «L'Europeo». «Referindo-me aos recentes acontecimentos e segundo o que posso saber da situação no Médio Oriente, não vejo por ora nenhuma perspectiva de paz. Não sabemos o que é que os povos dos países árabes pensam realmente O que sabemos, apenas, com certeza é a firme intenção manifestada pelos chefes dos Estados árabes de destruir Israel. É precisamente o que tentam fazer há vinte anos», afirmou Gurion.

O antigo primeiro-ministro salientou que a procura de um equilíbrio no Médio Oriente, através de um diálogo com a União Soviética, tornou-se tanto mais difícil quanto é certo que os acontecimentos na Checoslováquia suscitaram, de novo, grande desconfiança do mundo livre em relação á U.R.S.S.

A unidade europeia, que pode verificar-se dentro de cinco anos, pode constituir, segundo Ben Gurion outro factor susceptível de assegurar a paz entre judeus e árabes. O antigo presidente do Conselho israelita é de opinião que a unificação política da Europa é possível. «Todos os chefes de Estado europeus, com quem me encontrei, estão firmemente decididos a realizá-la, incluindo os franceses Estou certo — afirmou ainda — que uma Europa unida pode levar os Estados Unidos e a U.R.S.S. a chegarem a acordo».

A respeito dos territórios árabes ocupados por Israel, David Ben Gurion declarou:



David Ben Gurion, antigo primeiro-ministro israelita

«Uma coisa é certa, conservaremos Jerusalém a todo o custo porque esta cidade é única e porque durante três mil anos foi a capital espiritual e temporal dos judeus. Não podemos tolerar mais a sua absurda divisão em duas»

A ocupação das colinas de Golan conquistadas aos sírios também constitui para David Ben Gurion «um facto que não poderá de forma alguma ser discutido».

A FRANÇA AMEAÇA ENTREGAR AOS ÁRABES OS 50 AVIÕES DESTINADOS A ISRAEL

— segundo o jornal «L'Aurore»

PARIS, 10 — (A. N. I.) — O «Aurore» afirma que o Governo francês, secretamente, ameaçou entregar os 50 aviões «Mirage», encomendados por Israel aos árabes se o Tel-Aviv insistir no reembolso dos cem milhões de dólares (2 850 000 contos), pagos pelos aparelhos e material adicional, cujo fornecimento Paris decidiu agora embargar.

Os aviões estão no aeroporto militar de Istres perto de Marselha, desde a guerra de Junho de 1967. Representam 60 milhões de dólares (1 710000 contos) daquele montante.

O jornal sublinha que a ameaça do Governo francês significa que se Israel tentar levar o caso ao tribunal internacional da Haia quem lucra é o potencial militar árabe, que será consideràvelmente reforçado com os cinquenta aviões.

Como grande parte da Imprensa francesa o «Aurore» critica de Gaulle por ter tomado aquela decisão.

Figuras políticas francesas, algumas do Partido gaullista, criticaram também a decisão do presidente e Valery Giscard D'Estaing, «leader» do Partido Republicano, constituído por degaullistas independentes, anunciou que vai difundir uma declaração sobre o assunto no domingo.

Protesto da Guiana na O. N. U contra a Venezuela

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 10 — (R.) — A Guiana apresentou queixa na O.N.U. contra a Venezuela, alegando cumplicidade do Governo de Caracas com os revoltosos ameríndios do Rupununi, região do sul da Guiana.

Numa carta ao secretário-geral U Thant, o embaixador da Guiana, «sir» John Carter, afirma que o seu Governo possuía «provas irrefutáveis» de que os rebeldes foram treinados e armados por autoridades venezuelanas.

A carta pedia também a distribuição entre membros da O.N.U. de uma nota formal de protesto apresentada pelo Governo de Georgetown á Venezuela. A Guiana não solicitou, porém, uma sessão do Conselho de Segurança para apreciar o caso.

A nota de protesto, entregue anteontem pelo embaixador da Guiana em Caracas, denunciava a Venezuela «pelo apoio que tinha dado a uma minoria rica e reaccionária que procurava enriquecer apropriando-se de terras que são a herança de todos os guianeses».

Em Georgetown, elementos do movimento da Juventude Socialista da Guiana estabeleceram ontem um piquete junto da Embaixada venezuelana e entregaram uma nota de protesto avisando que «os jovens guianeses combaterão até ao ultimo homem pela nossa integridade territorial e esmagarão os expansionistas, como a Venezuela, que procuram apoderar-se da Guiana».

Em Caracas, a Venezuela devolveu a nota em que era acusada de estar envolvida na revolta.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Ignazio Iribarren Borges, afirmou que a linguagem da nota era «imprópria» e que a Venezuela não tomaria em consideração as alegações da Guiana a não ser que fossem apresentadas em termos decentes.

MAIS DE MIL MORTOS NUMA SEMANA

— os efeitos nos E. U. A. da «gripe de Hong-Kong»

ATLANTA, 10 — (R.) — Os óbitos atribuídos á «gripe de Hong-Kong» e á pneumonia aumentaram de novo acentuadamente, comunicou a noite passada o Centro Nacional de Doenças Contagiosas. Registaram-se 1523 mortes durante a semana que terminou em 4 de Janeiro, isto é, 995 mais do que os 528 óbitos por pneumonia esperados num ano não-epidémico.

Foi a quinta semana consecutiva em que a média de óbitos aumentou. Durante essas cinco semanas ocorreram 5117 mortes, 2603 mais do que a média total de 2514 num ano normal.

O Centro previu mais 19 mil óbitos do que a média normal no fim da epidemia, mas um informador declarou que era ainda demasiado cedo para calcular o numero total.

PRECAUÇÕES EM INGLATERRA

LONDRES, 10 — (A.N.I.) — Os médicos ingleses temem que a epidemia de «gripe de Hong-Kong» tome proporções maiores do que as actuais. Em Birmingham, a segunda maior cidade da Inglaterra, a doença já se manifestou em numerosos casos. Nas outras regiões a situação é actualmente menos grave mas receia-se que o mal se propague se as medidas preventivas não forem tomadas a tempo e com a expansão requerida.

Já foram distribuídas pelo país 600 mil doses de vacina e esta semana está prevista a distribuição de mais 250 mil.

Auxílio americano a Biafra

NOVA YORK, 10 — (A. N. I.) — Está a ser bem correspondido o apelo feito há dias para que os habitantes de Nova York contribuam com alimentos e medicamentos, que serão transportados para Biafra no navio de socorro «Forra» — revelou hoje a comissão organizadora do auxílio do Natal aos biafrenses.

Logo que tenha recebido a carga, o «Forra» iniciará a viagem de vinte dias até á ilha portuguesa de S. Tomé, onde a mercadoria será descarregada e depois levada de avião ao seu destino.

Plano de paz soviético em cinco pontos

CAIRO, 10 — (F. P.) — O jornal «Al Ahram», pela pena do seu chefe de redacção, dá indicações quanto ao memorando soviético propondo a solução do conflito israelo-árabe em cinco fases, que seriam as seguintes:

1 — Evacuação dos territórios árabes ocupados por Israel depois de 5 de Junho e regresso, aos mesmos, da administração, Forças Armadas e Polícia árabes.

2 — Cessação do estado de guerra terminada a retirada das forças israelitas.

3 — Continuação da missão Jarring (O. N. U.) e solução dos dois principais problemas: liberdade de navegação e refugiados.

4 — Aprovação eventual, pelo Conselho de Segurança, do envio de forças internacionais para as linhas do conflito.

5 — Garantia do Conselho de Segurança ás fronteiras de toda a região.

Segundo «Al Ahram», Israel e os países árabes fariam uma declaração preliminar aceitando a resolução do Conselho de Segurança de Novembro de 1967 e afirmando-se prontos a executar todas as cláusulas da mesma. O jornal acrescenta que o memorando soviético foi recusado por Israel. «A R. A. U. pensa, conclui o jornal, que a iniciativa soviética é positiva mas receia que seja a ultima na via de uma solução pacífica».

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.

Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.

AZULEJOS

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE $55 E 1$50

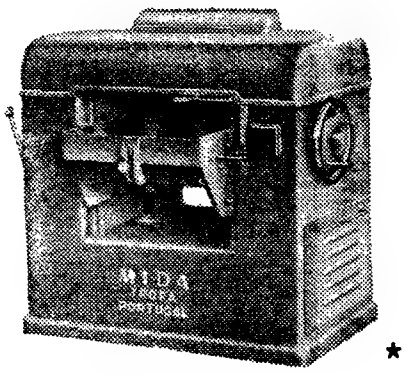
Preços sem concorrência em Banheiras de chapa esmaltada e ferro fundido (esmaltados) Cerâmicos sanitários, ferragens, ferramentas, tintas e drogas.

Distribuidores para os Distritos de Lisboa e Setúbal dos produtos da Fábrica Valverde da Marinha Grande, tais como, painéis, portas extensíveis, plásticos canelados para revestimentos e decoração de lambrins e tectos em estabelecimentos e salas.

Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22.

Amadora — Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral n.º 3 A — Tel. 934005.

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

DESENGROSSADEIRA
Mod. 510 - 610 - 810

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

COMUNICADO

A Cerâmica da Madalena comunica que acaba de remodelar toda a sua unidade industrial especialmente no fabrico de azulejos, à base da Técnica Italiana, equipando-se com maquinismos e fornos ultramodernos que lhe permitem o fabrico de produtos de alta qualidade.

É distribuidora exclusiva desta fábrica para os Distritos de Lisboa e Setúbal, de Azulejos e Loiças Sanitárias, a organização J. Pimenta, com estabelecimentos em Amadora e Queluz

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS:

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-713057

SINTRA

D. ANTÓNIO CORRÊA DE SÁ (VISCONDE DE ASSECA)

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

A CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA participa que manda celebrar Missa pelo eterno descanso do seu ilustre ex-Presidente, amanhã, sábado, dia 11, do corrente, pelas 19 horas, na Igreja de São Martinho, em Sintra, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem participar de tão piedoso acto.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE E CANTINA DA ESTAÇÃO DE TUNES

Até ás 16 horas do dia 15 do corrente esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados restaurante e cantina, pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 5 000$00 por ano e cada concorrente efectuará préviamente um depósito de 500$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Tunes».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«ROVUMA»*	15 Janeiro	DIRECTO A: S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«P. PERFEITO»	18 Janeiro	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇÂMEDES»	4 Fevereiro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇAMBIQUE»	8 Fevereiro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«QUELIMANE»	13 Fevereiro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tels. 323021 — Geral; Reserva de passagens — 34764 - 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22436

Caminhos de Ferro

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além, a C. P. põe em circulação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

Faro	P.	23-04
Tunes	P.	0-04
Funcheira	P.	2-35
Beja	P.	3-52
Casa Branca	P.	5-34
Vendas Novas	P.	6-46
Setil	P	8-54
Vilar Formoso	P	16-57
Hendaye	P	8-05
Paris	C.	18-40

A POSIÇÃO IMPORTANTE

Pelo que nos tem sido dado observar poucas são as pessoas que ligam a importância devida à posição de condução. De um modo geral aceitam o automóvel como lhes é entregue, contanto que caibam completamente entre o assento, volante e pedais.

Todavia, se existe coisa importante e, dentro de certos limites, completamente pessoal é a forma de as pessoas se sentarem atrás do volante.

Na realidade, é essa posição que condiciona tanto a liberdade de movimentos do condutor durante uma manobra de recurso como a possibilidade de fácil percepção de certos movimentos anormais do automóvel e da certeza da sua verdadeira situação em relação ao restante trânsito.

Certos condutores — uma maioria — guiam demasiadamente «em cima do volante». Impossível, para

por BANDEIRA DE LIMA

eles, governar o automóvel que começou a derrapar: aqueles 20 ou 30 centímetros de que a sua posição está avançada em relação ao que é correcto, atrasam, numa medida importante, a percepção do momento em que o carro começou a derrapar e, consequentemente, atrasou ao mesmo tempo as possíveis defesas do condutor; por outro lado, a liberdade de movimentos necessária à guinada de volante que cortará a derrapagem não existe, e muito menos para a «emenda» que geralmente se segue a uma sobre-correcção, natural até em quem está habituado, quanto mais a quem provàvelmente não terá uma grande experiência nesse campo.

Em circunstâncias semelhantes, os que conduzem «em cima do volante» correm portanto riscos suplementares em relação aos outros condutores.

No entanto, para quem tem de fazer muitos quilómetros, outros condicionamentos surgem: a posição de condução incorrecta, os braços encolhidos e uma acomodação que na quase totalidade dos casos não distribuirá o peso do corpo convenientemente pelo encosto e pelo assento conduz fatalmente a um cansaço prematuro com todos os seus inconvenientes, incluindo aumento dos tempos de reacção e a propensão ao «amolecimento» que leva a uma menor atenção e, consequentemente, a facilitar situações, na condução, absolutamente incompatíveis com o estado de permanente alerta exigido pelo trânsito de hoje.

Cremos ter deixado bem clara a importância de uma boa e cómoda posição de condução. Ela ressalta, aliás, quando se observa como conduz o verdadeiro automobilista desportivo. Embora algumas pessoas façam por encontrar algo de ridículo no guiar com os braços um tanto «esticados», e ainda que nessa situação o passageiro atrás do condutor fique numa maioria de casos com o espaço um tanto limitado, na realidade o piloto de carro de competição é quem teve de encontrar o que mais lhe convém. No caso do carro comum, é preciso não perder de vista, é o mais importante dos ocupantes, por cuja segurança, aliás, responde.

Esta imagem documenta bem o que é andar sobre neve. Para fazer esta curva o condutor antes de entrar nela já voltou as rodas... para o lado contrário

O que sabe o leitor do «Rallye» de Monte Carlo?

DENTRO DE OITO DIAS, os jornais, a Rádio e a TV vão passar a incluir nas suas colunas ou programas, variado noticiário sobre uma prova automobilística de que a maioria dos nossos leitores já conhece pelo menos de nome: o «Rallye de Monte Carlo». Nos órgãos de Informação estrangeiros — mais virados para o desporto automóvel... — esse noticiário adquire honras de primeira página ou de emissões especiais.

Por toda a Europa e em quase todo o Mundo, disputam-se, anualmente dezenas de milhares de competições automobilísticas. Dentro destas, uns largos milhares são «rallyes». Todavia nenhum destes tem a repercussão da famosa prova monagasca, do tradicional «Monte Carlo»!

O QUE É O «RALLYE DE MONTE CARLO»

Como dissemos, um grande número de pessoas ouviram já falar no «Rallye de Monte Carlo»; muitos dos nossos leitores mais entusiastas pelos desportos mecânicos ajudaram já a «encher» a Rua Rosa Araújo (onde está intalada a sede do Automóvel Clube de Portugal) para assistirem á partida das equipas saídas de Lisboa; alguns outros — cremos que não muitos — terão mesmo acompanhado de perto, alguma vez, o desenrolar do «rallye». Todavia pensamos que o conhecimento da generalidade é muito menos que superficial... Se o que dissermos hoje poderão parecer simples verdades de La Palice, hverá ainda muito boa gente que os ignora completamente!

O «Rallye de Monte Carlo» é uma competição automobilística de estrada, organizada pelo Automóvel Clube do pequeno principado de Mónaco. Juntamente com o «Grande Prémio» que se disputa em Maio, constitui o maior cartaz turístico de um país que vive pouco mais... do que do Turismo.

Os concorrentes (um condutor e um «co-equipier» que também conduz) tripulando carros de grande variedade de marcas saírão de vários pontos da Europa «em direcção» a Monte Carlo. Este ano os locais de partida são Atenas, Francfort, Lisboa, Londres, Monte Carlo, Oslo, Reims e Varsóvia. Claro está que um concorrente saído de Reims ou de Londres estará muito «mais perto» da meta final do que outra que saia de Oslo ou Varsóvia. Os que escolhessem Monte Carlo... já lá estariam mesmo antes de partir! Para obstar a estas desigualdades é comum, em «rallyes» deste tipo, atribuir aos diversos locais de partida determinados percursos cujas quilometragens são semelhantes e cujas dificuldades (sinuosidade, montanhas, pisos, etc.) são próximos.

De todo o «rallye» esta é a fase mais longa e ao mesmo tempo a... «turística», onde alguns dos concorrentes ainda poderão «passear». Durante muitos anos foi essa mesma a ideia dos organizadores da prova: levar concorrentes acompanhantes, mecânicos, órgãos de Informação, espectadores (... ...oas que ocupavam largas e variadas divisas estrangeiras...) dos vários pontos de uma Europa coberta em grande parte por nevões, nesta época, até ao «primaveril» clima do principado. Depois a prova acabava por se decidir num circuito de velocidade nas ruas da cidade...

De há um bom par de anos para cá, o «figurino» alterou-se e se bem que o percurso de concentração não seja deliberadamente selectivo, sempre obriga os condutores e as máquinas

(Continua na pág. seguinte)

A grande ausente oficial deste ano será a BMC que, abandonou pràticamente a competição em «rallyes»

Por AVELÃS COELHO

Vic Elford, num «Porsche 911 T» foi o vencedor em 1968 e é, também, um grande favorito este ano

QUASE TUDO SOBRE O «MONTE CARLO 1969»...

(Continuação da pág. anterior)

a um esforço de mais de 3000 quilómetros ineterruptos a uma média de 60 km/h. Se houver más condições atmosféricas (o que é natural...) a situação pode mesmo tornar-se muito difícil O leitor poderá avaliar por si, se se imaginar pelas estradas geladas a caminho de Monte Carlo...

A GRANDE SELECÇÃO

A chegada a Mónaco após percurso de concentração — iniciado este ano na próxima 6.ª feira á noite — termina na manhã do dia 20. Após um dfescanso de cerca de 24 horas, é dada a partida para o percurso comum de 1500km onde se fará a grnde selecção dos concorrentes. As estradas a percorrer entre Mónaco-Vals-les-Bains-Chambéry -Mónaco são as dos Alpes: muito sinuosas, estreitas, por vezes enlameadas, quase sempre cobertas de neve solta ou da terrível camada de gelo — autêntico vidro — que é 'conhecido 'pelo 'nome de «verglas». A média geral exigida continua a ser os 60 km/h. Quem não a cumprir sofrerá penalizações nos diversos controles instalados, correspondentes aos atrasos verificados. Se estes forem, no seu total, porém superiores a meia hora, o concorrente é eliminado!

Dentro das dificuldades do percurso escolheram-se ainda vários troços onde essas dificuldades se apresentam em mais elevado grau — os «troços cronometrados». Ora estes são troços que deverão ser percorridos á máxima velocidade, com extensões que vão desde 20 a 45 km

Na edição deste ano estão previstos para esta parte da prova, 9 troços cronometrados.

No dia 22 os concorrentes que ainda se mantiverem em prova chegam a Monte Carlo onde terão mais de um dia de descanso até ao início da «complementar» Mónaco-Mónaco.

A PROVA FINAL

Às 14 h. do dia 24 serão afixadas as «classificações provisórias» destinadas a ordenar os 60 melhores classificados que disputarão a «complementar» final. Até aqui, as classificações são estabelecidas tendo em conta os atrasos de cada concorrente nos diversos contrôles montados nos percursos de concentração e comum, á razão de 60 pontos por cada minuto além da hora ideal. Por exemplo, a etapa de Mónaco a Pont-des-Miolans (87 km) terá de ser cobertas no tempo de 1 h e 35 m. Se o concorrente demorar 1 h. 35 m. 37 s. nada penalizará. Todavia se levar 1 h. 36 m. 2 s. já penaliza 2 pontos. Este sistema é, aliás o corrente na maioria dos rallyes europeus.

Aos pontos assim obtidos há que juntar ainda o tempo dos troços cronometrados, á razão de 1 ponto por cada segundo gasto e eventuais pnealizações contraídas por faltas previstas no Regulamento.

Os concorrentes que ficarem apurados iniciarão na noite de 23 para 24 um percurso com uma extensão de 670 km através de um circuito de montanha (dos quais 188 são de troços cronometrados). Todavia como nos disse ainda recentemente António Peixinho — que tomará parte na prova juntamente com o eng.º Burnay Bastos (a única equipa portuguesa), «esta parte da prova é uma autêntica corrida quase 700 km em velocidade pura»!

A «complementar» é de tal modo difícil que os escolhidos poderão recusar-se a alinhar á partida desde que se sujeitem a 40 000 pontos de penalização! Às vezes é mais seguro... Para os lugares cimeiros é nela, todavia, que se joga o «rallye» já que para os profissionais os resultados até ali são, regra geral, muito próximos. É a noite mais infernal da prova onde se dá tudo por tudo, onde uma barreira de gelo que abate põe fim a esforços titânicos, onde uns pneus mal escolhidos impedem os carros de «andar» ou os atiram para um «buraco»... No ano passado Gerard Larrousse, então na «Alpine-Renault», comandava a prova com escassa margem sobre Elford que tripulava um «Porsche» As suas possibilidades de vencer eram, sem dúvida, bastante consideráveis. Todavia, uma curva de um troço com pico seco (o Monte Carlo 68 foi bastante «primaveril») alguns espectadores lançaram bolas de gelo «para verem os carros derrapar». Larrousse com a viatura «calçada» com pneus para seco entrou na curva muito rápido e imediatamente ficou sem contrôle do carro. Saiu da estrada e todas as suas esperanças se esmagaram como a frente do seu «Alpine» contra um muro onde acabou por embater!

Pelo mesmo sistema já referido atrás se apuram pontuações da «complementar», que juntas ás dos percursos anteriores determinarão a classificação geral final. Ganhará quem penalizar menos, o que significa atrasar-se o menos possível na estrada normal e andar o mais rápidamente que se puder nos troços especiais. No fundo, ganhará quem for mais rápido...

QUEM GANHA OS «MONTE CARLO»

Se a velocidade dos carros é fundamental, a sua resistência mecânica e a física dos pilotos, não o é menos, muito embora, nestes dois aspectos, os rallyes do tipo «africano» as exijam em mais elevado grau.

Assim, quem poderá ganhar os «Rallyes de Monte Carlo»?

De acordo com estas três condições, os carros rápidos, preparados, resistentes e com pilotos fisicamente muito aptos. Ora como se sabe, pra uma dada cilindrada e um determinado peso, um carro é, normalmente, tanto mis rápido quanto melhor preprção mecânica possui. Naturalmente que essa melhor preparação se obtém nos carros das fábricas, já que estes possuem largos ercursos técnicos e financeiros, muito superiores aos diversos «particulares» Serem rápidos não implica «possuirem maior velocidade pe donta». Na verdade, para que servirá um carro poder atingir 20 km/hora, se o máximo que conseguir andar, nas estradas ao rallye, não chegar aos 150? O que é preciso é que ele seja capaz de sair depressa nas curvas e gastar o menos tempo possível a percorrer as rectas que as separam. Necessita-se, pois, de potência nos motores, o que se consegue através da adoção de transformações autorizadas pelos regulamentos e de cuidados e complexas preparações que os departamentos especializados das fábricas estão, naturalmente, mais habilitados a fazer. É necessário, também, que essa potência seja convenientemente transmitida ás rodas, na proporção conveniente, através dos «rapports» mais indicados para cada tipo de percurso. Se houver potência a menos o carro não «anda»; se for a mais, «patina»!

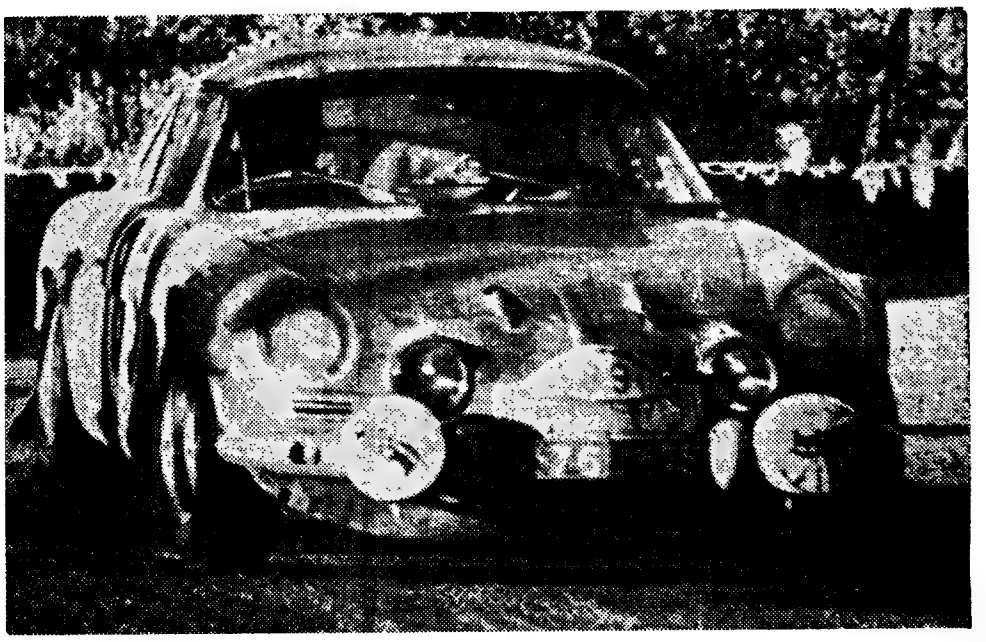
Tem mostrado a prática que os carros «tudo atrás» ou «tudo á frente» são os indicados para este tipo de prova (estas duas expressões utilizam-se conforme os carros, tem motor e tracção atrás ou á frente, respectivamente). Estão no primeiro caso, por exemplo, os «Porsche», que ganharam o ano passado, e, no segundo, os «BMC Cooper» que tanto se celebrizaram no Monte Carlo. Na verdade é lógico que assim aconteça uma vez que o peso do motor aplicado na sua grande parte sobre as rodas motoras faz com que estas mais «se comprimam contra o chão», o que, naturalmente, lhes aumenta a aderência.

Os carros de tracção á frente têm ainda a vantagem de se deslocarem melhor sobre neve fôfa, com rodas parcialmnte enterradas, uma vez que o atrito se vence mais fàcilmente quando se «puxa» do que quando se «empurra»...

Os pneus constituem o factor directo da transmissão da potência do motor ao solo. Todas as marcas possuem hoje uma variedade enorme de tipos deles, para serem utilizados dsde os pisos secos e planos (pneus do tipo «racing») até aos de neve mole, muito escorregadia (pneus com pequenas pontas de metal incrustradas na borracha, os «pregos» ou «spigs»). A qualidade da borracha tem também muita influência no nível de aderência. O que acontece em Monte Carlo é que há necessidade de mudar de pneus conforme os vários pisos, ao longo de centenas e centenas de quilómetros Como se compreenderá, os próprios carros não podem trnsportar o número de pneus de que eventualmente necessitem. Para darmos uma medida, poderemos dizer que a «BMC» levava, no ano passado, 780 pneus para 13 carros, o que dá 60 por viatura! Logo por mais este factor, se aperceberão os leitores, das vantagens que têm as equipas de fábrica, ainda que as marcas de pneus dêem assistência bastante considerável aos «privados». Este factor assume tal importância que há dois anos quando se estabeleceram as classificações «profissionais» e «amadores» era o número de pneus permitido para estes últimos a única diferença entre as duas categorias!

Voltando a falar de resistência, não custa a compreender que nos carros de fábrica se adoptem as mais avançadas soluções para permitirem aos mesmos chegarem ao fim. Não admira que, também, os seus pilotos — completamente profissionais que passam o ano a fazer sòamente... «rallyes» duros possuam melhores condições físicas que um condutor que tenha de dividir os seus esforços pelo desporto automóvel e pelos seus outros afazeres quotidianos.

A nossa insistência em falar de carros e equipas de fábrica como os mais aptos a uma vitória final, não deverá levar a pensar que os outros concorrentes sejam amadores no sentido restrito do termo; na verdade, mesmo os «privados» têm de dispor de assistência de pneus, de velas, de travões e dos próprias marcas dos seus carros. De outra forma não [illegible] nos Alpes... O caso [illegible] portuguesa é típico: é «amadora», mas o seu carro foi preparado pelo representante da marca no nosso país; só não dispõe de assistência da fábrica porque a «BMC» já não compete em «rallyes»; no percurso, a «Dunlop» fornece-lhe os pneus adequados e a «Bosch» dá-lhe assistência mecânica.



No ano passado a Alpine foi a grande rival da «Porsche». Em 1969 também entrará na liça mas sem dois dos seus melhores pilotos: Piot ingressou na «Ford» e Larrousse corre agora por aquela marca alemã

A «Lancia» poderá ter este ano a sua grande oportunidade. Frente às tradicionais «Porsche» e «Alpine», terá ainda de haver-se com a «BMW» e a «Ford» que irão atacar em força

CAMPEÃO EM RESISTENCIA

CAMPEÃO EM VELOCIDADE

Giannini

CAMPEÃO EM ECONOMIA

FINALMENTE DIA 20 À VENDA EM PORTUGAL

TODO O SABER DUM GRANDE ESTILISTA

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Janeiro de 1939 publicava:

«**ALGECIRAS, 10 — Procedentes de Marrocos, desembarcaram em Algeciras 5000 soldados marroquinos que, depois de curta demora nesta cidade, tomaram o comboio que os levou para Córdova, donde seguem para a frente da Andaluzia.**

«**Os soldados marroquinos que vieram agora de África já estiveram a lutar em Espanha e tinham ido em gozo de licença á terra da sua naturalidade.**»

Rotary Clube de Lisboa

Na terça-feira, ás 12 e 45, no Hotel Tivoli, decorre a habitual reunião, para almoço, do Rotary Clube de Lisboa. O governador do Distrito Interact Português, sr. José Manuel Barbosa, falará sobre a «Semana Interact».

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291-2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefs: 32 54 87 — 37 06 18

Palavras cruzadas

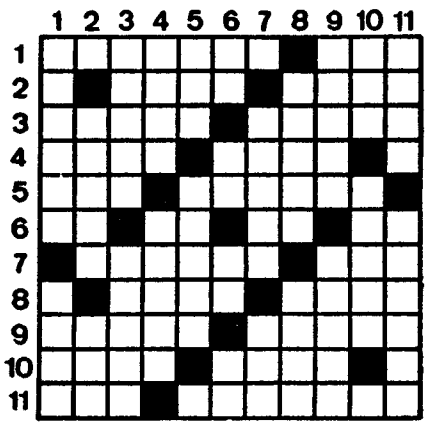
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5054

HORIZONTAIS: — Cidade de Espanha. Vai para fora. 2 — Nome de mulher. Aquele que. 3 — Fruto silvestre. Lugar anexo á praça de touros, e onde eles se recolhem. 4 — Espécie de rã. Costumar. 5—Nome de mulher. Lertos toscos e pobres. 6 — Pedra de moinho. Ouro (s. q.). Preposição e artigo definido. Em partes iguais. 7 — Marcos. Sistema montanhoso de Marrocos. 8 — Alcova. Xaile das mulheres índias e parses. 9 — Apelido Deitar. 10 — Em mais alto grau. Percebe. 11—Preposição e artigo definido (pl.). Interjeição que designa admiração ou ironia.

VERTICAIS: 1 — Fecharam as asas para descer mais depressa. Caruma. 2 — Em menor quantidade. Extremidade dos braços. 3 — Instrumento musico de cordas, de som mais grave que o da guitarra. Ergueis. 4 — Apre. Caracóis de cabelo. 5 — Nome de mulher. Primeira parte do nome de uma cidade da Federação da Malásia e do Estado de Selangor. 6 — Tempo do verbo haver. Apelido. Seguia. Saudável. 7 — Prestações. Botequim. 8—Tenciono. Régulo. 9—Bata. Roam. 10 — Prefixo que designa ar. Fora para fora. 11 — Intimos. Assevera.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5053

HORIZONTAIS: 1 — Despistaram. 2 — Amais. Afaga. 3 — Marão. Matar. 4 — Alô. Asi. 5 — Sa. Cotão. Tá. 6 — Rio. A. Rea. 7— Canoras. 8 — Aramo. Aspas. 9 — Ror. Ois. Ela. 10 — Tias. Trai. 11 — Essas. Orais.

VERTICAIS: 1 — Damas. MORTE. 2 — Emalar. Mais. 3 — Saro. Içaras. 4 — Pio. Coar. Sã. 5 — Isolo. NÃO. 6 — Tão. Im. 7 — Tampa. Rãs. 8 — Afã. Oras. Tr. 9 — Rata. ESPERA. 10 — Agasta. Alai. 11 — Maria. Usais.

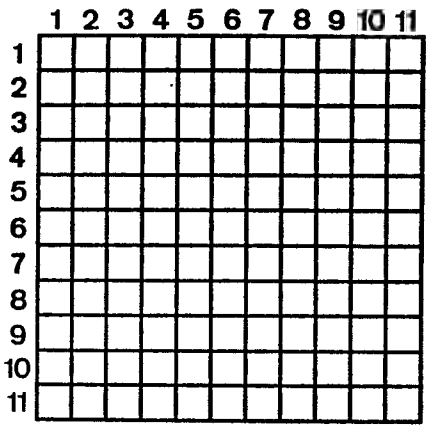
Provérbio: A MORTE NÃO ESPERA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8898

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Furtos (pop.) 2 — Desmontar. Apertara (molhos). 3 — Víscera dupla. Um cento. Bigorna de ourives. 4 — Não nascida. O mesmo que alaga. 5 — Cure. Empregas. 6 — Nota musical. Nome antigo da nota musical dó. 7 — Enrubesço. Peixe escômbrida do Algarve. 8 — Erguera. Deus supremo dos antigos hindus. 9 — Chefe etíope. Voz do gato. Monarca. 10 — Remara para trás. Procedera. 11 — Restos mortais. Estamos.

VERTICAIS: 1 — Cidade de França. Recinto destinado aos jogos públicos entre os romanos na antiguidade. 2 — Entende. Esvaziais. 3 — Mover os remos. Nivelas. 4 — Basta. Medo. Letra grega. 5 — Avalia. Governantas. 7 — Pilha. Jibóias. 8 — Prata (s. q.) Combater. Medida japonesa igual a dois decilitros. 9 — Pés de animais. Rio do Turquestão oriental. 10 — Bebida alcoólica, preparada na India e na América com a fermentação do arroz. Osso do braço. 11 — Divisões de uma casa. Romance de Eça de Queirós.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8897

HORIZONTAIS: 1 — Freio. Polvo. 2 — Aero. Pior. 3 — Lia. Pai. Agá. 4 — Am. Circo. Ar. 5 — Damão. Opala. 6 — És. As. 7 — SS. Cor. Os. 8 — Au. Marão. Ia. 9 — Banal. Sigam. 10 — Arem. Rara. 11 — Rã. Óstia. Aí.

VERTICAIS: 1 — Falada. Abar. 2 — Reima. Suara. 3 — Era. Mês. Ne. 4 — Iço. Cãs. Mamo. 5—Pio. Cal. 6—Bar. Dor. It. 7—Iço. Rãs. 8—Op. Opa. Oira. 9—Lia. Aso. Ga. 10—Vogal. Siara. 11 — Oraram. Amai.

Policlínica do Intendente

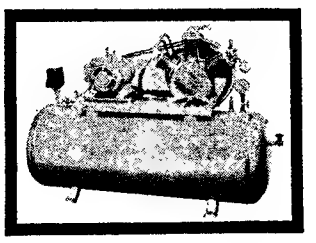
Av. Alm. Reis, 27, 2
Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14.30; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castor Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Rui Branco — Clínica médica, Doenças do Coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12.30

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

APRENDA LÍNGUAS
INGLÊS - FRANCÊS - ALEMÃO
NAS
NOVAS INSTALAÇÕES
DA
CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
(EX. CENTRAL SCHOOL OF ENGLISH)
RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA 16 — LISBOA
TELEFONE 5 14 96
INSCRIÇÕES A PARTIR DO DIA 2 DE JANEIRO



COMPRESSORES INDUSTRIAIS
BAUER
KOMPRESSOREN

- A maior e mais conceituada gama de compressores para todos os fins aprovados e utilizados pela NATO.
- Débitos desde 80 litros a 20.000 litros por minuto.
- Pressão até 400 Kg por cm².
- A famosa qualidade alemã ao serviço da indústria com a maior garantia contra defeitos de fabrico.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SOCIEDADE GILLCAR, LDA.
R. de Santa Catarina, 591 Porto Tel. 20585-20586
R. da Prata, 52-54 Lisboa Tel. 33361-34964

Preso em 24 horas um desumano automobilista que atropelou um homem e se pusera em fuga

MOIMENTA DA BEIRA, 10 — Foi encontrado, inanimado, á saída desta vila, na berma da estrada que conduz a Leomil, o agricultor sr. Manuel Fernandes David, casado, de 46 anos, morador em Alvite, deste concelho. Devido á gravidade do seu estado (em estado de choque) e apresentando fracturas cranianas e dos maxilares, foi imediatamente transportado para o hospital de Lamego.

Nas proximidades foram encontrados estilhaços de vidros, o que levou á suspeita de se tratar de atropelamento e deliberado abandono da vítima pelo condutor. Sob a orientação do comandante de secção da P. V. T do Porto, sr. chefe Madeira, coadjuvado pelo subchefe, sr. Isidro Cardoso, comandante do Posto de Moimenta da Beira, foi possível descobrir, após 24 horas de bem conduzidas e exaustivas diligências, o desumano automobilista. Trata-se de João Dias da Silva, casado, de 31 anos, natural, também de Alvite, proprietário do carro ligeiro com o qual atropelou o seu conterraneo. Ficou detido e foi-lhe apreendida a carta de condução.

Mais uma vez se comprovou que a reprovável atitude assumida em idênticas circunstancias, por desumanos condutores, não compensa, pois a P. V. T., sempre atenta, não tarda a descobri-los para que sejam justamente punidos.

«RAINHA DOS CLUBES»

O Sporting Clube de Portugal elegeu para o representar no concurso «Rainha das Colectividades» três bonitas moças. São elas Deolinda Rosa Belo Mendonça (rainha) e Maria Celeste Santos Pecas Matias e Maria Helena de Carvalho Madeira (damas de honor), estudantes, de 19, 15 e 18 anos, respectivamente.

A eleição das candidatas nas colectividades é feita através de votos, sendo as receitas destinadas á criação de um programa radiofónico que terá por missão divulgar todas as actividades saidas do seio das populares colectividades de recreio.

Com a mesma finalidade efectua-se, no próximo sábado, uma festa no Clube Oriental de Lisboa, com baile e variedades, em que colaboram, entre outros, os artistas Linda Chambel, Domingos Ramos, o trio de harmónicas «Os Fernandos» e o conjunto típico de Lisboa.

As colectividades interessadas em participar no concurso podem fazer as suas inscrições, por escrito, para Produções Joaquim Rasquilho Vieira, Rua Morais Soares, 76, 4.º — Lisboa-1.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os combolos eléctricos.

HENRIQUE FIÚZA

HENRIQUE FIÚZA — FOTO DÁ PRÉMIO

Organizada pelo Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, esteve patente, no Hote. Eva (de Faro) a exposição fotográfica «Algarve 1968», que reuniu numerosa participação de amadores e profissionais, de diversas latitudes.

Henrique Fiúza obteve o primeiro prémio e duas menções honrosas, através do modelo com que concorreu ao ultimo certame para eleição de «Miss Objectiva». Este êxito reflecte o talento de Henrique Fiúza e a técnica que sempre evidencia [illegible] fotográfico

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 10 — (A. N. I.) — No boletim semanal relativo ao período de 30 de Dezembro de 1968 a 5 de Janeiro de 1969, O Comando-Chefe das Forças Armadas na Guiné comunica:

«Durante o período o inimigo flagelou os aquartelamentos de Madina do Boé, Xime, Mansambo, Aldeia Formosa, Guileje, Gandembel, Cameconde, Cacine, Cufar, Nova Sintra, Tite, São João, Farim, Baxile e Pelundo. Implantou engenhos explosivos nas regiões de Gandembel, Cacoca, Buba, Barro, Olossato, Satana e Dinul.

Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças, o inimigo sofreu: na região de Bricamo, dez mortos e a captura de armamento, munições, explosivos e documentos; na região de Pece, dois mortos; na região de Farinco, quatro mortos e a captura de armamento e munições; na região de Ganformoso, um morto e a captura de armamento; na região de Satecuta, um morto; na região de Fulacunda, cinco mortos e a cuptura de armamento e documentos. Nas vias fluviais foram destruídos meios de transposição. No conjunto destas acções foram recuperados doze elementos da população.

Durante o período o inimigo sofreu 23 mortos. As nossas forças sofreram três mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de Informação.»

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província de Moçambique, o furriel pára-quedista 88-68, Mateus da Silva Pereira, natural do concelho de Castelo de Paiva e filho do sr. José Pereira da Silva, já falecido, e da sr.ª D. Emília da Silva Moreira, e os soldados 72009267, António Sousa Soares, e 05598168, José Manuel Ferreira; e na província da Guiné, o furriel miliciano 06859166, António José Correia Gouveia, natural do concelho de Montijo e filho do sr. José António de Oliveira Gouveia e da sr.ª D. Altina Lourenço Correia Gouveia; o soldado 08846067, José Ferreira de Bessa, natural do concelho de Lousada e filho do sr. António Bessa e da sr.ª D. Maria da Glória Carvalho Bessa; e o soldado do recrutamento local 82066264, Iaia Balde, natural do concelho de Bafatá e filho do sr. Bulde Balde e da sr.ª D. Ana Balde.

Nova dependência do Banco Português do Atlântico

Com uma cerimónia que se revestiu da maior simplicidade, inaugurou-se esta manhã uma nova dependência urbana do Banco Português do Atlântico com o intuito de garantir uma mais cómoda e eficiente assistência bancária ao populoso e progressivo bairro de Campolide.

Esta nova unidade da vasta rede de agências e dependências que presentemente o Banco Português do Atlântico tem espalhado, tanto em território metropolitano como nas ilhas adjacentes, inicia a sua actividade provisóriamente na Rua de Campolide, 94-A, estando, porém, prevista para breve a inauguração de amplas e modernas instalações no n.º 84-A da Rua Marquês da Fronteira.

Assim, consciente das responsabilidades resultantes do lugar cimeiro que ocupa no esquema da banca comercial portuguesa, o Banco Português do Atlântico, com todo o seu potencial financeiro, tem procurado corresponder ás exigências que necessáriamente impõe o desenvolvimento económico, urbanístico, comercial e industrial das estruturas nacionais.

A nova Dependência do Banco Português do Atlântico em Campolide, fica a ser a 19.ª em funcionamento na área de Lisboa. Para a sua gerência a administração do Banco designou o sr. Flávio Rodrigues Albuquerque.

Militares falecidos na Guiné

BISSAU, 10 — (A. N. I. e L.) — Morreram na Guiné, por doença, o furriel miliciano Francisco Almane Sano, natural de Bafatá, filho de Almane Sano e de Nhina Infai, e, vítimas de desastres, os soldados Miguel Almeida Bernardo, natural de Vila Paços, filho de João Francisco Bernardo e de Maria Augusta de Almeida, e Menino Cá, natural de Bissau, filho de Odor Cá e de Deli Cá.

Necrologia

FALECIMENTOS

Miguel de Almeida Melo

SANTARÉM, 10 — Sai, ao fim da tarde da sua residência, para o cemitério dos Capuchos, o funeral do sr. Miguel de Almeida Melo, solicitador encartado nesta comarca há cerca de 10 anos, de 64 anos, natural de Arouca, casado com a sr.ª D Zélia Belo Henriques Vasques de Melo, e pai das sr.as D. Maria Natália Maia Melo Pimentel, casada com o sr. Henrique Pimentel; dr. D. Maria Helena Maia Melo, D. Maria de Jesus Fonseca de Almeida Melo da Silva Banheiro, casada com o sr. José da Silva Banheiro; e do sr. António Miguel de Almeida Melo.

O extinto foi vogal do Conselho Superior dos Transportes Terrestres e do Turismo, procurador á Camara Corporativa, presidente do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, presidente do conselho do Grémio da UTIC, sócio-gerente da Camionagem Ribatejana, e era o actual presidente do Sport G. Scalabitano «Os Leões». Foi ainda presidente da Camara dos Solicitadores, tendo, na sua gerência, dirigido a representação portuguesa ao I Congresso Internacional dos Postulantes da Justiça, onde foi nomeado vice-presidente da Associação Internacional dos Postulantes da Justiça.

FUNERAIS

Aureliano da Silva Tertuzenhos

CALDAS DAS TAIPAS, 10 — Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério da paroquial de São Clemente de Saude, o funeral do sr. Aureliano da Silva Tertuzenhos, de 65 anos, casado, importante industrial de cutelaria no lugar do Tapado, freguesia de São Clemente de Saude, que faleceu numa casa de saude do Porto. Era filho do sr. António da Silva Tertuzenhos e irmão dos srs. Isaías e David Tertuzenhos também industriais.

D. Maria Vicência de Matos Fernandes

PONTE DE SOR, 10—Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria Vicência de Matos Fernandes, de 80 anos, viuva, proprietária. Natural de Gavião, era mãe das sr.as dr.as D. Virginia de Matos Fernandes e Fernandes, directora da Escola D. Manuel I, e D. Maria José de Matos Fernandes Pequito, farmacêutica nesta vila e dos srs. dr. José de Matos Fernandes, médico e director do dispensário antituberculoso; Manuel de Matos Fernandes, proprietário e comerciante, e João Matos Fernandes, comissionista; e sogra dos srs. drs. Manuel Matos Fernandes, médico e presidente da Camara desta vila e João Gomes Pequito, vice-reitor da secção liceal de Abrantes.

Incorporaram-se no funeral, entre outras entidades, os srs. governador civil e secretário do Governo Civil de Portalegre; rev. cónego Joaquim José de Freitas; bombeiros voluntários com o seu estandarte; representações do Liceu de Abrantes e da Escola Preparatória D. Manuel I; Fundação Maria Clementina Godinho de Campos com estandarte; Patronato D. Ana; Junta de Freguesia de Galveias, etc.

SANTARÉM

MIGUEL DE ALMEIDA MELO

FALECEU

Zélia Belo Henriques Vasques de Melo, seus filhos e genro; Maria Natália Maia Melo Pimentel e seu marido Henrique Pimentel, dr.ª Maria Helena Maia Melo, Maria de Jesus Fonseca de Almeida Melo, António Miguel Fonseca de Almeida Melo e seus irmãos, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de seu muito querido marido, pai, irmão, tio e parente, e que o funeral se realiza hoje, dia 10, pelas 17 horas, da sua residência, no Largo do Milagre, n.º 30-C, para o cemitério dos Capuchos.

CAMPEÃO & CRUZ

SANTARÉM

MIGUEL DE ALMEIDA MELO

FALECEU

Seus sobrinhos Liszt de Melo, Florindo Custódio e seus colaboradores participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento deste seu tio e amigo e que o funeral se realiza hoje, dia 10, pelas 17 horas, da sua residência, no Largo do Milagre, n.º 30-C, para o cemitério dos Capuchos.

CAMPEÃO & CRUZ

MIGUEL DE ALMEIDA MELO

FALECEU

Sua filha, Maria Miguel Montenegro de Melo, participa o seu falecimento e que o funeral se realizou hoje, em Santarém, ás 17 horas.

Maria Rosa Lima Ferreira de Carvalho Martins

MISSA DO 30.º DIA

José Manuel Ferreira de Carvalho Martins, mulher e filhos, Manuel Eduardo Ferreira de Carvalho Martins, mulher e filhos e mais família participam que será rezada missa do 30.º dia, por seu eterno descanso, no dia 11, às 12 horas, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada.

BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L.

CAPITAL E FUNDO DE RESERVA: ESC. 361 308 800$00

SEDE: RUA ÁUREA, 88 — LISBOA

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Banco a reunir no dia 27 de Janeiro do corrente ano, pelas 17 horas, na sua Sede (Rua Aurea, ,88) para:

Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do exercicio de 1968, o parecer do Conselho Fiscal e mais documentos a que se refere o art.º 189.º do Código Comercial.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) *João Pinto da Costa Leite (Lumbrales)*

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

CICLO PREPARATÓRIO — ADM. INSTITUTOS

Bem apetrechados laboratórios

ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraíso, 28 (GRACA Sta APOLÓNIA): Telefs. 865904-871955-872585

EXTº MARQUÊS de POMBAL R. Carrilho Videira, 10 (CHILE-MORAIS SOARES): Telefs. 834658-820221

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão «Choral Phydellius», de Torres Novas; 6 e 30: Roteiro musical português; 17: Mensagens de militares em serviço na província de Angola, 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe: 8 e 40: No mundo da canção; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras· 20 e 38: 16.º Episódio do folhetim «A História da Rainha Santa»; 21· Jornal de Actualidades; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera em 2 actos «Bodas de Sangue», de Fortner — No Intervalo: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha — Musica de piano; 0 e 10: Musica de piano, de Bela Bartok, Liszt e Chopin: 1: Fecho

2.º Programa — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo — Musica do Vietnam; Musica da Turquia; 16 e 15: Seis prelúdios para piano, op. 23 (Lenox Berkley) — piano: Colin Horsley; 16 e 25: Curiosidades musicais — Musica em Paris no século XVII; 17 e 10: Musica de Câmara; 18: Musica Portuguesa; 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20. Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Vladimir Horowitz — Obras de Brahms Moskowsky e Scriabine 20 e 30: Musica de Câmara; 21: De tudo um pouco; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05· O homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados por José Borges e Saudade dos Santos; 22 e 48: Musica ligeira

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 8 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Europa Musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: Sucessos; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita, 20 e 58: Boa noite em FM, 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0e 02· Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 4: Fecho.

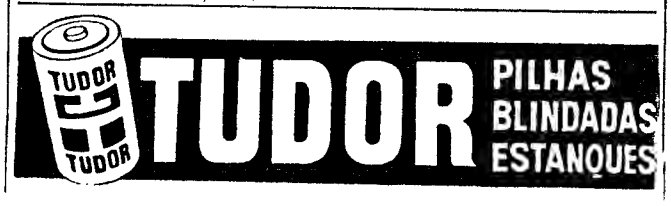
Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D C; 8: Depois do chá; 18 e 30. Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 9 e 30: Os nossos artistas: 9 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Mensageiro do Evangelho; 21 e 15: Só-Rádio; 2 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30· Presença coimbrã· 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233 2 m — 286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras e canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um, 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica que não esquece; 23: A 23.ª hora· 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 0 ás 12 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 7.

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 4 e 55: Eurovisão — jogo de rugby entre a França e Escócia; 16 e 35: Desenhos Animados; 17: Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 40: Programa Juvenil; 8: Teledesporto; 18 e 25: A Grande Aventura; 18 e 50: Culinária; 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem Passaporte — Estados Unidos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: TV 7; 21: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal· 21 e 55: As Nossas Queridas Mulheres; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 50: Série Dramática «O Fugitivo»; 23 e 55: Telejornal

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema; 0 h.: Telejornal.



TV dia a dia

HOJE PODE VER...

James Stewart esta esta noite, de novo na RTP. É ele o «homem que veio de longe, o homem de Laramie»

NOITE DE CINEMA:

«O HOMEM QUE VEIO DE LONGE»

DE NOVO James Stewart, em «Noite de Cinema»! Há dias foi «A história de Glenn Miller», hoje é a vez do capitão de cavalaria Lockhart, de Laramie, turbulenta cidade americana. «Lockhart perde o irmão mais novo numa emboscada dos «apaches». Lockhart resolve seguir (disfarçado) para o local a fim de investigar o que se passara ...».

Este é um resumo breve do filme de Anthony Mann com Aline Mac Mahon, Arthur Kennedy, Donald Crisl e John Ward Eagle numa réplica interessante a James Stewart, a apresentar hoje em «Noite de Cinema».

CARTAZ TV:

Programas para a próxima semana

MEIA-HORA mais cedo que é usual (e apenas durante este período de transmissão de mensagens dos soldados em serviço no Ultramar) Jorge Alves falará, pelas 20 e 30, dos programas da próxima semana. Filmes de desenhos animados para a pequenada que não perde este «Cartaz TV», séries filmadas de aventuras e «suspense», variedades e outros programas preencherão cerca de 20 minutos desta presença semanal. Os restantes pertencem à rubrica «Nós e o público», a cargo do jornalista Diamantino Faria.

canal da crítica

SOB O SIGNO DA CULINÁRIA, A MAIONESE DAS «VARIEDADES» NÃO LIGOU

Variedades, não. Variedadezinhas — o que não exclui certa preocupação de fazer diferente por parte do realizador, Adriano Nazareth, que veio lá do Porto «mostrar como era». Fazer diferente, sim, mas com bom gosto. E isso, infelizmente, nem sempre aconteceu ontem. Sobretudo não compreendemos muito bem aquela menção das cores (rosa, amarelo, lilás, etc). Na impossibilidade de dar as cores em pessoa, como se faz na televisão alemã (Nazareth é bom aluno...), indicaram-se os nomes delas. A ilusão é tudo e não custa nada, durante breves segundos, brincar ao «faz de conta»...

Também não percebemos a menção vertical da «banana», enquanto evolucionava na pista o «ballet» feminino. Não percebemos na altura mas ao depois tudo se explicou quando Artur Agostinho veio fazer as entrevistas!

Ah, é que já nos íamos esquecendo de dizer que se deram entrevistas ontem. Compareceram a «depor» Florbela Queirós, Ivone Silva, Octávio de Matos. Variedades, não é, a promoção publicitária, etc. E além disso há aquelas coisas muito importantes que os artistas têm sempre para dizer. Ontem, as declarações deles recaíram principalmente sobre culinária. Não há direito, Artur, a fazer concorrência á Maria de Lurdes Modesto. Você também gostava que ela falasse de futebóis?

Pois nos preciosos domínios da gastronomia ficámos a saber que Florbela gosta muito de bife, com um ovo a cavalo; que Ivone Silva aprecia cozido á portuguesa com todos; e que Octávio de Matos aprecia doces.

Nada mais do que disseram vale a pena recordar. E cada um de nós não deixará de perguntar a razão daquelas conversinhas que nem Artur, em nítida crise de humor, consegue tornar ao menos suportáveis.

Se os componentes das «Variedades» não se safaram a falar, muito menos a cantar.

Milá Talaya, com sua dicção difícil, demonstrou como se canta a frio, sem jogar nadinha de si própria naquilo que diz. Além da voz jamais colocada, Milá insiste num turbilhão de penteado, que na televisão não resulta e a ridiculariza. O repertório também não lhe traz auxílio substancial, como se pode ver por uma das letras que desentoou:

Uma testa
dura
dura
dura
como eu
não receia enfim
seja o que for.
Uma testa
dura
dura
dura
como eu
não se rende
até que tenha
o teu amor.

Aliás, o repertório continua a ser um calcanhar de quase todos os Aquiles cá da praça.

Maria Valejo, que tem qualidades para dar ao fado a possibilidade de ser ouvido sem náuseas, apresentou-se ontem com duas letras desconfortáveis, daquelas em que o telespectador já se deita como no leito do faquir. Imaginem que Valejo ainda não acha tempo de acabar de vez com o lugar-comum dos campinos do Ribatejo, *«campinos que são valentes/a conduzir a manada...»* Valejo, em fado, ainda delira com um ferro á tira e uma boa peça de caras!

O grande espectáculo das «variedades» era a apresentação do Luís Aguilé. Ora Aguilé rodeou-se de meninas (que pirolusite aguda!) e cantou o «Serafim» e sentimentalizou «Quando saí de Cuba onde tem «o corapositor e autor da letra. Aguilé, argentino, com residência em Espanha a sentir assim tantas saudades de Cuba onde tem «o seu coração enterrado» — não deixa de ser patusco. Ó homem!, quem te impede de ires lá desenterrar o coração? Até seria um bom serviço para os cubanos, preocupados como estão em alargar a área de plantação da cana-de-açúcar.

Mais umas «variedades» que partem sem deixar saudades.

«CINEMA SEM ESTRELAS»

Fez bem Baptista Rosa, o dinâmico produtor e realizador da R. T. P., em incluir este filme de Manuel Guimarães numa das rubricas de

(Continua na pág. seguinte)

SINDE FILIPE é o protagonista de «Pedro, o Cru», a peça hoje reposta na TV, através do 2.º programa.

NORBERTO BARROCA, actor, declamador e encenador, é outro intérprete, na figura de um cavaleiro.

2.º PROGRAMA:

«Pedro, o Cru» em Noite de Teatro

Pelas 21 e 50, estará no 2.º programa, através do emissor UHF, a peça de António Patrício «Pedro, o Cru», que obteve assinalado êxito quando foi apresentada na rede nacional de VHF, 1.º programa, no dia 8 de Março do ano passado, no âmbito das celebrações do aniversário da R. T. P., numa realização de Herlânder Peyroteo.

Personagens e intérpretes de «Pedro, o Cru»: 1.º pagem, João Moura; 2.º pagem, Luís António Pereira; D. Pedro, o Cru, Rei de Portugal, Sinde Filipe; velho, Luís Santos; Afonso Madeira, João Lourenço; cavaleiro, Norberto Barroca; Pêro Coelho, Fernando Gusmão; Álvaro Gonçalves, Júlio Cleto; irmã, Laura Soveral; escudeiro, Augusto Sobral; freira, Raquel Valdez; coveiro, João Sarabando; bispo, Júlio Martins; mulher, Maria Olguim; abadessa, Cândida Lacerda; infante, Tito Poeira; corregedor, Rui Metelo; Mantin, José Raymond; e prior, Luís Cerqueira.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% ...	—	—	540$
Consolidado 3%	560$	550$	560$
Consolidado 3 1/2% ...	—	—	660$
Centenários 4%	—	1.495$	1.500$
Obrigs Tesouro 5% ...	1.008$	1.007$	1.008$
Externo Série	—	680$	700$
Externo 1.ª Série c.	—	750$	820$
Externo 3.ª Série	—	700$	790$
Externo 3.ª Série c.	910$	900$	950$
Cautelas 3.ª Série	—	175$	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	465$	490$
A. P. I 5% 56	—	950$	—
A. P. T 5% 58	960$	955$	—
C. P. 4 1/2% 65	—	910$	—
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. 6%	—	1.002$	—
C. U. 6% 68	—	—	—
Gás Elect 4% 48	—	840$	—
Gás Elect 4 1/2% 51...	865$	860$	870$
Gás Elect 5% 52	—	905$	910$
Gás Elect 5% 58	—	905$	910$
Gás Elect 5% 59	—	910$	—
Gás Elect 5% 62	—	931$	—
Gás Elect 5% 63	—	910$	—
Gás Elect 5% 65	—	910$	—
Gás Elect 5% 67	—	019$	020$
H. E. A. Alentejo 5%	—	825$	—
H. E. Cávado 5%	—	830$	850$
H. E. Cávado 5%	990$	990$	995$
H. E. Douro 5%	—	830$	850$
H. E. Douro 6%	990$	990$	995$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6% ...	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 55 ...	840$	835$	850$
H. E. Zêzere 5% 57 ...	840$	835$	—
Lisnave 6%	—	1.001$	—
Metropolitano 4%	902$	900$	905$
Metropolitano 5 3/4%	020$	020$	—
Moçambique 5%	—	720$	—
Nac. Electr. 5%	860$	858$	865$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	930$	950$
Sacor 5% 60	—	910$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	—
Sonefe 5%	—	810$	815$
F. A. P. 4%	—	905$	—
Termoelect. Port. 5%...	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	82$	—
U. E. P. 4%	—	82$	85$5
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	81$	83$
U. E. P. 5% 60	—	—	830$
U. E. P. 5% 63	—	—	—
AC ÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.005$	1.000$	010$
Alentejo	—	635$	639$
Angola	—	1.640$	698$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	1.920$	1.920$	930$
E. Santo	—	—	3.850$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	12.500$	12.000$	12.800$
L. & Açores p.	—	3.950$	—
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	6.000$
Portugal n.	—	—	2.400$
Portugal p.	—	2.600$	2.800$
Totta Aliança	4.750$	4.700$	4.800$
Ultramarino n.	670$	665$	675$
Ultramarino p.	860$	860$	870$
Seguros			
Alentejo	—	65$	70$
Douro	—	—	980$
Mundial	435$	430$	445$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarino	—	8.500$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	750$	770$
Ag. Cassequel	—	580$	590$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	180$	230$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	35$	—
Buzi	—	61$	62$
Cabinda	—	30$	40$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.274$	1.272$	274$
H. E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	720$	800$
Moçambique	80$	79$5	89$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	318$	318$	320$
Zambéze	—	44$	44$5
C. Diversas			
Cidla	—	7.000$	—
Cim. Leiria	2.400$	2.300$	2.450$
Cim. Tejo	3.300$	3.300$	—
Co. Navegação	—	650$	670$
C. U.	—	1.070$	100$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	600$	650$
Petroquímica	—	2.400$	2.500$
Port. e Colónias	1.215$	1.210$	1.220$
Port. Celulose	—	—	3.400$
Port. Pesca	—	700$	—
Port. Tabacos	—	505$	520$
Sacor	—	—	4.900$
Siderurgia Nac.	—	—	200$
Socel	—	2.150$	2.170$
Tabacos de Portugal ...	—	960$	980$
Tabaqueira	—	—	—
U. F. Azote	—	707$	710$
Água Electr. e Gás			
Águas Lisboa 6	—	390$	420$
Águas Lisboa 34	—	410$	420$
Águas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct. Beira	—	500$	—
Gás Electr.	388$	387$5	388$5
H. E. Alto Alentejo ...	55$	55$	55$5
H. E. Cávado	245$	245$	250$
H. E. Douro	221$	220$	222$
H. E. Norte Portugal ...	—	310$	325$
H. E. S. Estrela	—	700$	2.000$
H. E. Zêzere	300$	295$	305$
Nac. Electricidade	295$	290$	300$
Termoeléctr. Port.	1.320$	1.320$	325$
U. E. P.	192$	192$	193$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	154$5	59$2
F. I. D. E. S.	—	104$9	108$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	2/1/69	8/1/69	9/1/69
GERAL	109,5	109,9	109,5
METROP	108,0	108,3	107,8
ULTRAM.	120,2	121,5	121,7

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América		
Dollar de 5 e 2	28$20	28$60
Dollar de 5 a 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Áustria — Shilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	8$00
Espanha — Peseta	$39,5	$4[illegible]
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham ...	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro		
Inglaterra — Libra ...	320$00	335$00
Inglaterra — 1/2 libra	240$00	260$00
Ouro Fino — Barra ...	38$50	40$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel 321273

DE COIMBRA

Novo ciclo de actividades na benemérita Misericórdia

Pela primeira vez depois de eleitos reuniram-se os componentes da mesa da Misericórdia. Presidiu o provedor, sr. prof. dr. Bissaia Barreto, e assistindo os mesários, srs. dr. Álvaro dos Santos Madeira, José Pinto Teles, António Augusto Reis Alves, Silvio Varandas Nunes, Ventura Ferreira de Almeida e Belmiro Costa. A sessão decorreu na secretaria da Misericórdia por ainda não haver sala no edifício que, devorado por um incêndio, está em obras de reconstrução.

Foram debatidos assuntos do maior interesse para a benemérita instituição, com larga troca de impressões entre todos os mesários, principalmente no que respeita á fixação das novas rendas aos inquilinos dos prédios que são propriedade da Misericórdia, alguns dos quais já se sabia estarem na disposição de, num gesto compreensivo, darem a sua concordância. E ainda: as situações criadas na Quinta da Conchada, reconhecendo-se a urgência de se resolverem numa base legal; a futura aplicação do edifício do Colégio dos Órfãos, sem prejuízo da existência do mesmo; e a eventual urbanização da Cerca da Misericórdia e seu aproveitamento para edificações, etc.

Foi manifestado o desejo de, logo que seja possível, reabrir ao culto a capela, templo de grandes tradições e que o fogo poupou. Depois, o sr. prof. dr. Bissaia Barreto fez uma elucidativa exposição sobre problemas da Misericórdia e deu conta das diligências já efectuadas com vista a concretizarem-se diversas hipóteses formuladas para a aplicação futura do edifício da préstima instituição, onde estava instalado o Colégio dos Órfãos, tornando-se necessário assentar, sem prejuízo da continuidade do funcionamento do mesmo, mas com aproveitamento do vasto espaço do grande imóvel. Propôs ainda a seguinte distribuição de pelouros: Comissão de Contas, srs. prof. dr. Bissaia Barreto, José Pinto Teles e António dos Reis Alves; Obras Gerais, srs. Sílvio Varandas Nunes e Ventura Ferreira de Almeida; Colégio dos Órfãos, sr. José Pinto Teles; Assistência, sr. dr. Alvaro Santos Madeira; Capela, sr. José Pinto Teles e Belmiro Costa; Quinta da Conchada e Cerca, srs. Sílvio Varandas Nunes e Ventura Ferreira de Almeida.

As actividades do Rotary Clube de Ovar

OVAR, 10. — A reunião do Rotary Clube de Ovar, sob a presidência do sr. Mário Alçada teve elevado nível, incluindo-se entre os convidados o juiz da comarca e sua esposa, os párocos das freguesias de São João e São Pedro, representantes dos clubes rotários do Porto e de Estarreja e numerosas senhoras. A festa foi dedicada á imposição do emblema aos novos rotários srs. dr. José Luís de Oliveira Horta e Hamilton Salgado.

Depois de usarem da palavra diversos oradores o rev. abade da freguesia de São João estabeleceu um feliz paralelo entre a actividade rotária e o papel do clero nos serviços á comunidade, o que foi aproveitado pelo orador da reunião sr. eng.º Manuel José Lopes Pereira, para, uma vez mais, esplanar sugestivamente o ideal rotário, dentro do seu espírito sincero e emotivo. Esperamos que esta primeira reunião do novo ano seja propícia á expansão do rotarismo local.

Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo

BEJA, 10.—Reuniu-se o Conselho Geral da Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo a fim de eleger o novo presidente da Direcção, lugar deixado vago pelo recente falecimento do sr. D. José Estanislau Barahona Fragoso.

Os catorze representantes do Grémio da Lavoura elegeram, por maioria, o sr. Francisco António da Silva, deputado e lavrador no concelho de Cuba.

A Direcção da Federação ficou assim constituída: Francisco António da Silva, presidente; Aires Mateus, vice-presidente; dr. Fernando Nunes Ribeiro, secretário; e eng.º Malhano Feio e dr. Francisco Castro Blazk, vogais.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, assim constituídos: *Assembleia geral*, presidente, eng.º Jorge Pereira Jardim; vice-presidente, Luís Simões Aurélio; secretários, Fernando Canhão Rocha e Egypton de Sousa Amaral Lopes e vice-secretários, Mário dos Santos Sobral e Luís de Vasconcelos e Sousa Lino. *Direcção:* presidente, dr. Manuel Pinto Gomes de Carvalho; vice-presidente, António Silva; Secretário, José Luís Ribeiro Rodrigues e José Almeida Cabral; tesoureiro, Júlio Bento Pires Figueiredo e vogaise, Frederico Pereira Jardim, Vítor Ferreira de Almeida, Vasco Justino da Costa Tavares e Francisco José Cruz Baptista. *Conselho fiscal:* presidente, Jorge Manuel Espírito Canto Silva; vice-presidente, brigadeiro José Henrique Sousa e relator, Augusto Martins.

O 69.º aniversário do Instituto de Odivelas

O Instituto de Odivelas festeja no dia 14 o seu 69.º aniversário. Às 18 horas, haverá missa, seguida de jantar de confraternização e, ás 21, sessão recreativa organizada por antigas alunas.

Uma exposição de fotografias de ruínas romanas

No Museu Nacional Machado de Castro, será inaugurada, amanhã, ás 15 horas, uma exposição de fotografias de ruinas romanas em Portugal feitas por Neal Slavin, fotógrafo novaiorquino, que esteve, o ano passado, no nosso País, como bolseiro da Fundação Fullbright e realizou um excelente documentário das nossas ruinas romanas. É esse valioso conjunto de 85 fotografias com aspectos de Conimbriga, Évora, Santiago de Cacém, Milreu, etc., que o artista apresenta.

A exposição, plena de interesse, já esteve em Lisboa e Évora e será apresentada depois, no Porto.

Ordem dos Médicos

Foi marcada para o dia 30, ás 15 horas, a reunião da assembleia regional da Ordem dos Médicos, para apreciação lo relatório e contas do ano transacto e do orçamento para a gerência actual.

Artes plásticas

Lanzner, que tem lugar de relevo entre os artistas portugueses, inaugura amanhã, ás 17 horas, no salão do Pavilhão de Turismo, uma exposição dos seus ultimos trabalhos, que é aguardada com grande interesse.

Associação Cristã da Mocidade

Na sede da Associação Cristã da Mocidade, será inaugurado amanhã, ás 17 horas, o Departamento de Fisioterapia — «Sauna», que ficará ao dispor dos associados.

Homenagem

É amanhã que, num restaurante típico em Santa Clara, decorrerá o jantar de homenagem ao sr. major José Rosa Carvalhal, promovido por um grupo de amigos.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Catarina, a Imperatriz da Russia» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «No calor da noite» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Cantinflas, as minhas pistolas» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — R. da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da Republica (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerquer (Tel. 23804).

O aniversário do Clube de Campismo de Lisboa

O Clube Campismo de Lisboa, por motivo da passagem de mais um aniversário, promove manhã, ás 21 horas, no G. D. da Casa H. Vaultier, na Rua D. Luís, 22, o seu tradicional jantar de confraternização, durante o qual serão distribuídos emblemas de mérito a vários associados.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

maior autoridade da Televisão Portuguesa.

Fez bem por vários motivos: para sublinhar a importância da curta metragem no treino de uma cinematografia; para incitar ao estudo das figuras e dos problemas nacionais; e para que num serão paupérrimo nem tudo fosse tão paupérrimo assim...

Não que esta curta-metragem de Manuel Guimarães, com a linda idade de 20 anos, seja o que se chama uma «obra-prima» das curtas-metragens. Não evitou os rodriguinhos fáceis e nem sempre evitou o mau gosto chocante, mais chocante ainda nas metragens breves. Aquela cena em que Soares dos Reis diz para o «Desterrado»: «Chora!», nasceu para se esquecer o mais depressa possível.

O texto, esse, deixou muito a desejar. Crismar Soares dos Reis de «génio», seria despropositado reincidir, seria (como foi) excessivo. Pelo menos, o filme teria de provar a afirmação. E não o fez. Não o poderia fazer, aliás. Soares dos Reis não precisa que lhe chamem coisas bonitas: precisa que lhe conheçam a obra.

A fita não contribuiu muito para isso. O próprio «Desterrado» nunca foi dado em boa visão. Fita caótica, sempre a correr. E ás vezes a sabedoria consiste em andar com a máxima lentidão.

M. C.

ASCENDE A 50 MIL CONTOS A DESPESA PREVISTA NO PLANO DO MUNICÍPIO DE SETÚBAL

SETÚBAL, 10 — A Câmara Municipal elaborou o seu Plano de Actividades para o corrente ano, no qual se prevê a despesa de esc. 50 000 000$00.

Entre outras, estão incluidas no referido plano as seguintes obras: conclusão dos bairros da Federação das Caixas de Previdência, do Casal das Figueiras, do Alto do Pina e do Largo das Areias, no total de 681 fogos; execução de mais um bairro da Federação das Caixas de Previdência, no total de 410 fogos, e cedência de terrenos para mais 250, a construir por beneficiários das referidas Caixas; aumento de 224 fogos no bairro dos Pescadores; construção da Escola do Ciclo Unificado e de quatro escolas, com 28 salas, para o ensino primário.

Prevê, ainda, o plano diversas obras de urbanização, parques, jardins, cantinas escolares, água, electricidade, esgotos, viação, novo cemitério e, também, estudos e projectos.

A Câmara foi autorizada pelo sr. subsecretário de Estado do Orçamento a cobrar duas derramas de 4.7 e 0.5 por cento, respectivamente.

DESPORTO

SUL-NORTE, NO RESTELO

As «Esperanças» preparam-se para o jogo de amanhã

Prejudicado o anunciado treino previsto para o Estádio Nacional, os jogadores convocados para as equipas de «esperanças» do Norte e do Sul entregaram-se ontem a uma sessão de preparação física que decorreu no Estádio da Luz.

TONI: um dos mais categorizados futebolistas da «nova vaga» portuguesa

Apresentaram-se trinta e um jogadores verificando-se apenas a ausência do bracarense Rendeiro, devido ás suas obrigações militares.

Depois de alguns exercícios físicos e de uma animada partida de andebol, os futebolistas desceram ao recinto principal onde Juca, que dirigiu os trabalhos, determinou a disputa de curiosos despiques de futebol, com equipas de seis jogadores.

O dr. José Maria Antunes que assistiu ao treino, convocou o dianteiro do Boavista Lemos, para preencher a vaga deixada em aberto pela impossibilidade de Rendeiro.

Entretanto os jogadores treinam esta tarde, no Estádio Nacional numa sessão que será definitiva com vista ás formações que amanhã actuarão no Restelo.

Dada a circunstancia do desafio se revestir de características especiais (não haverá foras de jogo na execução dos pontapés livres) foi prevista a vinda a Lisboa de um observador da F. I. F. A. Todavia este organismo decidiu não enviar ninguém á capital portuguesa, pertencendo ao árbitro do jogo, o internacional Joaquim Campos, a elaboração de um relatório a enviar, através da Comissão Central de Árbitros, á entidade máxima do futebol. Idêntico compromisso têm os dirigentes de arbitragem Rafael-Rodrigues e António Rodrigues dos Santos, cujos relatórios deverão ser enviados para Zurique durante a segunda quinzena do mês corrente.

BOTELHO, o jovem guarda-redes do Atlético, e uma das esperanças do Sul

EM CARACAS

SPARTAK, 2-CORUNHA. 1

CARACAS, 10 — (F. P.) — O «Spartak Trvana» (da Checoslováquia) venceu o Desportivo da Corunha (de Espanha), por 2-1 (1-1 ao inervalo), num encontro de futebol a contar para o «Torneio dos Reis».

Assim, para que o Sporting Clube de Portugal triunfe nesta competição, é necessário que lhe seja favorável o resultado do embate com os checoslovacos, enquanto que a estes bastará obter o empate.

Sem «fora-de-jogo»

UM JOGO DIFERENTE PARA JOAQUIM CAMPOS

Joaquim Campos será o árbitro do jogo. Um jogo diferente que certamente trará novos problemas para o juiz da partida e seus auxiliares, dada a experiência que vai processar-se: não haverá foras de jogo na execução dos pontapés livres.

— Com a anulação da lei do «fora de jogo» nos livres elimina-se uma das dificuldades que geralmente temos na direcção dos encontros — disse-nos Joaquim Campos — mas outras vão surgir resultantes da consequente aglomeração de jogadores na grande área do grupo castigado

— Vai alterar amanhã a sua forma habitual de actuar e a dos seus auxiliares?

— Ainda não trocámos quaisquer ideias, mas penso que não. Apenas teremos de estar mais atentos, sobretudo nesses lances que já referi. De qualquer modo e como dantes a posição do árbitro e dos auxiliares depende do local da execução do castigo. Se a lei chegar a ser alterada, o que eu duvido, então é que terá de processar-se o adestramento dos árbitros em face das alterações que forem decididas.

DE LOBITO

Chega amanhã Francelina Valadares

A direcção do F. C. do Porto continua a desenvolver os máximos esforços no sentido de valorizar as suas numerosas secções desportivas. Os dirigentes do grande clube portuense, após a inauguração da piscina das Antas, tem procurado interessar a juventude portuense na prática da natação e, do mesmo modo, reforçar (quanto possível sem se desviar das leis do amadorismo puro) as várias categorias.

Está neste caso o recrutamento da campeã nacional dos 200 metros e 400 metros «livres», Francelina Valadares. Empregada bancária no Lobito, foi transferida para idêntico estabelecimento do Porto.

A valorosa nadadora embarcou com destino á Metrópole viajando no paquete «Império» que deve fundear amanhã, sábado, cerca das 8 horas da manhã, em Lisboa. A nadadora será esperada pelo delegado do F. C. do Porto na capital.

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS DE HÓQUEI EM PATINS

«O Benfica terá que precaver-se na deslocação a Villanueva»

— afirma o árbitro Pereira da Silva que dirigiu o jogo com o Candy

Em Villanueva, localidade perto de Barcelona, disputou-se o encontro da 1.ª mão da «Taça dos Campeões Europeus de Hóquei em Patins», entre o campeão de Espanha, o Villanueva, e o campeão de Itália o Candy Monza.

Para além do interesse motivado pelo facto de o vencedor desta eliminatória ser o próximo adversário do Benfica na competição, há que registar ter o encontro sido arbitrado pelo juiz lisboeta Pereira da Silva.

E foi este conhecido árbitro que á sua chegada, amávelmente nos deu alguns pormenores sobre o encontro que os espanhois venceram por 6-0, com 1-0, ao intervalo, afirmando-nos:

— O desnível do marcador, para além da diferença de valores, também teve certa justificação nas condições atmosféricas que se verificaram a partir de dado momento.

E Pereira da Silva, esclareceu melhor:

— O rinque não tinha cobertura e choveu muito durante a noite, mas antes do início do jogo, o rinque foi seco com serradura, pelo que ficou em condições. Já perto do intervalo com os espanhóis a vencer jor 1-0, dadas as dificuldades que o adversário lhe opunha, pelo seu sistema essencialmente defensivo, começou novamente a chover.

Depois:

— Ao recomeçar a 2.ª parte, os italianos que antes do início do encontro mostraram certa relutância em alinhar, não fizeram qualquer objecção, afirmando até que o rinque estava em boas condições.

Pereira da Silva, sorriu e continuou:

— Ignoravam, porém, os jogadores do Candy, que o seu adversário tinha trocado de patins e bastou esse pormenor para o que até tinha sido difícil, se tornar fácil!

— E como lhe pareceu a equipa espanhola?

— Bastante melhor, em relação ao ultimo torneio internacional de Sintra. Bastante bons o seu guarda-redes, o médio e um avançado muito rápido e perigoso.

Partindo do princípio que o campeão de Espanha será o apurado, acha que será adversário difícil para o Benfica?

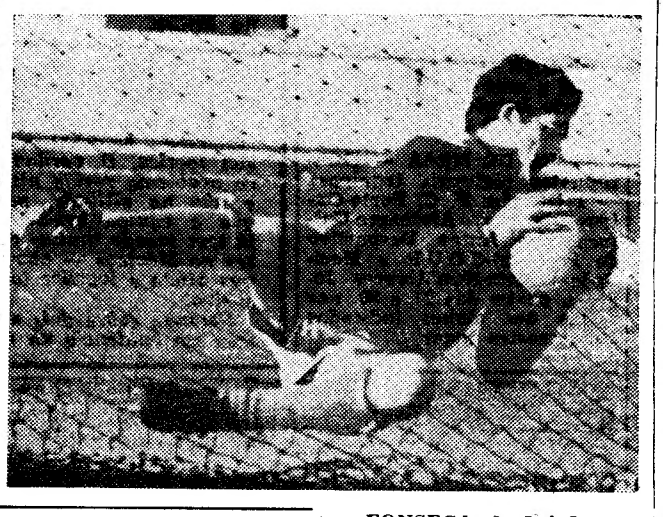
— De facto, só muito surpreendentemente os espanhóis não seriam apurados. Os próprios italianos o reconheceram.

— Quanto ao Benfica tem que ter muitas cautelas quando for a Villanueva. O rinque é pequeno e o público, como é lógico, apoia com muito entusiasmo a sua equipa. Porém, julgo que os nossos campeões têm todas as possibilidades de se manterem na competição.

— E quanto á sua actuação? Agradou?

— Sem duvida. O publico mostrou-se muito correcto e o jogo não ofereceu grandes problemas. Os jornais de Barcelona, aliás, são unânimes em reconhecer que a minha actuação agradou.

A. F.



FONSECA, do Leixões, defenderá a baliza dos nortenhos

HOMENAGEM AO OLIVEIRENSE VALENTE

Valente, correcto e dedicado futebolista da Oliveirense vai ser homenageado. Joga há quinze anos na simpática colectividade do distrito de Aveiro, apenas com o interregno de uma época por motivo do serviço militar.

No festival da justa homenagem que no domingo se realizará em Oliveira de Azemeis participará a Sanjoanense que enfrentará os oliveirenses, em desafio de futebol marcado para as 15 horas, no campo «Carlos Osório».

O SALGUEIROS EM VALONGO

O Salgueiros desloca-se no domingo a Valongo, onde disputará (pelas 15.30 horas) com o S. C. Campo, um desafio particular de futebol que está a despertar grande interesse naquela populosa vila.

Alfredo Di Stefano treinador do Boca Juniores

BUENOS AIRES, 10 — (F. P.) — Alfredo Di Stefano, o ex-jogador do Real Madrid, foi designado director-técnico do Boca Juniores, de Buenos Aires.

José D'Amico, que exercia até agora estas funções, demitiu-se por se negar a compartilhá-las com Di Stefano.

Boca Juniores é o clube de futebol mais popular da Argentina, mas uma persistente má sorte tem-no impedido nos ultimos anos de conseguir um dos títulos máximos da modalidade.

Por outro lado, anuncia-se que Manuel Giudice, que acaba de demitir-se de director-técnico do Velez Sarsfield (a modesta turma que conquistou há quinze dias o campeonato argentino de futebol) vai exercer as mesmas funções no San Lorenzo de Almagro, campeão metropolitano de 1968. O brasileiro Elba de Paula Lima «Tim», abandonou o San Lorenzo de Almagro para se integrar no Flamengo, do Rio de Janeiro.

DI STEFANO

A CUF foi a Sevilha mas não jogou

• O desafio foi adiado devido ao temporal

SEVILHA, 10 — O temporal que ontem desabou sobre esta cidade impediu a realização do desafio entre o Sevilha C. F. e a equipa portuguesa do Grupo Desportivo da Cuf, uma vez que o relvado do Estádio Sanchez Pizpuau se apresentava verdadeiramente impraticável.

Os dirigentes dos dois clubes decidiram adiar o desafio para data a fixar oportunamente.

SOU ITALIANO

O MEU NOME É Giannini

FALAREI DE MIM NO DIA 20

TORNEIO DE MAR DEL PLATA

MAR DEL PLATA (Argentina) 10 — (A. N. I.) — O M. T. K. (de Budapeste) venceu o Palmeiras (do Brasil), por 2-1, na primeira aparição de ambas as equipas no torneio internacional de futebol, em curso no Estádio do Mar del Plata, ontem á noite.

O extremo-esquerdo húngaro Terek marcou, aos 40 e aos 56 minutos. O tento do Palmeiras foi obtido por César, aos 85 minutos. Ao intervalo, os húngaros ganhavam, por 1-0.

Outro resultado registado: Rapid de Viena-Selecção de Mar del Plata: 3-2.

Alfredo Irindade, Tulio Pereira, Aristides Martins, Idalino de Freitas e Joaquim Agostinho, no decorrer do colóquio sobre ciclismo ontem realizado na Sociedade Boa União, em Alfama. A simpática colectividade, que está a comemorar o seu 99.º aniversário, obteve assinalado êxito nesta sua iniciativa: em que também participou o ciclista Leonel Miranda e o locutor Amadeu José de Freitas

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n. 19 – 8. época

Rádio Ribatejo — 11X 221 11X X112; Notícias de Penacova «Vamos aos Milhões» — 111 XX1 121 1X1X; Notícias de Penacova «A Nossa Opinião» — 11X 1X1 111 11X2; Reconquista — 112 121 111 12X2; O Distrito de Setúbal — 121 121 111 1XXX; Comércio de Portimão — 112 121 111 1212; O Jornal de Felgueiras — 112 1X1 111 1212; Cavalgada do Ritmo — 112 111 1X1 1X12; Estrela da Manhã – 1XX XX1 11X 12X2; Clube Asas do Atlântico «Secção Desportiva» — 11X 1X1 1X1 X212; Diário dos Açores — 11X X21 11X 1X1X; Jornal de Santo Tirso — 112 1X1 1X1 1X1X; Gazeta do Sul — 112 1X1 111 1X22; Linhas de Elvas — 1X1 121 121 12X2; Jornal da Lixa — 11X 111 111 12X2; Beira Baixa — 11X 111 111 1XXX; Correio dos Açores — 11X 121 1XX 121X; O Telégrafo — 112 111 111 12X2; Desportivo das Beiras — 112 121 X11 X212; Diário da Manhã — 121 X21 111 1221; República — 121 111 112 1212; Clube Asas do Atlântico «Onda Desportiva» — 212 111 X1X X22X; Açores — 112 121 111 X21X; A Ilha — 112 1X1 121 12XX; Jornal das Aves — 112 111 111 X212; Notícias de Chaves — 121 121 121 12XX; A Defesa — 122 1X1 111 1211; Folha do Domingo—112 111 111 12X1; Notícias de Beja — 112 111 11X 1212; Brados do Alentejo — 111 X11 2X1 X212

Programa Sem Nome — 12X 112 11X 121X; Rádio Clube do Norte — X21 1X1 111 XX1X; Rádio Placard «RCP» — 211 121 111 1X11; Rádio Placard «RR» — 11X 1X. 111 1212; Rádio Placard «ENR» — 21X 121 1X1 1111; Boletim Desportivo «RP» — 111 111 111 1111; Auto-Rádio 111 111 111 1111; Programa Electro Mecânico — 11X 1X1 111 1212; Momento do Totobola «RP» - 11X 11X 21X 12XX; Flor do Tâmega — 112 111 111 1111; De Tudo Um Pouco — 112 121 X1X 1X1X; Repórter do Dia — 111 121 11X 12X2; Repórter do Dia «Angola» — 1X1 121 11. 1X12; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 1X1 1X1 111 1X12; O Comércio de Leixões «Desporto» — 11X 121 111 121X; Rádio Sports — 111 121 111 121X; A Voz dos Ridículos — 111 121 11X 12X2; O Sorriso da Hora do Almoço — 1X2 2X1 111 12X2; Dos Fracos Não Reza a História — 112 X21 11X XX2X; Às Dez, Espere Por Nós — 1XX 221 1X2 X21X; Só-Rádio — 1X1 121 111 X1XX; Programa Almanaque — 11X 121 1X1 1212; Música e Desporto — 12X 221 11X 2211; Programa da Manhã — 11X 121 1XX 1212; Boletim Desportivo «TA»; 112 121 11X XX12; A Ordem — X11 2X1 121 1X12; Penalti — 212 121 1X2 1X12; Aqui, Salgueiros — 121 121 11X 1X1X; A Lição do Menino Quim — XX2 121 1X2 1X12; Resenha Desportiva — 112 121 1X1 1212.

Povo Algarvio — 111 111 1X1 12X1; Jornal do Sporting — 112 221 11X 1212; João Semana — 111 121 121 1112; A Voz do Domingo — 1XX 1X1 111 X212; O Alcoa — 11X 111 11X XXXX; Jornal de Évora — 122 111 11X X112; Correio da Beira — 111 1X1 111 X2XX; Ecos de Cacia — 112 121 111 1112; Rádio Altitude — 111 121 111 1X1X; Correio do Vouga — 112 121 111 1X12; O Algarve — 21X 111 X12 21XX; Peça Que Não Maça — 121 121 11X 12X2; A Voz — X11 121 111 11XX; Os Belenenses — 1X1 2XX 111 1212; Mundo Desportivo — 112 121 111 12X2; O Setubalense — 1X2 211 112 X211; O Comércio do Porto — 11X 111 111 1212; Correio do Minho — 11X X21 121 12X2; Jornal de Viseu — 112 111 1X1 12X2; Bafinadas — 111 XX1 211 X21X; Novidades — 1X1 121 1X1 12X1; A Comarca de Arganil — 1X2 121 111 1X12; Jornal de Sintra — 112 121 111 1X12; Maria da Fonte «Desporto» — 112 121 11X X21X; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 112 1X1 111 221X; Eu Sei Tudo — 11X 111 111 1X22; Diário do Norte — X11 1X1 111 12XX; Notícias de Guimarães — X12 111 121 X212; Rádio Oceano — 11X 221 2X1 12X2; Cardeal Saraiva — 11X 121 1X1 1212; Jornal da Beira — 1XX 121 111 X21X.

Notícias do Douro — 112 121 211 12XX; Passa-Tempo — 111 121 111 1112; Norte Desportivo — 112 X11 111 121X; O Porto — 1X1 121 1X1 122X; Colina Sagrada — 112 121 111 1XX2; Mosaico — 112 121 111 12X1; Vamos á Bruxa — 1X2 121 1X1 1212; Jornal de Notícias — 11X 121 111 12X2; Correio do Douro — 122 121 12X X2XX; Diário de Luanda — 211 121 121 2211; Galeria dos Desportos — X1X 1X1 2XX 111X; Loja de Antiguidades — 11X 2X1 111 1212; Diário do Ar — XX1 1X1 221 1X12; Gazeta Radiofónica — 211 1X1 1X1 1XX2; Passatempo PLM — 121 X12 1X1 X112; Expresso da Noite — 11X 211 121 1212; Expresso da Tarde — X12 121 1X1 1212; Nossa Chave — 11X 121 111 X2X2; O Apostolado — 122 2X1 12X 12X2; Passatempo «JJ» — 112 X21 X11 X212; Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — 1X2 111 11X 1X12; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — 12X 1X1 111 12XX; Diário de Coimbra — 111 121 111 12X2; Ideal Rádio — 111 121 111 XXXX; Cantinho Ricardo Lemos — 122 121 111 2X11; A Rabeca — 11X 121 111 1222; A Voz Desportiva — 111 X21 X11 2212; Defesa de Espinho — 112 111 XXX 1X12; Notícias de Gouveia — 111 121 X21 12X2; Voz de Lamego — 1X2 111 111 1212; Notícias da Beira — 12X 121 X11 1212; Diário de Moçambique — 1X2 121 11X 12XX; Diário — 111 121 111 1222; Notícias — 11X 111 11X 1XX2; A Tribuna — 2X1 121 X21 12X2; O Brado Africano — 12X 121 12X X21X; Jornal Desportivo — 12X 111 11X 12X2; Tic-Tac — X1X 121 1X1 X212; Domingo Alegre — 1X1 111 11X 1XXX; Roteiro Sonoro — 111 2X1 X11 1XX2; Relato de Futebol Português — 211 2X1 211 12X2; Relato de Futebol Ronga — 1X2 121 1X1 1X12; Bondiazinho — 1X1 XX2 111 XX22; Cidade 68 — 1X2 121 X11 1X11; Vigésima Hora — 111 1X2 11X 2212; Onda da Manhã — 11X 211 12X 2112; Jornal do Fundão — 11X 121 1X1 121X; O Comércio de Guimarães — 111 111 X12 121X; Litoral — 11X 111 11X 1X12; A Voz do Casa Pia — 111 121 111 1222; Folha de Tondela — 111 121 1X1 1221; Diário de Lisboa — 112 X21 1XX 12X2.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2 (a)
1.	Estrela de Portalegre-Guarda	123	10	9	8	1	1
2.	Ferroviários-Juventude	100	24	18	7	2	1
3.	Marinhense-Portimonense	48	42	52	3	3	4
4.	Penafiel-Leões	113	14	15	8	1	1
5.	V. Gama-Sintrense	36	31	75	3	2	5
6.	Vianense-Celoricense	136	2	4	8	1	1
7.	Fafe-Naval	121	13	8	8	1	1
8.	Nazarenos-Vila Real	96	29	17	7	2	1
9.	Atalanta-Verona	100	35	7	7	2	1
10.	Inter-Juventus	105	29	8	7	2	1
11.	Pisa-Fiorentina	16	37	89	1	3	6
12.	Torino-Bolonha	84	48	10	6	3	1
13.	Varese-Milan	17	42	83	1	3	6

e o prognóstico «lógico» será: 112 121 111 1212

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no mapa acima.

NO BENFICA:

FERNANDO CABRITA DIRIGIRÁ A EQUIPA QUE VAI A ITÁLIA

Será constituída por dezasseis jogadores, um dirigente, um treinador, um massagista e um roupeiro, a comitiva que o Benfica deslocará a Itália para participar no Torneio de Viareggio que se realiza de 7 a 17 de Fevereiro.

Porque alguns dos seus juniores estarão nessa data integrados nos trabalhos da secção os «encarnados» deverão incluir na sua representação um número considerável de jogadores seniores, visto que o regulamento do torneio prevê a utilização de jogadores nascidos entre 1 de Janeiro de 1948 e 31 de Dezembro de 1952

Por essa circunstância deverá ser Fernando Cabrita o técnico escolhido para dirigir a equipa que se deslocará a Itália.

AMARILDO E A CRISE DO FUTEBOL BRASILEIRO

FLORENÇA (Itália), 10 — (A. N. I.) — «O Brasil deixou de ser uma potência futebolística internacional» — declarou Amarildo Tavares da Silveira, antigo jogador do Botafogo, e actualmente no Fiorentina.

«O grande Brasil já não existe, porque não houve progresso. Os melhores elementos deixaram de jogar e não houve novos para os substituir» — acentuou.

Amarildo substituiu Pelé na «Taça do Mundo» de 1962, contribuindo para a vitória do Brasil. No ano seguinte, veio para a Itália, tendo começado por jogar no Milão.

Os meus conterraneos não têm muitas possibilidades na «Taça do Mundo» de 1970, a disputar no México, a menos que resolvam modernizar a sua táctica. O verdadeiro problema reside nisto e não na altitude, porque a equipa brasileira já tem jogado muitas vezes no México» — observou ainda o jogador brasileiro.

Falando sobre dois nomes em evidência no futebol do seu país, Amarildo declarou:

«Pelé é um grande campeão, capaz de fazer uma coisa nova e inventar imediatamente outra a seguir. É dotado de uma fantasia formidável e a sua acção, por imprevisível, desnorteia os adversários».

Quanto a Garrincha, disse que é um jogador espectacular a «driblar» e dotado de grande poder de remate

Quando lhe pediram para comparar Garrincha com Julinho, Amarildo respondeu: «Julinho era mais do que um elemento da equipa, era um organizador. Garrincha é essencialmente um marcador de golos. Duas espécies diferentes de jogadores, mas ambos com grande classe».

Sobre o falado declínio de Pelé, comentou: «Pelé ainda é novo, e está longe de ser um homem acabado. O que lhe está a acontecer é ressentir-se das entradas violentas que tem sofrido na sua carreira».

Falando de si próprio, Amarildo declarou que continuará na Itália enquanto estiver em forma. Mais tarde, espera tornar-se treinador e abrir uma loja de artigos desportivos.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — No Pavilhão do Campo de Ourique. Jogos do Campeonato de Lisboa de Reservas: Passos Manuel-Benfica, ás 20 e 30; Oriental-Belenenses, ás 21 e 45; Sporting-Técnico, ás 23.

ATLETISMO — Encerram-se na Associação de Lisboa as inscrições do I Torneio de Pista Coberta.

BASQUETEBOL — No Pavilhão da Ajuda. Jogos do Campeonato Nacional da II Divisão: Atlético-C.D.U.L., ás 21; Algés-Ateneu, ás 22.

— Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Jogos do Campeonato de Lisboa da II Divisão: Campolide-Moscavide e Pedrouços-Rio Seco, ás 21 e 30; Educação Física-Maria Pia e Queluz-Sporting de Torres, ás 22.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Juniores. Série A: Combatentes B-Armadorense B, Benfica B-Centro Católico e Azambuja-Ateneu. Série B: Benfica A-S. L. Águias, Sporting B-Académica da Amadora B e Desportivo da Graça-Belenenses. Série C: Académica da Amadora A-Rodrigues Cordeiro, Andorinha A-Armadorense A e Lisgás-Atlético do Cacém. Série D: Sporting A-G. I.P.A., Combatentes A-Andorinha B e Lusitano Clube-Intendente, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa de senhoras: Ateneu - Combatentes, Ferroviário - Recordação Apolo e Paço de Arcos-Benfica, ás 21 e 30. Todos os jogos realizam-se nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar.

VOLEIBOL — No Pavilhão da Luz. Jogos do Campeonato de Lisboa de seniores: Benfica-Nacional de Ginástica, ás 21 e 30 (honra) e 22 e 30 (reservas).

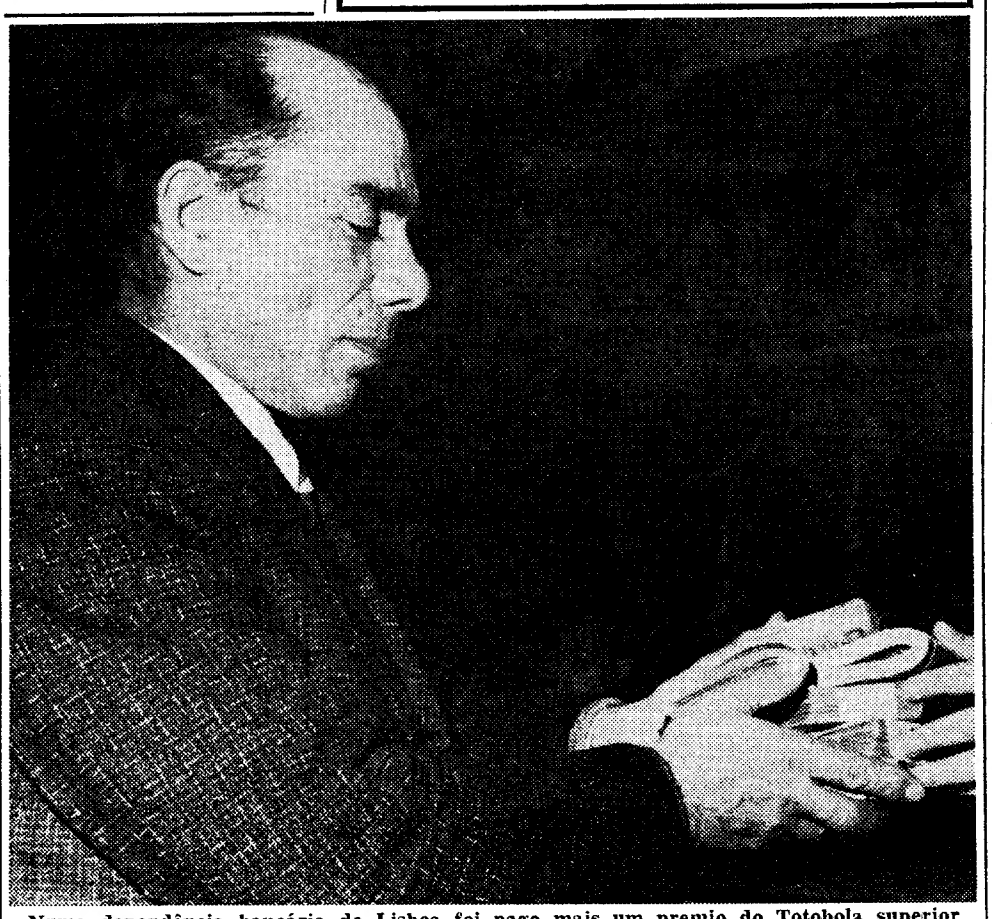
— No ginásio da piscina dos Olivais. Jogos do Campeonato de Lisboa de juniores: Externato de Moscavide - C.D.U.L., ás 21 e 15.

NO PORTO

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos regionais — I Divisão: Salgueiros - Académico (21 e 30) e F. C. Porto-C.D.U.P. (22 e 30), no pavilhão do Académico.

BILHAR — Campeonato regional a uma tabela: Jogos na sala do Leixões Bilharista, a partir das 21 e 15.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos regionais (equipas) — I Divisão: F. C. Porto-Galitos da Foz, Alvinegro-Cultural das Antas, Desportivo de Portugal-C.D.U.P. e Mocidade Invicta-Nun'Álvares. Jogos a partir das 21 e 30, nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar.



Numa dependência bancária de Lisboa foi pago mais um premio do Totobola superior a mil contos. Recebeu-o um dos três totalistas do décimo quinto concurso: o sr. Mário Loureiro Faria, ajudante de caldeireiro, de 50 anos de idade que, com um bilhete de quatro apostas (6$00) ganhou 1 185 267$20. A fotografia regista o momento, sempre agradável, da entrada na posse de tão vultuosa quantia para quem tantas necessidades tinha...

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(M. 1[illegible] anos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Technicolor — Franscope
Um filme de Edward Dmytryk
BRIGITTE BARDOT E SEAN CONNERY em
SHALAKO

ESTÚDIO
(M. 12 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson
JÚLIO CÉSAR

CONDES
Telefs 32 25 23 32 67 10
(Adultos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O amor desvairado de uma mulher no outono da vida e o egoísmo atroz de um jovem que a desdenha!
24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
com Danielle Darrieux e Robert Hoffmann

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e 21.30
3.ª SEMANA
70 mm — no «ecran» gigante
AS SANDALIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Espantosa comédia de Dino Risi
O PROFETA
TECHNICOLOR
Vittorio Gassman—Ann Margret

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 21 h.
A BATALHA DE ANZIO
A MULHER FELINA

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
com Kirk Douglas e Kim Novak

IDEAL
(M. 12 anos) Tel. 324194
Às 21 h.
A IRMÃ SORRISO
TAMBORES DE ÁFRICA

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde a (p. r.) e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
JULIE ANDREWS
a inesquecível vedeta de «Música no Coração» noutra maravilha grandiosa em 70 mm
A ESTRELA (STAR!)

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
Um filme de Robert Hossein
COMO MATEI RASPUTINE
com Kert Froebe, Geraldine Chaplin, Robert Hossein e Ira Fürstenberg
Franscope — Eastmancolor

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL COM O VIBRANTE FILME
O VALE DO MISTÉRIO
com Richard Egan e Peter Graves
Uma aventura na selva onde a morte espreita a cada passo..
(Col.) (M. 12 anos)

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779097
Às 21.45
4. SEMANA
Um filme polémico
O ELOGIO DA PREGUIÇA
com Philippe Noiret e Françoise Brion
EASTMANCOLOR

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
MERGULHO NO PASSADO
MATT, HELM, AGENTE MÚITO SECRETO

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
(M. 12 anos) Às 21.30 h.
Um filme violento e cheio de acção!
O SARGENTO RIKER
Magistral interpretação do grande actor Lee Marvin

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54754
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme truculento, viril, actual!
CAÇADORES DE ESCALPES
com Burt Lancaster e Shelley Winters

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Extraordinário filme de Paul Newman, candidato aos Óscares da Academia
RAQUEL, RAQUEL
Uma mulher descobre o amor...
com Joanne Woodward e Estrella Parsons

LUMIAR
(M. 12 anos) Telef. 791574
Às 21.30
«RINGO» E A SUA PISTOLA DE OURO
com Mark Damon e Valeria Fabrizi
Uma aventura cheia de emoção e «suspense»
Parque privativo
Ar condicionado

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(Adultos) Tel. 763080
Extraordinário filme de Paul Newman
com Joanne Woodward e Estrella Parsons
RAQUEL, RAQUEL

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
DAS ARDENAS AO INFERNO
com Frederick Stafford e Daniela Bianchi

LIZ
(Adultos) Tel 48560
Às 21 horas
O PEQUENO BANHISTA DOUTOR TENHA MANEIRAS

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA, ÀS 21.30
OLIVER!
70 mm — Technicolor
Às 15.15 — (Adultos) — Última exibição — «CABEÇA DE MARTELO»

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
7.ª E ÚLTIMA SEMANA
A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros
MARISOL E O TOUREIRO
com o famoso «espada» PALOMO LINARES
(Col.) (M 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS
TRINDADE — Às 21 e 45: Sabina Freire (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e às 23 h.: «Click! Já está!..» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Amor 68» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «A Preguiça» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).
CAPITÓLIO—Às 21 e 45: «Tango»

CINEMAS
CINEARTE — Às 21: «Amor e corridas» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Bandidos em Milão» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O Jardineiro» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O dia mais longo de Kansas City».
SALÃO LISBOA — Às 19 h.: «A Segunda Vida» (17 anos).
ARCO ÍRIS—Às 21 e 30: «OSS 77 Operação Fior de Lotus» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Sete pistolas magníficas» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O direito de nascer» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Suting» (6 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 7 e às 21 e 30: «Um estranho na minha vida» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Amar e corridas» (12 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Sete vezes mulher» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 5: «O visconde não perdoa» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A canção da Saudade» (12 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «7 noivas para 7 irmãos» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 5: «Estrela negra» (12 anos)

NOS PALCOS DO MUNDO

Estreou-se há dias a peça de Maurice Boerez, «Le Diktat», no Teatro Molière de Bordéus. O encenador é Félix de Rochebrune e os actores são Louis Sergent (Hitler), Jean Dubourdieu (Goering) e Marc Verdier (Ribbentrop).

*

Maria Luísa Ponte foi designada para primeira actriz da companhia de Maria José Goyanes e Emílio G. Gaba, a actuar em Madrid.

*

Estreou-se em Washington a peça de Lanford Wilson «The Gingham Dog», que aborda os problemas derivados de um casamento interracial.

*

A actriz inglesa Joan Plowright, esposa de «sir» Laurence Olivier, é a principal intérprete da peça da italiana Natalia Ginzburg, «The Advertissement», que se estreou recentemente em Londres.

*

Catherine Spaak e Johnny Dorelli são os intérpretes da comédia «Esperando por Jo», de Alec Coppel e Claude Magnier. Trata-se de uma peça meio cor-de-rosa, meio policial.

*

Foi apresentada no Teatro de Bolso de Bruxelas a nova peça de Arrabal, «L'aurore rouge et noire». Assunto: A contestação sob todas as formas. A projecção de filmes e a utilização de bandas sonoras com reportagens radiofónicas sobre os acontecimentos de Maio em Paris constituem alguns serviço da peça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) ✻ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✻ **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, **49-A (712803)** ✻ **Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B ao Pote d'Água (710131).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✻ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) ✻ **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (710465).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av. Sacad. Cabral) (770776) ✻ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ **Sagres**, Aven. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✻ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 58 (junto á Fonte Monumental lado Sul) (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 8 (328428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (84[illegible]122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. das Casas Novas, 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B. 7, á R. Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067-324224) ✻ **Morão**, R. da Assunção, 17-19 (321289).
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✻ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Franc. Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✻ **Ivone, Lda.**, Rua Silva Carvalho, 282-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António á Estrela 96-93 (665196) ✻ **Martins**, Calçada da Estrela, 167 — (660823).
GRAÇA — Arnall, R. dos Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ **Morão**, L. da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote, 12-C (790704).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (881612) ✻ **São Paulo**, R. 2, Lote 823, á Estrada de Moscavide—Olivais-Sul (310711) ✻ **Higiene**, R. Cidade Villa Cabral ex Rua B. n.º 4, L. 43, Zona Poente (310026)
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PICHELEIRA — Mariluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703) e 728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
RESTELO — Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (611814) (á encosta do Restelo próximo dos Moinhos).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320389).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ✻ **Martins**, Lda., Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448).
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (Tel. 2518518)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Combatentes, Av. Combatentes da Guerra, 66 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro [illegible]A (242839
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 — (Tel. 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (247[illegible]204)
ESTORIL — Parque, Arcados do Parque, 3 (260[illegible]91).
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — **A. Costa**, R. Freitas Reis 24 (2802[illegible]4)

● Linha de Sintra
AMADORA — Melo, P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (932756) ✻ **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (9322[illegible]0) ✻ **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (937740) ✻ **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, lote X-[illegible] — Rebolira (938[illegible]49)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre Gusmão 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 5 (950043) ✻ **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 23-A (95[illegible]84[illegible])
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (T. 29 00 2[illegible])
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456.
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 0 (933920)
COLARES — Colares — Abreia (299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 — (234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Bento Rosa 8 (224250)
ALMADA — Galeno, Rua Capitão Leitão, 85-B (2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est. Nacional 22-B (224 4[illegible])
BARREIRO — Higiénica, R. D. Manuel I, 78 (2273017)
COVA DA PIEDADE — Atlântico, Junto do Pombal (2743651)
MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 42 (230370)
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 22947)
SETUBAL — Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (22248) ✻ **Saião**, Av.ª Portela (22709)
SEIXAL — [illegible]oramenho, R. [illegible]

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✻ Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas
RIA

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone: 53 07 58

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
(Ao Campo Santana)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

Diário de Lisboa
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede. Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro ou caía chuvisco em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro e Lisboa, 10°; Funchal, 13°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 7°; Porto, 8°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°; na água do mar, 13°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado ou encoberto. Vento moderado de Sudoeste. Chuva durante a madrugada e manhã passando a regime de aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 35

Amanhã Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 10 — 8 e 16 (3,7 m); 20 e 54 (3,4 m). Dia 11 — 9 e 10 (3,6 m); 21 e 48 (3,4 m) Dia 12 — 10 e 12 (3,5 m); 22 e 54 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 10 1 e 43 (1,3 m); 14 e 22 (1,3 m). Dia 11 — 2 e 40 (1,4 m); 15 e 21 (1,4 m). Dia 12 — 3 e 45 (1,5 m); 16 e 30 (1,4 m).

AUGUSTO ABELAIRA É O NOVO DIRECTOR DA «SEARA NOVA»

Augusto Abelaira

Augusto Abelaira é o novo director e editor da «Seara Nova» uma revista de inestimáveis tradições culturais e cívicas. A acção da «Seara», a que ficaram ligados nomes grandes da vida intelectual e política portuguesa — como Raul Proença, Raul Brandão, Jaime Cortesão, António Sérgio, Aquilino Ribeiro, Camara Reys e outros — representa uma obra notável que constantemente se tem desenvolvido e renovado, em defesa do primado das ideias, de um racionalismo crítico vigilante e progressivo.

Com a morte de Augusto Casimiro, ascendeu ao cargo de director Rogério Fernandes, então director adjunto. Há tempos afastado das suas funções Rogério Fernandes deixou, oficialmente, a direcção de revista.

Augusto Abelaira, que a partir de agora assume a direcção da «Seara Nova», é um intelectual de grande prestígio e de vasta cultura, tendo a sua obra de romancista conquistado rara audiência entre nós. O autor de «A Cidade das Flores», de «Enseada Amena» e de «Bolor» conta-se entre os colaboradores do «Diário de Lisboa», pelo que, as suas novas responsabilidades, á frente da «Seara», lhe desejamos os maiores êxitos, bem como para a própria revista.

Problemas de urbanismo discutidos no Funchal

FUNCHAL, 10. — Com palestras pelo arquitecto Cabeça Padrão e arquitecto paisagista Fernando Pessoa, continuou ontem, á noite, o Colóquio de Urbanismo, promoção do Município local que trouxe a esta cidade alguns reputados especialistas do Continente.

O arquitecto Cabeça Padrão falou da «Defesa e recuperação da paisagem urbana de qualidade». Depois de focar o ambito e o propósito da preservação de áreas urbanas edificadas, o orador fez um apanhado das principais implicações urbanísticas da política de defesa e recuperação, para terminar com uma referência expressa ao caso do Funchal (exemplos flagrantes: a Rua da Carreira e o bairro de Santa Maria Maior).

«Zonas verdes na paisagem urbana» foi o tema do arquitecto Fernando Pessoa, também ele interessado no problema específico do Funchal, que constituiu a segunda parte da sua palestra.

Esta manhã houve a quarta *mesa-redonda*, dedicada á «Conservação e renovação urbana», prosseguindo o Colóquio — no salão nobre dos Paços do Concelho, ás 21 e 30 — com as ultimas duas palestras. Falarão o arquitecto José Rafael Botelho e o eng.º Gonçalo Nuno Araujo. Os trabalhos da reunião terminam amanhã de manhã

AS COMEMORAÇÕES DO 31 DE JANEIRO NO PORTO

PORTO, 10. — Foi entregue no Governo Civil, um requerimento solicitando autorização para que se possa organizar, numa casa de espectáculos, desta cidade, uma sessão comemorativa da data histórica de 31 de Janeiro.

A petição é firmada pelos srs. drs. António Macedo e Cal Brandão, e Artur de Oliveira Valença.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

GRANDE PRÉMIO-TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

DANIEL: HISTÓRIA DE INCONFORMISMO

- *Nunca entrou na TV nem na E. N.*
- *Irá de camisolão e tocará viola ao interpretar «Os fios da esperança»*

Confirma-se oficialmente a lista de intérpretes e compositores que, há dois dias, indicávamos no nosso jornal como apurados para o «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa».

O mais importante certame da musica ligeira portuguesa atinge, deste modo, a sua fase de mais intensa actividade.

O realizador indigitado para o programa (Oliveira e Costa) tem-se reunido diáriamente com o cenógrafo Eduardo Lemos e com os responsáveis pelo sector na R. T. P., de molde a que o espectáculo do próximo dia 24 de Fevereiro atinja o objectivo pretendido — o maior interesse popular.

Entre os intérpretes já escolhidos figura Daniel, o jovem cantor de baladas, que é neste Festival, a nota mais saliente. Nunca figurou (ou sequer se interessou por isso) nos elencos da Emissora Nacional e da Televisão. Daí a estranheza com que recebeu o convite para desempenhar «Os fios da esperança», musica de Fernando Potier, com versos de Fernando Vieira.

«Já ninguém convence o rio...»

Daniel, nervos á flor da epiderme num jovem irrequieto e intranquilo, é um inconformado com a rotina:

— *«Os fios da esperança» são uma composição poéticamente diferente do que é habitual eu interpretar. Sabe? Eu não gosto daqueles poeminhas com histórias de faca e alguidar. E o poema «Os fios da esperança», sem ser demasiado profundo, diz alguma coisa...*

Rezam, assim, as rimas que Daniel vai apresentar via TV:

**Não te ocultes na sombra in-
[decisa
Nem receies o mundo feroz
Cada sonho que em nós se
[enraíza
Só dá flor se a raiz formos
[nós.**

**Nas águas, à desfilada,
Uma flor brava, singela
Desce a vertente, arrastada
Por indomável estrela.**

**Provocar-lhe um só desvio
É remar contra a corrente:
Já ninguém convence o rio
A ir da foz à nascente.**

**Sobre o mundo alheio às flores
Cantam vozes de criança:
São os fios multicores
Com que tecemos a esperança.**

**Quando o Sol no horizonte
[desenha
Rubra flor onde a esperança
[acontece
Na geada, cobrindo a monta-
[nha
Arde o fogo que a todos aque-
[ce.**

«Não conheço ninguém, ninguém...»

Daniel (António Daniel Marques Ferreira) tem 19 anos e nasceu em Águeda. A infancia, passou-a no Porto. Só há coisa de seis meses veio para a capital. Cantava lá pelo Norte, em festinhas particulares, de auditório restrito. Estudava pintura e alinhava poemas. Veio agora á descoberta de Lisboa.

— *Empreguei-me numa empresa publicitária, mas só ali estive umas semanitas...*

Daniel tem 52 quilos de peso, olhos castanhos, cabelos pretos, melena descaída sobre a esquerda. *«Não sei quando começam os ensaios. Não conheço ninguém, na TV».*

O jaquetão cai-lhe até meio dos botins. Os livros passeiam, de mão para mão, saltitantes.

Daniel é uma válvula de escape á tensão. «Deixa andar» e que cada um viva a sua vida... Na noite de 24 de Fevereiro, quando os locutores apresentarem o rapaz, o publico terá na minitela uma figura frágil a lutar contra um mundo convencional. Daniel, que não irá de «smoking» nem sequer de casaco *(«Bem vê, não posso tocar viola com os movimentos presos...»)* envergará um camisolão de gola alta.

— A «culpa» foi do dr. Raul Calado...

Até onde poderá chegar Daniel?

Ainda no Porto, Daniel começou a colaborar no nosso suplemento «Juvenil», onde ganhou incentivo para prosseguir como poeta. Compôs «Tónio Cantigas» e «O Sol é doido», trechos incluídos no seu primeiro disco comercial, para a etiqueta «Estudio».

— *A «culpa» foi do dr. Raul Calado...*

Na empresa publicitária onde trabalhava, o dr. Calado soube da vocação de Daniel. Encaminhou-o para uma «boite» — o «Pop-Fado» («Cachet» diário: 150 escudos). Foi aí que o locutor Rui Castelar o escutou, logo prometendo que encaminharia Daniel para a «Estúdio». Hoje, cinco meses decorridos, tem dois discos gravados e outro já em prensagem.

«Canção da gente do mar», «Hino a Joan Baez», «Vou passar a nulidade», «Zé ninguém sem nome», «Os meninos da guerra» e «Não havia Sol para o Natal» são seis casos de controvérsia em dois acetatos. No acompanhamento musical a Daniel, outro jóvem ávido de vida o «viola» Luís Manuel Mateus, também colaborador do «Juvenil».

*

Até onde poderá chegar Daniel?

Para este «Grande Prémio — TV da Canção Portuguesa», Daniel compôs «Uma canção para Linda», que o júri recusou.

— *Imaginei que uma criança pobre vivia nos montes, sonhando riquesas...*

Daniel. Até onde poderá chegar?

Madalena — ausente do festival?

Madalena Iglésias, a mais conhecida intérprete designada para este «Grande Prério — TV da Canção Portuguesa», condiciona a sua actuação no espectáculo de 24 de Fevereiro á possibilidade do seu agente artístico a desligar de um compromisso para, nessa mesma data, estar presente numa «gala» no estrangeiro.

«Canção para um poeta» que, como noticiámos, tem música de Carlos Canelhas, foi entregue a Madalena Iglésias na tentativa (possível) da dupla reeditar o êxito obtido com «Ele e Ela» (vitória na terceira edição deste «Grande Prémio») e «Sonha» (que triunfou no Festival da Canção de Aranda Del Duero, em 1965).

Já se aguardavam as hesitações de Madalena, a profissional que mais terá a perder se não triunfar no «7.º Grande Prémio — TV da Canção Portuguesa». Por isso, nas notícias já publicadas sobre o assunto, sempre considerámos a hipótese de João Maria Tudela (ou outro) vir a interpretar a canção de Canelhas.

E' que Madalena não quererá sofrer o dissabor de não ser a primeira.

N. de S.

Daniel enfrenta o futuro sorridente e confiante

De vez em quando

Olá?! Esta linguagem entendo eu. Assim mesmo, despretensiosa, corrente, sem citações latinas nem indicador erguido a sublinhar a frase exageradamente lapidada, ou mesmo, sem pausas estudadas a marcar o momento propício para os aplausos. Pão, pão, queijo, queijo, mesmo quando um e outro não são abundantes. Gostámos, francamente (falo por mim e não sou de entusiasmos fáceis). Bom será que prossigam estas «conversas em família» e melhor ainda se a família não tiver filhos espúrios ou parentes pobres.

V. D.

Renovado e actualizado o Conselho de Programas da Radiotelevisão

Do serviço de Propaganda e Relações Publicas da Divisão de Relações Exteriores da R. T. P. recebemos a seguinte comunicação:

«Tendo em vista os problemas suscitados pela entrada em funcionamento experimental do 2.º Programa e seu futuro alargamento, sobretudo no plano da produção, e dada a sobrecarga de tarefas que essa actividade trouxe aos Serviços, agora chamados a mais relevantes funções de execução, tornou-se oportuno renovar e actualizar o Conselho de Programas da R. T. P. que coadjuvará a administração no cumprimento do disposto na base X do anexo ao Decreto-Lei n.º 40 341.

Assim, o referido Conselho — que será presidido pelo director-geral da Informação, dr. Clemente Rogeiro — retomará a sua actividade regular, competindo-lhe, entre outras funções, pronunciar-se sobre os planos de programação e sugerir o que tiver por conveniente de modo a preencher, nas melhores condições possíveis, as necessidades do publico.»

O ministro do Ultramar em Angola

LUSO, 10. — (L.) — Encontra-se nesta cidade, onde chegou, vindo de Nova Lisboa, após dois dias de visita ao distrito do Huambo, o ministro Silva Cunha.

Queda mortal de motorizada

COIMBRA, 10 — Quando, esta manhã, seguia de motorizada, o sr. Agostinho dos Santos Pires, de 34 anos, casado, residente em Alvadas (Porto de Mós) deu uma queda na estrada, junto á sua residência, ficando gravemente ferido.

Conduzido para o hospital de Leiria, recebeu ali os primeiros socorros, tendo, depois, sido transportado para os Hospitais da Universidade, onde chegou já morto.

O cadáver foi removido para o necrotério.